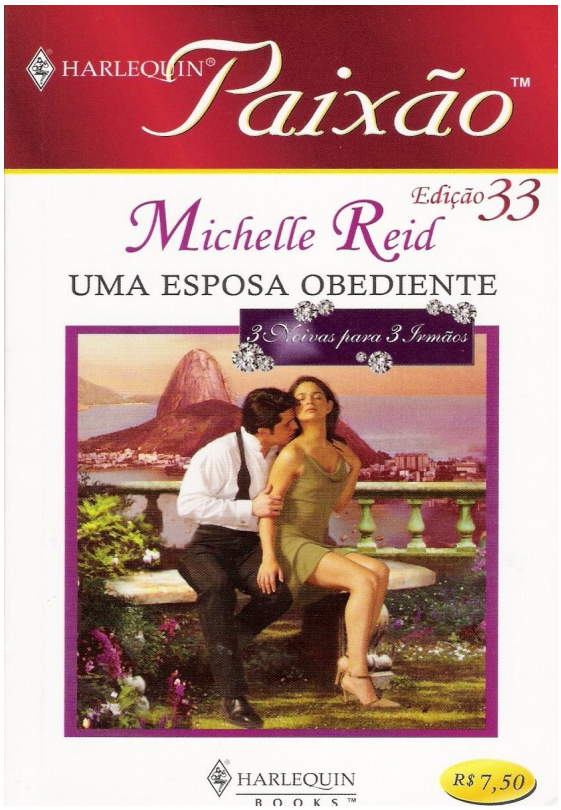
**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/




# Uma esposa obediente

The Brazilian's Blackmailed Bride
Michelle Reid
3 noivas para 3 irmãos 2

Anton Luis Scott-Lee tem que se casar com a mulher que o rejeitou há anos. A vingança será doce, Cristina Marques obedecerá totalmente a Luis - será comprada e paga para isso! Cristina não tem escolha a não ser aceitar o pedido de casamento. Mas ele descobrirá que a noiva não pode cumprir todos os votos...

- Nunca fui sua amante.
- Dei-lhe casa, roupa, comida e cama. Esta é uma boa definição para uma amante.
- O termo amante é mais indicado para ela - uma mariposa a rondá-lo.
- Mas é bela, desejável. E livre, sem estar presa a amarras. Como um homem pode resistir?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

## CAPÍTULO UM

Havia uma tal elegância européia na sala, de modo que seria de muito mau gosto levantar a voz ali. Em circunstâncias normais, Anton Luís Ferreira Scott-Lee nem sonharia fazer isso. Mas não havia nada de normal naquela situação. A raiva que sentia, porém, era contida.

- Terei que renunciar - anunciou, deixando aflitas as duas pessoas que estavam com o rapaz na sala.

A mãe era jovem, por volta dos cinqüenta anos, e bonita demais para ser viúva. Mas não tão jovem, depois de ter se casado aos dezenove anos.

- Mas... meu querido... Você não pode renunciar!

- Não tenho chance.

Maria Ferreira Scott-Lee começou a choramingar.

- Você está louco, rapaz? - Maximilian Scott-Lee perguntou, impaciente. - Isso não tem nada a ver com o banco! Vamos tentar manter alguma perspectiva.

Ao desviar o olhar, antes direcionado à mãe, para o homem a quem chamara de tio durante toda a vida, Anton sentiu vontade de esmurrá-lo!

Não havia perspectiva, pensou ao se virar, colocando o péssimo humor para a vista além das janelas do escritório bem mobiliado da casa dos Scott-Lee em Belgravia.

O tempo lá fora estava ruim. A chuva batia com força nas folhas, ainda presas às árvores, até caírem na praça. Há duas horas, era apenas um dia de inverno calmo e ensolarado em Londres. E ele participara de uma reunião com a diretoria, confiante no cargo de presidente do tradicional e prestigiado Banco Scott-Lee.

Agora, sentia-se lançado à deriva tal como aquelas folhas na tempestade. Agora, muitas coisas sobre si mesmo que eram evidentes antes não podiam mais ser evitadas.

Nasceu como o adorado filho único da bela brasileira Maria Ferreira e do banqueiro inglês Sebastian Scott-Lee - pelo menos até hoje acreditava que sim. Supôs ter herdado a aparência latina da mãe e o pensamento sagaz para os negócios do falecido e saudoso pai.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Quando leu a carta de um brasileiro chamado Enrique Ramirez que afirmava ser o verdadeiro pai dele, pensara ser uma piada de mau gosto. Contou o fato para a mãe e o tio, que confirmaram a história. Teve de aceitar que o fato de que Ramirez dizia a verdade, assim como o homem que sempre acreditara ser seu pai soubera do romance e que Anton não era seu filho verdadeiro! Uma adoção silenciosa lhe assegurara um lugar na vida de Sebastian, junto do desejo de que Anton nunca descobriria a verdade.

- Sabe tão bem quanto eu que, sem você, o banco vai ruir - Max o encorajou. - Você é o banco. Se renunciar, as pessoas vão querer saber o motivo da saída. Meu irmão cuidou para que nada lhe acontecesse. Mas quem esperava que Ramirez revelasse o passado?

- Nunca lhe passou pela cabeça que eu tinha o direito de saber? - disparou contra a mãe, amargurado.

- Seu pai não queria - Maria respondeu nervosa.

- O maldito Enrique Ramirez é meu pai! - Anton bradou.

- Enrique foi um erro terrível em minha vida! Você não precisava...

- ...saber da mentira que vivo há trinta e um anos?

Maria calou-se, erguendo um lenço para cobrir a boca trêmula.

- Me desculpe - sussurrou.

- Pensei que era filho de um homem a quem adorava. Agora descubro que sou o resultado de um caso extraconjugal que você teve com um garanhão brasileiro, jogador de pólo!

- Não foi assim! Estive... com Enrique antes de me casar com seu pai.

- Deixa ver se eu entendi. Você teve um caso com esse sujeito. Enrique a deixou grávida. Então, procurou um idiota para assumir o lugar do garanhão. Daí, encontrou Sebastian... É isso?

- Não! - Pela primeira vez, desde o início da discussão, a mãe mostrou um pouco do temperamento quente brasileiro. - Não fale assim comigo, me insultando! Fui honesta desde o início! Sebastian sempre soube e me perdoou - e o amou como se fosse filho dele! O nome Scott-Lee está na sua certidão de

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

nascimento. Ele o criou! Tinha orgulho de cada conquista sua. Não ouse ferir a memória de Sebastian, falando desse jeito!

Anton foi para a janela. Estava prestes a explodir, cheio de raiva. Amara o pai, o admirava e o respeitava. Quando Sebastian morreu, em um inesperado acidente na estrada, o rapaz viveu meses em luto inconsolável.

- Sempre soube que não me parecia fisicamente com ele. - As palavras pulsavam uma emoção tão profunda que forçou Maria a abafar um soluço.

- Meu irmão sabia que não podia ter filhos - Max interveio, a voz rouca. - Sabia disso ao se apaixonar por Maria. Quando sua mãe lhe contou sobre você, meu irmão interpretou o seu nascimento como um presente.

- Um presente que deveria ser mantido em segredo.

- Não lhe negue o direito a um pouco de orgulho - o tio suspirou.

Mas Anton não podia pensar no orgulho de ninguém nesse momento.

- Sou filho de um brasileiro. Sou um falso inglês. Vivo, falo, penso, me comporto como tal e - droga! - Uma segunda explosão emotiva fez com que o rapaz desse um murro na madeira do batente da janela. Acabara de se lembrar de algo que passara os últimos seis anos tentando esquecer!

Um rosto surgiu à frente dele - um rosto adorável, imponente, com olhos negros e uma vistosa boca vermelha.

**-** *Mas não posso me casar com você, Luís, meu pai não vai permitir. Nosso sangue português deve permanecer puro...*

- Ramirez é um nome português? - questionou, rude.

Ainda trêmula, devido à reação violenta do filho, Maria respondeu:

- Sim.

Ao se virar para encarar a sala, Anton viu que a mãe lutava contra as lágrimas que teimavam em cair. O tio parecia velho. A saúde de Maximilian não estava boa. Sofrera o primeiro ataque do coração, que o fizera se aposentar do banco, algumas semanas após a morte do irmão.

- Tome as rédeas, garoto. Acredito plenamente que essa família vai se orgulhar de você - foram essas as palavras ditas ao sobrinho na ocasião do falecimento.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Aquela palavra novamente - orgulho. Para se ter orgulho de alguém era preciso aceitar essa pessoa com as respectivas qualidades e defeitos. Todos os que diziam amá-lo somente adoravam uma mentira que construíram para protegerem o próprio orgulho.

Anton caminhou de volta à escrivaninha que tinha sido de Sebastian, antes de morrer e deixar tudo o que possuía - a casa em Belgravia, a propriedade perto de Ascot e a maior parte das ações no Banco Scott-Lee - para a pessoa a quem, vaidoso, chamava de filho. O rapaz sentia-se enganado agora.

Em cima da escrivaninha, estavam os documentos enviados pelo advogado que cuidava da herança de Ramirez. Anton revirava os papéis até encontrar o que procurava.

- Não sou o único filho... Há mais dois. Considerando o estilo de vida de Ramirez, sempre viajando, podem estar em qualquer lugar...

- Enrique não contou isso? - Maria indagou.

- Não. É mais divertido para ele não dizer nada antes, não? - disse Anton, sarcasticamente.

- Mas ele está morto!

- Sim. Mas ainda se diverte à custa dos meus irmãos e de mim. Mesmo longe, não nos perdeu de vista.

Era como ser espionado por um estranho. Ramirez sabia quais escolas Anton freqüentou, seu sucesso acadêmico. Sabia de cada troféu que o filho ganhara no campo esportivo, cada transação econômica na qual tivera êxito. Sabia inclusive de todos os outros troféus que conquistara naquela outra arena esportiva - a cama.

- Ramirez nos vê como três obcecados por sexo. Tal pai, tais filhos. Então, quer nos ensinar uma lição de vida que, aparentemente, não aprendeu até ficar idoso. Mas aí era tarde demais para mudar.

Anton viu a mãe sobressaltar-se diante da intimidade que se desenvolvia e se aperfeiçoava no tom de voz dele ao se referir aos irmãos.

- Ramirez era milionário. Tinha minas de diamantes, esmeraldas, alguns dos mais ricos campos petrolíferos no Brasil... Nós - os três filhos - vamos dividir a herança, contanto

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

que cumpramos as condições que o nosso querido, imoral, covarde, falecido pai estabeleceu no testamento.

- Enrique não era imoral - reclamou a mãe.

- Então, o que era? - Anton perguntou.

- Amável, bonito e charmoso. Como você...

A mãe ainda gostava do patife! Outra explosão começou a se formar. Maximilian se mexeu na poltrona.

- Que tipos de condições? - perguntou ele.

Anton lutou para se acalmar.

- Segundo consta aqui, tenho que corrigir meu jeito namorador, ser responsável, encontrar uma esposa e ter herdeiros legítimos.

- Meu Deus! - Max exclamou. - O cérebro do homem não devia estar funcionando direito quando propôs isso!

Vindo de um solteirão convicto, a atitude do tio fazia sentido.

- Quero saber o que meus irmãos precisam fazer para terem o direito de me conhecer.

- Esqueça isso, *querido* - a mãe interveio. - Você não precisa do dinheiro de Enrique.

- Não quero o maldito dinheiro; quero encontrar meus irmãos! - atacou Anton.

A mãe estava certa. Luís não precisava disso. Mas, saber de tudo não alterava o fato de que se sentia enganado. Também não rejeitaria a chance de conhecer aqueles que tinham seu sangue!

Voltou a olhar os papéis espalhados à frente, os olhos verdes vidrados ao reler o parágrafo no qual Ramirez o acusava de abandonar uma mulher há seis anos, deixando-a em dificuldades. Insistia que Anton reparasse o que fizera e lhe dava seis meses para fazer isso. Depois, deveria aparecer no escritório do advogado no Rio com essa mulher como esposa. Do contrário, nunca conheceria os irmãos e a parte dele na herança iria para a moça.

- O que vai fazer? - a mãe questionou. Anton não a ouviu. Estava ocupado demais, com o olhar fixo no nome em negrito que lhe saltava aos olhos... Junto, a imagem de um corpo de curvas sensuais, cabelos negros longos, um rosto com um queixinho pontudo, uma boca vermelha provocante, e um par de olhos negros impetuosos.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Anton?

Ergueu os olhos mediante o pedido da mãe, mas não a enxergava porque via aquela outra mulher que tinha sido tão importante para que o rapaz se tornasse um homem de sucesso. O corpo queimava, em razão do poder sexual descontrolado que sempre fora sua resposta toda vez que...

- Por favor, nos diga o que pretende fazer! - a mãe implorou.

- Cumprir os desejos de Ramirez - ouviu a si mesmo dizendo, friamente.

- O quê? Vai se casar só porque um homem morto lhe ordenou? - o tio perguntou, horrorizado. - Está maluco, rapaz?

Quase isso, Anton pensou. Prepararia uma armadilha e se casaria com Cristina Marques. Depois, faria da vida dela um inferno...

Na velha e triste sala abandonada, repleta de livros, tratada pelo pai feito um santuário, vozes ecoavam furiosas.

- Pelo amor de Deus, Cristina, vai me ouvir? Se você...

- Não, você escuta. - Esmurrou a escrivaninha. - Eu disse não!

Pura frustração levou Rodrigo Valentim de volta à poltrona.

- Se não quer seguir minhas instruções - suspirou, impaciente -, então, o que faço aqui?

- Está aqui como meu advogado para encontrar uma forma de me tirar dessa situação!

- E eu continuo lhe dizendo - o problema vinha acontecendo há anos e, quanto mais tempo se passava, mais os dois ficavam zangados - não posso fazer isso!

Cristina se endireitou, a figura delgada não dava pista da força que tinha dentro de si. Com uma orgulhosa sacudida de cabeça, lançou as longas madeixas negras para trás dos ombros. Os olhos cintilavam, perfurando Rodrigo com um clarão desafiador.

- Então, terei que encontrar um advogado que possa, não?

Outro suspiro e a expressão estafada de Rodrigo, há quarenta anos na profissão, de repente, deu lugar a um sorriso de arrependimento.

- Se fizesse alguma diferença, eu mesmo a levaria a outro advogado. Não entende, *minha amiga*? Santa Rosa está falida. Se não concordar com a oferta, estará tudo acabado!

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Era como açoitar um animal ferido. A lamúria de Cristina afligia os ouvidos do advogado. A moça se virou, tensa, enquanto se afastava da escrivaninha, rumo à janela. O olhar desesperado contemplava os pampas onde os vaqueiros andavam livres e o machismo ainda reinava.

Nessa região do Brasil, cuja maioria das outras propriedades passara a trabalhar com soja ou vinho, Santa Rosa era uma das poucas fazendas a lidar ainda com gado. Os Marques administravam a fazenda desde que os ancestrais portugueses reivindicaram a terra e construíram a casa na qual Cristina estava. A última Marques de uma linhagem longa e invencível - e uma mulher, algo surpreendente. Uma mulher que estava sendo forçada a encarar a extinção da terra e do nome da família.

- Seu pai deveria ter deixado que você assumisse os negócios antes - Rodrigo avisou. - Era um velho teimoso.

A palavra machismo ecoou novamente. Os homens da localidade não acatavam o que as mulheres diziam. O pai preferiu fazer vista grossa aos acontecimentos, mas não deixou que a filha tomasse uma decisão a respeito de Santa Rosa.

- Precisa de um grande investimento para reerguer a fazenda. E com urgência. A oferta do Consórcio Alagoas é mais do que generosa.

- A um preço impossível - o consórcio acabaria com boa parte de Santa Rosa que lhes daria acesso à floresta subtropical. A matas bloqueava a chegada, por terra, às praias de areia branca. Objetivavam comprar a propriedade. Depois, terraplenar a floresta e construir uma estrada na região, onde pretendiam erguer arranha-céus ao longo de uma faixa do litoral que permanecia bela e intocável.

Pagara um preço muito alto antes para salvar Santa Rosa. Lembrou-se do homem que se contentara em vender a filha para ganhar uns poucos anos extras de conforto. Agora, aqui estava ela, vendo quem deveria pagar o preço dessa vez. Se aceitasse a oferta, a propriedade, as pessoas que viviam ali e a floresta seriam sacrificadas.

- Quanto tempo tenho para me decidir?

- O mais rápido possível - Rodrigo respondeu.

Cristina se virou e balançou a cabeça, concordando.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Deixe-os esperando um pouquinho - a moça instruiu o advogado. - Farei um último apelo aos bancos.

- Já fez isso diversas vezes.

- E farei quantas vezes for preciso até que meu tempo se esgote.

- Está se esgotando.

- Vou continuar tentando.

Cristina tinha 25 anos, era bonita e refinada - o tipo de mulher que deveria ter o mundo inteiro a seus pés. E isso acontecera, de fato, apenas uma vez.

Durante mais de um ano, desapareceu de casa e ninguém ouviu falar de Cristina neste tempo. Quando voltou, era uma pessoa diferente, dura e fria, como se alguém tivesse apagado sua luz interior. Retornara à casa e, dentro de poucas semanas, saíra novamente como a esposa de Vasco Ordoniz, um homem tão velho quanto o pai que a vendera.

No ano seguinte, morou no Rio tal qual troféu de velho rico. Enfrentara as críticas cruéis sem nunca expressar os próprios sentimentos. Quando Ordoniz adoeceu e se isolou no rancho que possuía, levou Cristina consigo. O casal sumiu por dois anos. Então, Ordoniz faleceu, e os risos foram realmente ouvidos quando veio à tona que Vasco perdera dinheiro no jogo, deixando a aproveitadora mulher tão sem vintém que a moça voltara para a casa do pai. Tornou-se, sem receber nada, criada e enfermeira de outro homem velho, doente e esbanjador.

Ainda assim, Cristina nunca perdera a pose. Ela sempre olhava a vida com jeito desafiador. Rodrigo a admirava muito por isso.

- Ok, tentaremos mais uma vez - disse o advogado, perguntando-se estar sendo cruel em lhe oferecer uma pequena fresta de luz. - Acho que vamos recrutar ajuda dessa vez. Gabriel conhece as pessoas certas - não acrescentou que o filho já tinha se aproximado, anonimamente, com um homem de negócios procurando por investimentos no Brasil. Rodrigo não queria lhe dar esperanças. - Gabriel talvez consiga fazer com que você seja ouvida por aqueles que não lhe dariam atenção antes.

O olhar da moça brilhava, esperançoso.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Gabriel circula nos meios certos, mas homens de dinheiro são cruéis. Não vão investir sem exigir algo em troca - alertou Rodrigo.

## CAPÍTULO DOIS

Anton viu o homem cruzando o sagão do hotel e, de repente, o coração parecia parar. Isso acontecia desde que soubera que tinha dois meios-irmãos. Bastava ver de relance alguém de cabelos negros, ou parecido com ele.

O fato de não saber se a pessoa ao lado era sangue do seu sangue era assustador. Detestava passar por essa situação. Odiava sentir essa necessidade de conhecer os irmãos depois daquele maldito...

- Anton... ?

A pergunta de Kinsella o despertou e o fez voltar à realidade. O estranho tinha ido embora, entrou em um dos bares do hotel. Não dava para o banqueiro ficar tentado a ir atrás daquele homem e perguntar se o pai dele tinha sido um brasileiro rico, jogador de pólo que deixara filhos bastardos em quase todos os lugares!

Embora não demonstrasse, a raiva tomava conta dele. Os dois executivos chamaram o elevador. Pareciam cansados devido ao vôo. No entanto, Kinsella, a nova secretária, recentemente promovida, ainda estava tranqüila e desperta.

Anton observou-a de relance e a moça o surpreendeu com um daqueles sorrisos que diziam "Estou disponível, se quiser". Era uma loura muito bonita, olhos azuis, com um corpo capaz de enlouquecer os homens. Até agora, tinha sido bom tê-la por perto porque era agradável de se ver e excelente profissional - mas sexo com o chefe como trabalho extra?

Abaixou os olhos e fingiu não ter notado o convite. Além disso, seguia a regra de nunca transar com funcionárias. Não quisera tocar uma mulher desde o dia em que a vida dele havia acabado.

As portas do elevador se abriram. Os empresários saíram logo em direção ao corredor, ansiosos para encontrarem os próprios quartos, mas Kinsella demorou alguns segundos antes de fazer

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

o mesmo. Mais uma vez, Anton ignorou a pequena hesitação e disse:

- Comam alguma coisa e depois descansem da viagem. Vejo vocês no café-da-manhã na minha suíte às sete e meia. Boa noite.

Anton bocejava enquanto subia para a cobertura. Conseguira não somente a melhor acomodação disponível como também escritórios contíguos e uma sala de conferências na qual passaria a maior parte do dia, tratando de negócios.

Preferia trabalhar no hotel quando visitava as filiais internacionais. Dessa forma, aparecia no banco de surpresa, não dando tempo para encobrirem nada. Submetia cada chefe de departamento a um interrogatório antes de retornar ao hotel, deixando a equipe se recuperar do susto da invasão inesperada. Todos logo tentariam aprender o que pensavam saber. Após o interrogatório, concluíam que nada sabiam. Métodos cruéis, mas necessários para manter a multinacional aos pés dele.

As portas do elevador se abriram novamente. Anton destrancou a porta. A suíte era muito parecida com qualquer outra que usara ao longo dos anos, com uma sala luxuosa e dois quartos com banheiros privativos.

A bagagem chegara. Ignorando-a, Anton foi direto ao bar. O hotel providenciara uma garrafa do uísque escocês favorito dele. Serviu-se de uma dose e foi à varanda.

Ao sair da suíte, a paisagem do Rio atiçou-lhe os sentidos, de modo que somente alguém com sangue latino compreenderia. Em vez de sentir prazer, ressentia-se de tudo aquilo. Seis anos se passaram desde que vira, pela última vez, a Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar. E, se pudesse, levaria mais seis anos antes de voltar a vê-los novamente - se possível, nunca mais.

Bebeu um gole do uísque. Um calor incendiava o corpo, aumentando o batimento cardíaco. Essa cidade linda, excitante, já tinha sido seu lar durante a infância quando Anton e a mãe a visitavam. E, mais tarde, quando passara um ano trabalhando na filial do banco daqui.

Com uma percepção tardia do que deveria ter feito, refletia que teria sido melhor ficar na Inglaterra. Não teria conhecido Cristina e não passaria um ano apaixonado por uma mentira.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Escolheu um quarto ao acaso. Então, despiu-se. Dez minutos depois, fechava as torneiras que jorravam água em uma grande banheira.

Descalço, sua altura era de um metro e oitenta e oito, e cada centímetro era musculoso e magro. Mas aquela magreza não lhe diminuía em nada o fato de que, despido até revelar a pele dourada, apresentava uma visão de masculinidade que fazia as mulheres ficarem ofegantes. Ombros largos, quadris estreitos, pernas compridas e fortes. Havia, ainda, a bacia que guardava uma das maiores armas do arsenal sexual. Tinha sido construído para seduzir, garantir horas de prazer incalculável. Sabia disso - assim como as mulheres.

Não que se importasse com isso agora ao entrar na banheira e afundar na água quente. Estava cansado, chateado e desejava estar em qualquer outro lugar. Ao encostar-se, relaxou, fechando os olhos.

Pensou novamente no fato de não saber quem eram seus meio-irmãos. Odiava lembrar disso. Mais do que detestava o Rio. Se tivessem lhe dado a oportunidade de escolher, preferia estar longe dali. Mas escolha era algo proibido pela simples menção a Cristina Marques...

Rangeu os dentes e desejou que certas partes do corpo parassem de responder àquele nome. Jogou água quente no rosto cansado. A água revigorante fez com que a pele formigasse, mas não atenuou o desconforto causado pela barba que crescia. Deveria ter se barbeado e escovado os dentes antes de entrar na banheira.

Procurou o copo que ele tivera o bom senso de reabastecer antes de entrar no banho. Beber o uísque aos golinhos era muito mais saboroso do que qualquer creme dental, e ajudava muito mais a diminuir a tensão dos músculos doloridos - embora não de outras partes.

O que precisava era de uma mulher. Não tinha uma há tempos. Estivera muito ocupado, perdendo-se no trabalho, e de mau humor ao organizar essa viagem. Uma mulher agora seria o remédio do qual precisava para curá-lo daquela a quem não queria desejar. Talvez devesse quebrar a regra e aceitar a oferta de Kinsella. Talvez uma mulher esbelta, educada, loura, de olhos azuis fosse a cura perfeita para o que o afligia. Mas...

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Não. A única mulher que o satisfaria deveria ser quente, misteriosa, apaixonada. Uma que saberia que tudo o que o banqueiro queria era que ela entrasse nua na banheira e o seduzisse a uma daquelas experiências fabulosas, levando-o à exaustão. Surgiu um meio-sorriso, os ombros relaxavam enquanto a imaginação fluía. Teria seios grandes e um corpo macio, dourado.

O banqueiro voltou a atenção para o uísque. Não chegava perto do gosto de uma mulher, mas Anton o saboreava enquanto, de olhos fechados, a fantasia ganhava forma. Teria olhos negros... da cor do desejo, e cílios que esconderiam parte do brilho de satisfação ao excitá-lo. Cabelos cor de ébano. Uma boca gulosa, voluptuosa, treinada na arte do prazer...

- Diabos! - O xingamento revolveu-lhe a garganta. Anton sentou-se tão abruptamente que derramou uísque dentro da banheira. Descrevia Cristina. Estivera deitado ali flertando com uma fantasia que devia esquecer.

Diga isso ao seu corpo, pensou, e se livrou do copo. Depois, esfregou o rosto, tenso. Ao sair da banheira, gotas d'água escorriam pelos músculos retesados. Ao pegar uma toalha para se enxugar, acidentalmente, roçou a parte do corpo que agonizava com a necessidade indomável. Tremendo e xingando, livrou-se da toalha e foi tomar um banho frio.

Não queria desejar aquela mulher. Queria tirá-la da cabeça. Porém, muito em breve, estaria frente a frente com Cristina Marques. O telefone começou a tocar. Saindo nu do banheiro, atendeu ao telefonema.

- Segui o rastro dela até o Rio, senhor - uma voz masculina, brasileira, o informou. - Está com Gabriel Valentim, que vai acompanhá-la a uma festa beneficente amanhã à noite.

O plano de extorsão estava a postos. A satisfação que sentia queimava-lhe o corpo, excitando-o.

- Conte-me o resto amanhã.

- Há uma coisa que deveria saber - Afonso Sanchiz acrescentou. - Não foi mencionado no perfil que me mandou, mas há seis anos, a senhora em questão se casou com um homem chamado Vasco Ordoniz. É viúva agora, e voltou a usar o nome Marques...

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Cristina não queria estar ali. Festejar enquanto a vida dela ruía deixou-a com um gosto ruim na boca. Mas Gabriel insistira que era a única forma. Os melhores negócios eram fechados na arena social, não em frente a uma escrivaninha de banco.

Assim, estava no saguão de um dos melhores hotéis do Rio, vestida para matar, em um longo preto de seda. O cabelo estava elegantemente preso, e os diamantes da finada mãe brilhavam nas orelhas e no pescoço da moça. Teria vendido as jóias se valessem alguma coisa, mas descobrira que eram falsas - imitações muito boas.

Gabriel a conduziu ao salão. Dois recepcionistas sorridentes abriram as portas para o casal. A música de fundo era uma bossa nova. O ambiente oferecia a vista deslumbrante do Pão-de-Açúcar iluminado à noite. Cristina sentia medo e, por um momento, a coragem sumiu, deixando-a paralisada.

Do outro lado do salão, Anton a observava quando entrou de braço dado com o homem mais atraente dali. Continuava linda. O cabelo estava elegante demais para o gosto dele, e o vestido podia ser glamouroso e sexy o suficiente para atrair os olhares masculinos, mas Luís nunca gostara de vê-la usando preto. Ficava melhor com cores vibrantes, que ressaltavam o temperamento impetuoso. Mas o rosto, os olhos grandes, amendoados... a boca continuavam provocantes.

O acompanhante murmurou algo a Cristina, que ergueu o olhar e sorriu. Era o sorriso de uma sedutora nata. Um sorriso que Cristina usara uma vez exclusivamente para Luís. Foi a falsidade daquele sorriso que arruinara todos os outros que cada mulher lhe dava desde então.

Será que ela dormira com Gabriel Valentim?

- Anton sua taça está vazia... .

Ao abaixar os olhos, viu que a taça estava mesmo vazia. Franziu ligeiramente as sobrancelhas porque não se lembrava de beber o champanhe. Devia ter bebido aos golinhos enquanto observava Cristina com o novo amante.

- Deixe-me trazer outra... - Kinsella tirou-lhe a taça vazia das mãos. Ao fazer isso, encostou o corpo dela no de Anton. Não usava sutiã por baixo do vestido. O banqueiro sentira o mamilo pontudo roçar em sua mão. Outra mensagem sexual da

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

secretária? Ficou irritado, mas a sensação logo passou quando percebeu que o acompanhante de Cristina a beijava no rosto.

- Pare de se preocupar - Gabriel a repreendeu ao senti-la tensa.

Há seis anos, Cristina escandalizara a todos ao se casar com um homem velho o suficiente para ser pai dela. A partir daquele momento, tornara-se uma aproveitadora digna de desprezo. A descoberta de que Vasco Ordoniz a deixara sem um vintém não teria modificado a opinião daquelas pessoas a respeito da viúva.

Um garçom apareceu, carregando uma bandeja com bebidas. Pegando duas taças de champanhe, Gabriel entregou uma à moça.

- Lembre-se do motivo de estar aqui. Beba um pouco e pare de fazer tragédia.

- Não estou fazendo tragédia. Só não quero agradar pessoas das quais não gosto.

- Isso me inclui?

Dando uma olhadela no bronzeado homem que conhecia desde a infância, Cristina viu um brilho de satisfação no rosto do rapaz e não conteve o sorriso.

- Obrigada por fazer isso por mim. Sei que seu pai teve que persuadi-lo a me ajudar.

- Não preciso ser persuadido para estar com uma linda mulher. Veja essas pessoas, Cristina. Acha que elas não têm nada a esconder? Sou advogado, assim como meu pai. Essa profissão permite o acesso a informações privilegiadas que fariam um padre no confessionário ficar de cabelo em pé. Aceite meu conselho e veja todos como bandidos. Aí, você começará a se sentir muito melhor consigo mesma.

Cristina arregalou os olhos, fascinada.

- Todos são bandidos?

- Não. - Gabriel riu. - Mas ajuda muito vê-los dessa forma.

Alguém veio cumprimentar Gabriel. A moça relaxou quando ele fez as apresentações. Até tentou sorrir enquanto bebericava o champanhe e ouvia a conversa dos dois homens.

A mão de Gabriel estava sempre na cintura dela. Ele era bastante conhecido. A boa aparência e o jeito amigável atraíam as pessoas. Cristina queria beijá-lo pelo cuidado de Gabriel em

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

conduzi-la pelo salão de forma que não fosse forçada a ficar frente a frente com o pessoal mais velho - embora a moça tenha avistado muitos deles ali.

Foi então que aconteceu. Quando começou a se acalmar, ouviu uma voz forte, sotaque inglês, falando português fluentemente. Virou-se sem ter tempo para pensar.

Tarde demais. O movimento atraiu a atenção de Anton. Cristina se viu presa quando um par de olhos verdes, brilhantes, se fixou no rosto da moça. Meu Deus, era Luís.

O banqueiro estava lá perto dela, alto, esbelto, uma força sombria, de costas para a noite do Rio. Cristina ficou com as pernas bambas, a cabeça rodava tanto que a moça teve medo de desmaiar. De repente, não havia mais ninguém no salão. Não ouvia mais nada. Nem a batida lenta e sensual da bossa nova. Tudo o que sentia era o sangue correndo enquanto aqueles olhos semifechados a observavam, deixando-a exposta e vulnerável.

Anton demorou o olhar em cada detalhe até, finalmente, se fixar nos lábios indefesos da moça. Lábios que tremiam como se ele os tivesse tocado. Esboçou um sorriso, elétrico, dinâmico, tão irresistivelmente sexual e familiar que a moça se sentia presa a ele.

Cristina tremia por completo. Anton também sentiu isso, e fuzilou-a novamente com os olhos verdes. O banqueiro ergueu a taça, inclinando-a na direção da moça, em um cumprimento tão cínico que a fez voltar no tempo, seis anos antes.

Anton a odiava. Cristina via isso. E nem podia culpá-lo por esse sentimento. A moça o encorajara a odiá-la - trabalhara nisso como uma atriz digna de ganhar um Oscar.

Lágrimas quentes e ácidas começaram a surgir. Cristina o amava, sempre o amaria, mas desejara nunca mais vê-lo.

Alguém se mexeu perto dele. A fazendeira viu uma mulher se aproximar e murmurar algo. Era bonita, uma loura alta e esbelta usando um vestido de seda azul-marinho. O banqueiro se virou para a mulher com um sorriso sensual. E a herdeira dos Marques o perdeu de vista.

Tremendo, Cristina se aproximou tanto de Gabriel que acabou ganhando um olhar curioso quando o advogado a abraçou,

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

embora não tenha vacilado nem desviado a atenção da conversa na qual estava envolvido.

- O problema tem sido global. Mas a indústria mostra sinais de recuperação, e temos um plano pronto para chegar primeiro aonde esse crescimento acontece. As pessoas vão pagar um preço alto por um *pedigree* impecável. Santa Rosa pode lhes dar isso, Cristina? - O advogado criou a deixa para que a fazendeira falasse.

Gabriel estava com aquela conversa típica de vendedor, e a moça tinha que travar uma batalha gigantesca consigo mesma para encontrar as palavras certas para falar.

- O gado de Santa Rosa nasce e cresce livre. Somos orgulhosos de ter uma fazenda com métodos tradicionais cuja qualidade sempre precede a quantidade.

- Mas quantidade é o que gera grandes lucros, senhorita - ressaltou o conhecido de Gabriel.

- Sabemos disso. Por esse motivo queremos diversificar um pouco... Transformar Santa Rosa em um local onde as pessoas possam experimentar como é viver em uma casa genuinamente portuguesa, e passar um tempo com os vaqueiros aprendendo sobre a vida e as tradições de uma fazenda. Mas tais planos requerem investimento...

- É um grande risco para o investidor - uma voz afável interveio.

Tanto Gabriel quanto a pessoa que estava ao lado se viraram para ver o recém-chegado. Cristina não acreditou naquilo.

- A maioria dos investimentos valiosos requer certo risco - Gabriel se opôs.

- O truque é optar por investimentos que, ao menos, tenham uma chance de lucro.

- Com o compromisso de trabalho árduo e dedicação verdadeira, podemos prometer lucros aos nossos investidores - Gabriel declarou, sem hesitar, ao mesmo tempo em que fingia ter grande interesse no projeto. Na verdade, simplesmente jogava o máximo possível para o bem de Cristina. - Deixe-me apresentar-nos. Sou Gabriel Valentim e essa é...

- Sei quem é... - cortou Anton. E, assim que uma das mãos de Gabriel deixou as costas da moça, o banqueiro tomou-lhe o lugar.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

A respiração quente roçava na nuca da fazendeira conforme o banqueiro se aproximava.

- Cristina, *minha querida* - cumprimentou-a com intimidade. - Certamente lembra-se de mim, não?

A moça reuniu forças para encará-lo.

- Luís - respondeu, com frieza.

- Engano seu - uma voz fria, inglesa, se impôs. - Anton Scott-Lee.

Anton Luís Ferreira Scott-Lee era o nome completo, Cristina corrigiu em silêncio. Anton para a maioria das pessoas, mas sempre Luís para ela. Um homem com duas personalidades - a inglesa e a brasileira.

E a moça estava vendo a personalidade brasileira agora, enquanto o banqueiro sorria com sensualidade e a cumprimentava.

- Não fique chateada. Atenderei pelo nome de Luís se isso lhe agrada.

Cristina ficou sem ar. Luís não mudara.

- Isso é piada? - Gabriel perguntou, curioso, quando dedos brancos e finos chamaram a atenção de Cristina pela forma como se enroscavam possessivamente em um dos braços de Luís.

Os dedos pertenciam à linda loura que o acompanhava. A fazendeira viu de relance um par de olhos azuis gélidos. Era esse o tipo de mulher que Luís preferia agora?

- Claro que não - o homem negou, trazendo o olhar da moça de volta ao rosto dele. - Cristina e eu somos velhos amigos... amantes...

Amantes. A moça ficou desnorteada. Lutava para retomar o fôlego, inconsciente de tudo, exceto daquele sorriso e daquela palavra que parecia uma carícia sobre a pele.

- Cristina? - O advogado provocou uma resposta porque a moça demorara a falar.

A fazendeira olhou para Gabriel mas não o via - não via nada. Nem mesmo o brilho maligno do rosto da acompanhante de Luís. O coração parara de bater. Velhos sentimentos a agitavam, sugando-a, deixando-a pálida.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Gabriel acariciou-lhe a mão e a moça se viu presa ao advogado. Sentiu uma estranha apatia tomar conta dela e soltou-se.

- Por favor, me dê licença. Preciso usar o banheiro... - Virou-se e foi embora.

Chegou até o salão de entrada, apesar das pernas bambas. Atravessou o banheiro, cambaleando, sentando-se no vaso sanitário.

Luís estava no Rio. Por que estava ali ? Por que agora, depois de todos esses anos? Por que admitira que a conhecia? Então, veio à mente aquela cena maldita que os dois tiveram há seis anos. Cristina cobriu o rosto com as mãos. Viu Luís em pé, atordoado.

- O que há de errado? Você me ama? Por que está fazendo isso? Moramos aqui por um ano antes de eu ter que voltar à Inglaterra para o velório do meu pai. Esse ano deve ter significado alguma coisa. Disse a você que levava a sério nosso relacionamento.

- As coisas mudam.

- Em três meses? Não mudam. Você me fez prometer que eu voltaria e aqui estou com uma proposta séria de casamento e passagens aéreas para uma vida totalmente nova! Pelo amor de Deus, Cristina, amo você. Quero que seja minha esposa, quero ter filhos com você, ver essas crianças crescerem!

Sentada naquele banheiro revestido de mármore branco, a moça estremecia ao se lembrar da forma como demonstrara irritação e impaciência, naquele dia.

- Nunca vou me casar com você. Nunca terei filhos seus. Não entende?

Entendeu. Cristina vira isso acontecer ao notar a amargura que tomou conta do rosto dele.

- Porque não quer deformar esse corpo perfeito?

- Isso mesmo - a moça concordara. - Sou egoísta, insensível e vaidosa. Sou também uma Marques com três séculos de puro sangue português correndo nas veias. Diluir meu sangue com o seu, que é meio-inglês, seria um sacrilégio. Meus ancestrais iriam se revirar no caixão!

A rápida batida na porta foi o único aviso que recebera antes de abri-la. Cristina levantou o rosto. Porém, gelou novamente.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

## CAPÍTULO TRÊS

Luís não estava nervoso. Porém, fechou a porta e encostou-se, colocando as mãos nos bolsos das calças. Fixou o olhar em Cristina, que agonizava. E esperou pelo próximo movimento da moça.

Vestindo um temo escuro e uma camisa branca, Anton parecia grande, forte e no controle da situação. O banheiro era muito pequeno e ele estava bem perto da mulher. Cada poro da pele daquele homem descarregava uma energia sexual tão grande que isso chamou a atenção da moça.

Nada mudara nele. O cabelo continuava curto, preto e sedoso, a pele bronzeada e macia. Olhos verdes, sensuais, brilhavam diante dela, e a boca, sem sorriso, não estragou a promessa apaixonada feita antes.

- Quando fugiu para cá, feito um coelho assustado, sabia que esqueceria de trancar a porta porque sempre fez isso. Então, pensei: por que não reviver um pouco dos bons momentos do passado com ela?

Estremecendo por dentro, Cristina agarrou-se à pia atrás dela que lhe servia como suporte.

- O que quer?

- Boa pergunta - zombou. - Podemos encher esse lugar de vapor, se você quiser, tirar nossas roupas e... você sabe... Posso ver pela forma como me olha que você quer, e eu também. Então, qual o problema? Podíamos fazer isso encostados ou dentro da banheira, no chuveiro, ou aqui mesmo onde você está sentada agora. Ou poderia me persuadir a deitar no chão de mármore e rastejar por cima de mim. Gostava de fazer isso, lembra? Adorava que eu implorasse. Depois, ria na minha cara quando eu estava dentro de você. Você é meu, Luís, costumava ronronar, triunfante.

- Cale a boca! Como ousa falar comigo dessa forma? Saia daqui, Luís!

O banqueiro fez o contrário, afastou-se da porta e dirigiu-se à Cristina que estava encostada na pia. Era como se fosse

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

enjaulada por um algoz magro, cabelos pretos, olhos verdes. Nunca sentira tanto medo.

- Não - disse quando alguns dedos longos masculinos cobriram-lhe um dos ombros nus, enquanto outros se enroscavam na nuca da moça. Quando Cristina tentou se afastar, o banqueiro se aproximou. A fazendeira tremia. Luís sorriu - depois parou. Então, puxou-lhe a cabeça para a frente e sugou-lhe a boca.

Era devorada sem misericórdia, invadida por um beijo que paralisava cada músculo devido ao choque. A boca da moça se enchia com o gosto dele, um tecido sensível intocável por tanto tempo pulsando com prazer e gritando por mais.

As mãos do banqueiro deslizaram até as costas, percorrendo devagar a extensão de toda a coluna de Cristina. O perfume, o toque sensual, o erotismo do beijo apagaram o passado. E, ao erguer os braços e colocá-los ao redor do pescoço dele, rendeu-se, com um pequeno gemido.

Os dois se beijavam selvagemente. Era só loucura. Roçavam os corpos um contra o outro, arfavam, se agarravam. Os dedos agarravam os cabelos negros sedosos. A saia amassara ao redor dos quadris, ajudada por uma das mãos dele que deslizava pelo local. Luís a tocava com a intimidade de um amante apaixonado, pressionando as pernas para se abrirem e aceitarem o toque. Puxou o zíper da calça, enquanto a moça o saboreava, presa a ele, convidando-o. O desejo crescia incontrolável. Cristina estava quente, embora amedrontada consigo mesma por querer mais.

- Agora? Quer aqui mesmo, viúva de Ordoniz?

A viúva de Ordoniz. Uma ducha gelada que a trouxe de volta à realidade. Abriu os olhos e encontrou Luís lá, observando-a com um olhar cínico e frio. Estava excitado. Cristina sentia a força daquela excitação. Mas o homem estava controlado, diferentemente dela.

A mão do banqueiro reivindicava que a moça estivesse excitada, quente, úmida. Cristina o empurrou. Queria morrer.

- Quem pensa que é para me tratar desse jeito? - engasgou-se puxando a barra do vestido.

- Um homem rude do qual você gosta - respondeu, vendo-a ficar pálida. O comentário sarcástico tocou no ponto fraco da herdeira dos Marques. Em seguida, o banqueiro virou-se.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Agora, recomponha-se. Precisamos conversar e não temos muito tempo.

Enquanto o banqueiro se mostrava controlado, a moça estava arrasada. Lágrimas de desgosto brotavam nos olhos dela.

- Não temos nada a conversar - só queria que Luís saísse dali.

- Temos sim. Está com problemas. Não só porque voltei à cidade. Discutiremos isso em outra oportunidade. Tenho uma proposta a lhe fazer.

- Não quero negociar nada com você.

- Mas irá até o final da noite. Quero negociar algo a seu favor e é assim que me trata?

Os olhos de Anton percorreram o rosto empalidecido de Cristina. O banqueiro sorriu.

- Cometeu um grande erro há seis anos quando me deixou com suas mentiras e se casou com um velho à beira da morte. Dê uma olhada em si mesma agora. Uma parasita na sua tão preciosa sociedade portuguesa. E olhe para mim, o meio inglês, controlando a única chance que você terá para salvar o orgulho de ser uma Marques.

- Não é o único empresário rico aqui essa noite - Cristina retrucou. Mantinha-se em pé com a ajuda do orgulho que Luís tentara crucificar.

Linda, sensacional, excitante, mesmo tentando me trucidar, Anton pensou. Estou pronto, reafirmou, chateado. Não importava qual história triste, mentirosa, havia sido contada a Enrique Ramirez sobre o nosso relacionamento há seis anos. Quero atender às exigências dele e me casar com a viúva de Ordoniz. Deixarei a minha semente dentro dela sem nunca lhe contar a verdade. A vingança será doce.

- Passará o resto da noite implorando a todos os presentes. Nunca se sabe. Pode ter sorte e fisgar outro homem velho para ser seu fiador, dando em troca seu corpo. Mas se não conseguir, ligue para esse número... - Anton tirou um cartão comercial de um dos bolsos e lhe entregou. A moça olhou para o cartão com a estampa em relevo da logomarca do principal hotel no Rio. - E lembre-se, *querida*, ao ligar para esse número, chame por Anton Scott-Lee - não Luís.

Com aquela punhalada, o banqueiro foi embora, deixando Cristina entorpecida. Silêncio. A fazendeira começou a tremer. O

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

choque se sobrepôs à pele que queimava, resíduo daquele toque masculino. Ficou assim enquanto escutava a voz grave dele falando com alguém no salão, avisando que era melhor procurar outro banheiro porque aquele estava quebrado.

- Acredite, não vai querer entrar lá - ouviu-o dizer com um suave sotaque inglês, divertido, que causou uma risada feminina.

Quando o banqueiro falava daquele jeito, encantava a qualquer um. Sem muito esforço, seduzira-a a entrar na vida dele. Para uma jovem do campo, acostumada somente a conhecer os velhos amigos do pai ou os vaqueiros, Luís tinha sido um personagem de conto de fadas - jovem, bonito, alegre, apaixonado, excitante. Um homem que transformara a fuga de Cristina para o Rio em um momento mágico.

Ainda o amava, admitia isso, chorando. Quando abandonou Luís, de forma tão insensível, jogou fora o próprio coração.

A risada do outro lado da porta diminuía conforme os dois se afastavam. Voltou o silêncio. Cristina se recompôs, mirou-se no espelho, dando uma olhadela no cabelo e na maquiagem. Tentou cobrir a evidência do beijo com uma camada de batom vermelho. Não teve sucesso - como poderia ter quando os lábios dela continuavam pulsando, os olhos brilhavam e a pele ficava corada sem ter nada a ver com humilhação e culpa?

Respirou fundo e voltou para a festa. Gabriel, desapontado, informou que Luís tinha ido embora com a bela acompanhante.

- De onde o conhece? Ele tem participação em quase todos os bancos do mundo, e se eu soubesse que o conhecia, poderíamos ter usado essa conexão. Mas, da forma como você foi embora, detonou a oportunidade.

- Me desculpe. Me senti mal de repente.

Cristina não conseguiu negociar com ninguém. No carro, o humor da fazendeira e do advogado estava horrível. Enquanto Gabriel dirigia, levando-os de volta ao apartamento dele, o silêncio crescia. Então, Gabriel explicou o motivo.

- A maioria das pessoas lá hoje à noite tem ações no Consórcio Alagoas. Querem que você se renda e venda a propriedade.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Estranho, a fazendeira não estava surpresa - embora desejasse saber de quanto era a participação de Luís. Foi a primeira pergunta que fez ao banqueiro ao ligar do quarto que Gabriel lhe emprestou durante a permanência dela no Rio. Deixara o advogado esticado em uma cadeira na sala, meditando sobre a noite, com uma dose de conhaque antes de sair novamente para se encontrar com a namorada.

- Esteja aqui na minha suíte ao meio-dia em ponto que eu lhe direi. E não traga seu amante.

- Amante? - a moça repetiu.

- O rapaz louro, bonito - prolongou a conversa com sarcasmo.

- Está falando de Gabriel?

- Sim - zombou.

- Mas ele está...

- Fora, *querida*, da sua vida e dos negócios. Se quer que eu salve a preciosa Santa Rosa, de agora em diante, você negocia exclusivamente comigo.

A ligação caiu. Anton deixou o fone em cima do peito nu, e soltou uma risada de surpresa. A fazendeira desligou o telefone na cara dele. A risada se transformou em sorriso quando o banqueiro voltou a descansar. Deitado nos travesseiros, observava o teto enquanto imaginava o quanto ela estava furiosa, agora.

Ninguém dizia a Cristina Marques o que fazer. No momento em que alguém tentava lhe impor uma ordem, a moça se transformava em um demônio incontrolável. Os dois tiveram rixas durante os doze meses que passaram juntos. Cristina batia portas, insultava para provocá-lo. Luís permanecia relaxado e frio com relação a tudo que a deixava descontrolada.

Gostava do jeito intenso da fazendeira. Costumava recuar e incitá-la. Depois, esperava pelo momento quando a moça o atacaria. Responder com a tranqüilidade de um inglês tinha sido uma delícia e uma provocação. Cristina chutaria, morderia, arranharia - ou tentaria, sem conseguir feri-lo. Anton a instigaria e, enfim, procuraria pela superfície horizontal mais próxima para deitá-la. E, claro, ele também.

O telefone voltou a tocar. O banqueiro atendeu.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Não vai me dar ordens! - a voz sexy gritava em inglês. - Isso é um negócio, e qualquer um seria louco se encontrasse você sem o próprio advogado presente também!

- Por acaso disse que falaríamos sobre negócios? - perguntou. Ouviu o repentino silêncio que se abateu sobre o telefonema. - Vou desligar, ok? Boa noite. Tenha bons sonhos - respondeu em português.

Cristina permaneceu tensa, fervendo de raiva e frustração. Aquele " Boa noite" , deixara uma mensagem. Os " Bons sonhos" lhe disseram exatamente o que Luís esperava que acontecesse à moça pelo resto da noite.

O banqueiro não cederia nada. Sabia que a fisgara. Assim como sabia que o terrível beijo no banheiro acendera emoções dentro dela que lhe atormentariam o sono. Se voltasse a dormir. Que droga! Não queria se descontrolar por Luís.

A batida à porta do quarto foi um aviso antes de se abrir. Foi no momento exato em que a moça estava prestes a se jogar na cama para chorar a dor que sentia no coração. Gabriel ali em pé, grande e forte, sem o terno e a gravata, olhos de âmbar, ainda refletia sobre o que acontecera.

- Vocês foram amantes - disse, em tom de acusação.

A fazendeira se jogou em cima de Gabriel, soluçando. O advogado permaneceu quieto, chocado, mas suportou tudo em silêncio. Depois, mandou-a ao banheiro para se lavar e trocar antes de ir para a cama. Quando a moça voltou, Gabriel havia dobrado as cobertas. Sem trocarem uma palavra, ele viu Cristina se deitar e se enroscar como uma criança indefesa.

O advogado se sentou na beira da cama e retirou o cabelo que estava no rosto da moça. Os olhos dela voltaram a se encher de lágrimas.

- Deveria ter notado quando o chamou de Luís. E na tensão que surgiu entre os dois. Quando você foi embora, ele a seguiu obstinado. E a acompanhante dele a considerou uma inimiga.

- São amantes? - O ciúme queimava no peito.

- Bem, ela certamente quer ser. E não gostou quando você o arrancou das garras dela.

- Pode tê-lo com a minha bênção.

- Me conte tudo.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Cristina fechou os olhos e se recusou a falar. Depois, abriu-os novamente.

- O que pensa que está fazendo? - perguntou ao vê-lo tirando os sapatos.

- Ficando mais à vontade - deixando-a mais aflita, o advogado se esticou na cama ao lado dela. - Fique calma. Está segura comigo. E não saio daqui até me contar tudo.

- Tivemos um caso há seis anos.

- Seria essa a época do desaparecimento de Cristina Marques?

- Fugi. Meu pai não me deixaria ir para a faculdade. Fui sem a permissão dele.

- Irritando-o muito.

- Acha que me importava com isso? Meu pai acreditava que lugar de mulher era em casa, sendo escrava de homem e família - disse sem acrescentar que o sr. Marques acreditava ter o direito de casar a filha com quem lhe pagasse uma boa quantia em dinheiro.

- Era um tirano.

- Sim. Pensei que fosse sair novamente.

- Minha namorada pode ficar sem mim por uma noite. Isso é muito mais interessante do que sexo. Quantas pessoas adorariam saber o que aconteceu à bela herdeira dos Marques durante o ano em que desapareceu?

- Que herdeira! - A moça riu com amargura, pensando que a única coisa que herdara foi o orgulho da família, algo inútil. Gabriel fechou os olhos e imaginou a bela namorada morena esperando-o, aborrecida, sem entender nada.

- Continue. Você fugiu de casa e foi para a faculdade... ?

- Não. Primeiro, tinha que ganhar dinheiro para pagar a faculdade. Procurei trabalho em um bar de Copacabana e dormia em um quartinho, no andar de cima...

Era um lugar quente e sem ventilação, e as horas em que trabalhava no bar eram longas. Começara a se perguntar se o destino nas mãos do pai não seria melhor do que aquele no qual se metera. Foi quando Luís entrou no bar. Alto, belo, com o elegante sotaque inglês e o sensacional sorriso.

O coração de Cristina palpitava e, se enroscando em Gabriel, a moça lhe contou quase tudo - desde a atração instantânea entre os dois até a mudança para o apartamento dele para

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

viverem juntos. O ano em que desaparecera foi maravilhoso, preenchido com amor, paixão e alegria, era um mundo que, para ela até então, só existia nos livros de romance. O apartamento em Copacabana tinha sido o refúgio dos dois.

- ...então, o pai morreu em um acidente de carro e ele teve que voltar para a Inglaterra.

- Fim da história?

- Sim.

- Simplesmente se despediu e voltou para Santa Rosa?

Isso aconteceu três meses depois, Cristina lembrou.

- Não foi uma separação agradável.

- Luís queria que você fosse junto? Preferiu se casar com Ordoniz?

As duas perguntas ficaram sem resposta. O advogado sentiu a moça tremer ao mencionar o nome do finado marido.

- E agora seu ex-amante voltou?

- Sim - Luís estava de volta. Mais implacável e frio. E muito mais desejável. As lembranças eram fortes. - Ofereceu-se para ser meu fiador.

- E qual é o preço disso?

Cristina se mexeu, inquieta. O preço era sexo. A punição era o preço. Da última vez, propusera-lhe casamento. Agora, lhe ofereceria outra coisa. A fazendeira estava em pânico.

- Descobrirei amanhã, quando nos encontrarmos.

- Marcou um encontro?

- Sim.

Gabriel sentou-se.

- E quando ia me contar a respeito desse encontro?

- Só estou me acostumando com a idéia!

- Devia me dar tempo para eu estar disponível. Tenho um dia atribulado amanhã, e se Scott-Lee está andando rápido com isso, teremos...

- Não. Quero lhe agradecer, do fundo do coração, por ter me ajudado essa noite. Mas, de agora em diante, vou lidar com essa situação sozinha.

- Não seja idiota. O homem é lobo em pele de cordeiro! E está faminto. Vi isso nele quando a olhou. Quer devorá-la.

- Não. Eu o conheço. Lido com ele melhor assim.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

## CAPÍTULO QUATRO

Tudo bem em ter coragem para ir adiante com isso. Mas, ao entrar no elevador do hotel que a levaria à cobertura, sabia que não se sentia mais corajosa. Gabriel estava certo. Tinha que ser idiota para ir ali sozinha.

Latejava por dentro, porém o que mais a preocupava era que aquilo não tinha nada a ver com medo. O formigamento percorria os braços e as pernas como se antecipasse o que viria - ver Luís em um robe de banho branco... Coxas à mostra... Ou então nu...

As portas do elevador se abriram. A moça não conseguia respirar. Ergueu o queixo, confiante. Aprendera a se deparar com problemas. Se Luís pensava que a conduziria à cama mais próxima, teria uma...

Uma mulher apareceu. A mesma loura com quem Luís estivera na noite anterior.

- Sra. Ordoniz? Sou Kinsella Lane, a secretária do sr. Scott-Lee. Por favor, me acompanhe...

Luís não aparecera. Não havia a intimidade ameaçadora de uma suíte de hotel. Somente uma sala particular, com diversas portas fechadas, e uma mulher que se dizia secretária dele - mas somente um idiota acreditaria nisso. Por que mais estaria ali? Será que dividia a cama com ele?

A raiva surgiu, fervilhando a ponto de se tornar ciúme, enquanto seguia Kinsella. A secretária bateu à porta, abriu-a e entrou.

- A sra. Ordoniz quer vê-lo, Anton – anunciou em um tom íntimo.

Cristina sentiu uma pancada forte por ela anunciar o nome "Anton". O banqueiro surgiu encostado à quina de uma longa mesa que atravessava quase toda a sala.

Dois homens estavam ali também. Cristina não reparou. Viu somente Luís vestindo um terno cinza com um colete que parecia uma armadura, usado por cima de uma camisa branca e uma gravata prateada. Falava em inglês, dando instruções, demonstrando a autoridade que mantinha a audiência cativa e muda. Esse homem não era o Luís afetuoso que conhecera. Era

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Anton, o banqueiro cruel, um gladiador no campo de negócios, trajando um terno com armadura. Um homem acostumado ao poder.

Virou-se para olhá-la e, com a luz que vinha de uma janela atrás dele, parecia mais moreno do que a moça. Abaixou o olhar para observá-la, o cabelo preso, o terninho preto e os sapatos baixos. Parecia vinda de um funeral, Anton pensava, e sentiu a raiva atravessar-lhe o corpo.

Passara muito tempo analisando a condição financeira de Cristina. Sabia que a moça possuía centenas de hectares de pasto de alta qualidade, milhares de cabeças de boi. Tinha uma montanha, um vale fértil que se separava de uma faixa de floresta e uma faixa virgem do litoral do Atlântico. Mas teve que pedir dinheiro emprestado para vir ao Rio.

Não era de se admirar que vestisse preto. A última vez que usara aquela terrível roupa devia ter sido nos velórios do marido e do pai.

Cristina dera as costas a Luís para se casar por dinheiro e dar continuidade à linhagem puro-sangue dos Marques. E onde estava essa nova geração? Em lugar algum. Ordoniz morrera sem filhos.

Anton não tinha pena de Cristina, mas ainda a desejava - mais ainda quando a moça ousou erguer o queixo como se dissesse "Vá para o inferno com o que pensa de mim. Sou o que sou e não vou mudar".

Kinsella solicitou-lhe atenção. Forçado a desviar o olhar, antes direcionado a Cristina, Anton notou que a secretária estava perto demais. Então, foi lacônico. Depois, dispensou os três funcionários, voltando a observar Cristina que se mantinha em posição desafiadora.

O que não notara, até que os três se fossem, era que a energia que percorria a sala era forte. Os dois jovens executivos eram curiosos. Nunca o viram distraído dessa forma antes - principalmente por causa de mulher. Acreditavam que o chefe se entregaria a uma simples reunião de negócios. Kinsella, por sua vez, percebera o cheiro de sexo no ar, e Anton notou o olhar hostil que a secretária lançou a Cristina.

A porta foi fechada. Estavam sozinhos. Silêncio. Será que o coração da herdeira dos Marques batia tão rápido quanto o

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

dele? Estava tão quieta porque também tinha medo de fazer algum movimento e provocar uma explosão? Aqueles olhos, amendoados, escuros, o observavam como se quisessem amaldiçoá-lo, mas estavam ocupados demais tentando não devorá-lo vivo.

O olhar o atingiu onde esperara, forte entre as pernas, excitando-o. A moça o fizera sentir-se assim na primeira vez que a vira, voltando a ser um adolescente incapaz de controlar o desejo. Devia ficar surpreso ao ver que a moça ainda podia fazer isso.

Então, a fazendeira o surpreendeu ao quebrar a tensão entre os dois quando caminhou pela sala, em direção a uma das janelas. Não era a mesma paisagem espetacular que Anton tinha na área privativa da suíte. Aquela era uma sala de reunião. E salas assim eram planejadas para negócios e não para dar às pessoas uma vista fascinante do Rio. Nem projetadas para sedução...

- Poderia ao menos dizer "Olá, Luís" - Anton a incitou.

- Você não é Luís, é Anton - a moça retrucou, friamente.

- Quer que eu a trate por srta. Ordoniz? - questionou.

Cristina voltou-se para olhá-lo.

- Sou uma dos Marques. Sempre fui e serei. Nunca usei o nome Ordoniz. Gostaria que parasse de usá-lo e informasse isso à Senhorita Lane para que não cometa o mesmo erro novamente.

Kinsella? Uma sobrancelha arqueou, demonstrando curiosidade.

- Já está com ciúme dela? - O escárnio fez com que o banqueiro recebesse da fazendeira um olhar flamejante. Anton sabia o quanto costumava ser possessiva.

- É sua amante, não negue.

- Uma amante depende da generosidade do seu benfeitor... Kinsella tem um bom emprego e não depende de nenhum homem para nada... ao contrário de algumas mulheres - o banqueiro se referia a Cristina.

- Nunca fui sua amante. Aliás, divirta-se com a srta. Lane.

- O lugar é seu se quiser.

- Não quero.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Sendo assim, nossa transação chega ao fim - Anton se levantou. O humor mudou com uma velocidade que a surpreendeu, passando da implicância à seriedade. - Sabe o motivo pelo qual está aqui. Se pensa que está em posição de barganhar comigo, reconsidere a questão.

- Não vou dividi-lo com outra mulher!

- Vai fazer o que eu mandar!

- Não entendo como pode me querer, se me odeia.

- Estranho. Também fico confuso com isso. Odeio você, mas ainda consegue me excitar mais rápido do que qualquer outra mulher... e isso, *querida*, é uma vantagem. Aproveite! Agora, venha aqui e sente-se.

O banqueiro se levantou de uma das cadeiras de couro preto alinhadas ao longo da mesa. Então, pegou o telefone.

- Café, por favor - instruiu a secretária. - Brasileiro, e forte...

Cristina não se mexera quando o banqueiro se voltou a ela. Os olhos verdes estavam sombrios. A tensão crescia conforme Anton se dirigia à fazendeira feito um caçador. Uma olhadela apenas na fisionomia dele e adrenalina disparou pela coluna. A moça conhecia aquela expressão de Luís, sexualmente atraente. Aquele pavoroso calor, que lhe era familiar, começou a deixá-la excitada. Respirou e estendeu as mãos a ele.

- Anton...

- Luís - corrigiu-a, desviando-lhe as mãos para puxá-la contra o peito. Houve um momento de silêncio entre os dois. Anton abaixou a cabeça e a beijou. Não foi um beijo agradável, ou profundo. Mas, ainda assim, o corpo de Cristina tremeu.

- Ok, temos uma escolha nesse momento crítico. Vamos nos comportar como pessoas civilizadas e sentar para discutirmos nossos negócios. Ou podemos ir para lá, atravessando a porta que você pode ver ali... - indicou. - ...que leva à parte mais aconchegante do apartamento, encontrar a cama e concluir essa parte do negócio primeiro. Agora, o que vai ser? Você decide.

A decisão era dela? Como assim? Cristina pensou, atordoada.

As mãos do banqueiro ainda se encontravam sobre os ombros da moça. As dela espalmadas sobre o peito de Anton. Sentia a rigidez muscular do corpo daquele homem por baixo do colete, o coração acelerado. E a fazendeira ficou estarrecida ao perceber

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

o quanto estava tentada a colocar os negócios de lado e aceitar somente o resto.

- Escolha difícil? - perguntou porque a moça demorava a responder. - Precisa de ajuda? - Antes que Cristina compreendesse o que o banqueiro queria dizer, Anton abaixou a cabeça e beijou-a. Em seguida, encontrou a pontinha de uma das orelhas dela e, delicadamente, mordiscou a pele macia. Cristina suspirou. Os dedos da mulher subiam, tensos, em direção aos ombros largos de Luís. Depois, ao cabelo sedoso na nuca.

A risada suave de Anton apenas registrava escárnio até que largou a orelha da moça.

- Os negócios deveriam vir sempre antes do prazer, querida. Qualquer prostituta sabe disso.

A moça levou um segundo para compreender que o banqueiro a comparava a uma meretriz. Cristina o empurrou, livrando-se dele. Sentiu-se humilhada. E, sem dizer uma palavra, deixou-o e sentou-se.

Atrás, viu a alegria cruel que o divertia. À frente, não havia nada a não ser mais uma janela de onde se avistava o céu azul infinito. O coração doía, estava aos pedaços. O resto do corpo queimava de raiva. Anton somente retratava a situação. A fazendeira era pouco mais do que uma prostituta, estava ali para vender a única mercadoria que tinha e pela qual o banqueiro se interessava.

O silêncio entre os dois reinava. Se Anton dissesse mais uma palavra, Cristina sabia que se humilharia porque acabaria chorando. Talvez o banqueiro soubesse. Talvez ainda tivesse sensibilidade suficiente naquela alma endurecida para reconhecer isso. Porque tudo o que fez foi retomar a posição anterior, sentando-se à mesa. Ao dobrar as pernas e cruzar os braços, esperou em silêncio que a moça se acalmasse.

Anton a despedaçara. Um rosto pálido era notado na moça. Ao perceber isso, o banqueiro devia estar satisfeito mas, estranhamente, sentia o oposto. Há seis anos, Cristina estilhaçara tudo aquilo que sentiam um pelo outro. Depois, foi embora. Se o motivo era vingar-se do passado, então, estava descobrindo que não gostou do que sentiu.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Contendo-se para não se desculpar, redirecionou os olhos para os contornos daquela boca feminina. O delicado formato de coração do lábio superior parecia vulnerável, o que fez com que o banqueiro quisesse...

Anton abaixou o olhar enquanto imaginava ver e tocar a bela pele nua. Será que o resto do corpo ainda era macio como o rosto? Viu as próprias mãos deslizando sobre ela, sentindo prazer em acariciar tanta perfeição. Então, franziu as sobrancelhas quando duas mãos diferentes tomaram-lhe o lugar. Mãos velhas, secas, curtidas pelo tempo, que pertenciam ao homem com quem se casara. A raiva de Anton, alternava entre o desgosto e o desprezo.

- Vamos falar sobre seu casamento.

- Meu marido está morto - declarou, friamente. - E não vou falar dele com você.

- Nem para me jogar na cara como se casou com ele um mês depois de ter me abandonado? - a resposta foi um olhar gélido. - Ordoniz a deixou sem nada. Talvez eu entenda seu desejo em fingir que ele não existiu. E seu pai não foi melhor. Desperdiçou todo o orgulho dos Marques no qual você tenta se apoiar. Aceite meu conselho e não diga esse nome como se impusesse respeito, porque não significa nada!

- Sente-se melhor dizendo tudo isso? - a fazendeira perguntou.

- Doeu, não foi?

- Sim - não adiantava fingir que não.

Anton balançou a cabeça, concordando, mas não admitiu que queria se vingar de cada coisa cruel que Cristina fizera. Fazê-la engolir a verdade era apenas o começo. A moça tinha certeza que havia muito mais por vir.

- O que Enrique Ramirez significa para você? - perguntou em seguida.

Cristina quase caiu da cadeira. Nunca esperara que aquele nome surgisse em uma conversa com alguém!

- Quem? - disse, disfarçando controle.

Mas Luís notara a primeira reação da moça. O banqueiro fechou um pouco os olhos. A herdeira dos Marques sentiu a pele formigar de calor.

- Ramirez. Um homem da idade do seu pai - um sujeito bonitão quando jovem... Era o favorito das mulheres... Ficou rico

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

casando-se com diamantes e petróleo. Foi jogador de pólo da seleção brasileira e tinha certa fama aqui...

- Pólo? - Cristina ergueu o olhar, a respiração entrecortada.

- Isso lhe diz alguma coisa?

- Meu falecido marido costumava jogar pólo - falou, desviando o olhar. - Era algo importante na vida de Vasco até... - o mundo dela silenciou-se ao reviver uma lembrança distante. Via uma criança pequena, livrando-se do que estava fazendo para correr pela pastagem, sem ver os perigos - como podia vê-los? Era muito pequena, e adorava cavalos. Correr por baixo da cerca era a forma mais rápida de chegar até eles. Ouviu um cavalo galopando em sua direção, virou-se para vê-lo, depois, gelou. Percebeu o animal tentando parar, bufando e derrapando e, no final, empinando-se enquanto o cavaleiro tentava se manter nele.

- Continue. Seu marido treinava pólo até... ?

- Ele sofreu um acidente. Foi pisoteado por um dos cavalos e ficou seriamente machucado. Nunca mais voltou a ficar perto de um...

O rosto ficou pálido enquanto permanecia ali sentada, vendo Vasco no chão, com o poder mortal dos cascos do cavalo esmagando-o. O animal estava confuso, assustado, tentava se desvencilhar. Empinou-se novamente feito um gigante relinchando. Depois, desceu, bradando... Cristina deu um pulo, ficando em pé, ofegante. Não conseguia se controlar.

- Que droga, hein? - de repente, Luís deu-lhe apoio.

Foi preciso respirar fundo para se recompor.

- Lembrei de já ter ouvido esse nome antes. Enrique Ramirez foi o homem que se arriscou para salvar Vasco.

- Estava lá? Presenciou o acidente dele?

- Isso aconteceu há anos. Eu era muito pequena.

- Seu marido lhe contou?

- Sim.

- E também mencionou o nome Ramirez?

- Por que o interesse?

- Nada importante.

A chegada do café fez com que Anton a deixasse em paz. Cristina economizara a verdade. Mas suspeitava que Luís fizera a mesma coisa, com a resposta "nada importante".

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Então, mais uma vez, a forma como se afastara dela podia ter algo a ver com o fato da srta. Lane ser a pessoa que trazia a bandeja de café, pensou, ao observá-lo atravessando a sala para encontrar a outra mulher na metade do caminho.

Kinsella notou o clima tenso. Isso estava claro no olhar que lançou para Cristina. Anton também vira isso, e franziu as sobrancelhas ao se aproximar para pegar a bandeja.

- Um sr. Pirez ligou várias vezes - a secretária o informou.

- Sem telefonemas - o chefe a instruiu enquanto pegava a bandeja das mãos dela.

- O sr. Pirez insistiu muito.

- Quando digo sem telefonemas, quero dizer que não atenderei a nenhum. Entendeu?

A secretária não gostou de ser repreendida. Será que tinha sido uma briguinha típica de casal? - pensou a fazendeira.

- Devia ter cuidado. Kinsella sabe o motivo de você ter me trazido aqui - Cristina falou.

- O que quer dizer?

- Kinsella é perigosa. Acha que sou uma ciumenta, mas ela vai lhe arrancar os olhos se ousar levar outra mulher para cama.

- E você vai sorrir e tolerar tudo isso, por causa do dinheiro que lhe ofereço.

- Já lhe disse uma vez - Cristina ergueu o queixo. - Não divido homem com outra mulher.

- E com outro homem? - a pergunta a deixou confusa. Ficou carrancuda e o banqueiro sorriu ao lhe dar uma xícara de café. - Gabriel Valentim - esclareceu. - Dividiu a cama com o advogado ontem à noite?

- Não tenho nada com Gabriel - disse, fria.

- Amante sem amor? - Anton bebeu um gole de café.

- Gabriel é apenas um amigo - a moça também tomou o café.

- Só um amigo?

- Um amigo de muito tempo. O pai dele sempre foi o advogado da família. Sua mente asquerosa quer tornar nosso relacionamento mais íntimo do que é.

- É um sujeito de boa aparência. É razoavelmente rico. Você precisa de dinheiro...

- Não tão rico quanto você. E é gay. Então, por favor, dobre a língua.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Gay. Anton fixou o olhar nela por um momento. Depois, riu. Passara a noite anterior acordado, se atormentando com visões de um homem agarrado a Cristina...

- Não sei o que pode achar de tão divertido nisso.

- Não acho que saiba - retrucou, ainda sorrindo ao se livrar da xícara.

Cristina fez a mesma coisa naquele exato momento, e os braços de ambos roçaram um no outro. Faíscas saíram de todo o corpo. Depois, se juntaram naquela região típica da masculinidade. Anton sentou-se devagar. A moça simplesmente congelou. Estava piorando. Talvez ir para cama antes dos negócios fosse o caminho certo, o banqueiro ponderou.

Cristina respirou fundo. Qual era o problema? Por que estava se sentindo assim? Durante seis anos, mantivera todas as emoções em segredo. Então, Luís voltava à vida dela e, de repente, a moça descobria que não conseguia controlar nada.

- Anton, podemos?

- Uma pequena sugestão - interrompeu-a. - Se a única coisa que tem é a intimidade de um nome, então, use-a. Anton é um bastardo cruel!

- E quem é Luís? Um eu modificado de Anton, bom, gentil?

- O eu sexual - esclareceu. - Luís está aqui sentado ansiando para deixá-la nua e possuí-la.

- Uma situação ruim de qualquer forma - afundou-se na cadeira, impotente.

- Depende do que você queira.

Quero que me olhe com amor, como antes, Cristina pensou, indefesa.

- Sua ajuda - disse ela. - Quero que você salve minha casa.

- É isso?

Apertando os lábios, um contra o outro, a fazendeira balançou a cabeça, concordando.

- A qualquer preço?

- Quase a qualquer preço - respondeu transtornada, com um toque nervoso da língua no lábio superior que, de repente, se encontrava seco.

- Ok - assentiu. - Vamos ver se podemos encontrar um limite no seu quase *a qualquer preço* - puxando outra cadeira, sentou-se. - Essa é a situação como as coisas se apresentam para você,

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

e não é nada boa - avisou-a. - O Consórcio Alagoas decidiu jogar sujo. Estão tentando comprar as hipotecas, mais todas as outras dívidas que você contraiu. Se conseguirem, vão expulsá-la de Santa Rosa sem lhe dar a chance de recuperar o fôlego.

- Você disse que me ajudaria.

- Mas nos meus termos, *querida*. E em termos não negociáveis.

- Que tipo de termos? - perguntou Cristina, com voz rouca.

- Uma boa participação em Santa Rosa.

- Você não sabe nada sobre fazendas!

- Mas minha futura esposa sabe!

Futura esposa? Não lhe ocorrera que Luís estivesse se casando! Surpresa, ficou tensa e se levantou.

- Não vai levar outra mulher para Santa Rosa! Prefiro arriscar com o Consórcio Alagoas do que permitir que faça isso!

O banqueiro a silenciou ao segurar-lhe um dos pulsos.

- Seus acessos de fúria costumavam me excitar. Agora, não. Sente-se novamente e escute.

Anton a soltou e ambos se sentaram.

- Meu banco vai cobrir as dívidas. E vai manter Santa Rosa funcionando enquanto você cumpre sua parte na negociação.

- E qual é?

Houve uma pausa que manteve Cristina presa em uma armadilha. Então, veio a resposta.

- Preciso de uma esposa rapidamente - disse. - E você, minha querida, atende às minhas necessidades.

## CAPÍTULO CINCO

Descrente, Cristina o fitava.

- Está me pedindo em casamento?

A expressão de Anton ficou mais austera, o comportamento era frio.

- Preste atenção. Eu não estou pedindo para que se case comigo. É um acordo de negócios. Preciso de uma esposa. Acontece que você atende às minhas necessidades. É jovem, tem boa apresentação, e ainda é desejável.

- Mesmo para uma mercadoria usada?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Você é quem diz. Também precisa mais do meu dinheiro do que eu de você.
- Por que precisa de uma esposa?
- Isso é assunto meu.
- Quer uma esposa que não abra a boca?
- Seria muita sorte.
- Fico surpresa de que não coloque sua secretária na história.
- Kinsella não preenche meus requisitos.
- Mas ela não lhe diria não.
- Está pensando em me dizer não?

Cristina tentou lutar contra aquilo, para dizer alguma coisa. Mas disse...

- Nunca falei que não gostava de fazer amor com você! E pare de me tratar assim!
- Continua orgulhosa como uma boa Marques!
- Como você mesmo ressaltou, qual o orgulho em ser uma Marques? O nome e a minha reputação estão arruinados. Acha que sou tão estúpida para imaginar que voltou por minha causa?
- Me desculpe.

Cristina nada disse. Um pedido de desculpas só tinha valor se contivesse arrependimento.

- Tenho permissão para perguntar quais as implicações do meu papel como esposa? - perguntou, irônica.
- Claro - respondeu, afável. Sentado, relaxava como se a raiva de antes nunca tivesse existido ao passo que ela... machucada, lutava para não demonstrar nada.
- O papel será o mesmo de qualquer esposa. Tomará conta do lar, será dona de casa e anfitriã, e dormirá na minha cama. Também estará disponível quando eu desejar... E agora vem a parte ruim. Prepare-se porque não vai gostar. Teremos que fazer de tudo, rapidamente, para gerarmos um bebê. Preciso que engravide em alguns meses...

Ao dar a última vingativa facada no coração da moça, Anton a observou. Era como testemunhar um assassinato. A fazendeira parecia morrer na frente dele.

- Muito a perguntar? - incitou-a. Cristina não respondeu. - Ainda se protegendo a qualquer custo? Ou talvez não possa

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

enfrentar a perspectiva do meu sangue meio-inglês misturado ao seu?

Cristina se levantou da cadeira feito um zumbi. Virou-se e caminhou em direção à porta, deixando Anton atordoado e irritado com o fato dela o largar novamente!

- Vejo que encontramos seu preço. Mas saiba que o acordo vale somente se não ultrapassar aquela porta!

- Odeio você, Luís - vociferou.

- Estou tão triste por causa disso, *querida* - retrucou. - Você vai ou fica?

- Ficar para quê? - gritou. - Para se vingar ainda mais por eu ter ferido tanto seu precioso ego uma vez?

- Feriu? Não lembro.

- Eu o arrasei! Esmaguei-o com a mão e o joguei no chão! Quer mais, *querido*? Quer ser rejeitado de novo?

- Rejeite-me. Use a porta. Nunca se sabe... Se lançou bem sua teia, talvez consiga prender outro homem velho com seu sensacional corpo.

A moça voou em cima dele. O banqueiro não se surpreendeu. Irritava-a desde que entrara no escritório. O cabelo preso e o terno sombrio eram um disfarce. Inúteis até onde sabia. Agora, a moça se revelara. E Luís se certificaria de que a herdeira dos Marques permaneceria assim.

Quando a moça se aproximou do peito dele, pegou-a pelos braços e levantou-a do chão. Os rostos ficaram no mesmo nível - o dela branco de raiva, o dele duro feito pedra. Cristina bateu em Luís com os punhos. O banqueiro riu. Depois, levou-a ao deleite com um beijo.

De repente, muita confusão por causa daquele gesto. A moça tremia por inteiro. Choramingou em protesto. Anton repetiu o beijo, só que agora com mais profundidade. Enquanto o banqueiro se afastava da mesa e começava a caminhar, os dedos de Cristina se agarravam aos cabelos dele.

Quando Luís alcançou suíte, prensou-a contra a porta com o próprio corpo de forma que pudesse usar uma das mãos para procurar a maçaneta. Assim que a porta se abriu, com o peso de ambos, o banqueiro teve que usar as mãos contra a madeira pesada para amortecer a batida. Permaneceram ali, imprensados, beijando-se como maníacos famintos, por longos

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

minutos. Tempo no qual Luís tentou tirar-lhe o terninho. A saia era comprida demais, mas bastava abrir o zíper para que caísse.

Será que Cristina permitiria? Será que sabia que isso não acontecia há seis anos? De qualquer modo, a mulher quente, voluptuosa, lhe tirou o terno e o jogou no chão junto com as próprias roupas.

Em seguida, o cabelo. Grampos voaram assim que Luís soltou aquela cabeleira negra. A moça desabotoava o colete do banqueiro quando este a levantou. Cristina enroscou as pernas na cintura dele, e mordeu-lhe o lábio inferior.

Doeu. Fizera de propósito. Quando Luís estremeceu e xingou, a herdeira dos Marques voltou a mordê-lo. Quando o banqueiro tentou se afastar, desviando a cabeça para trás, a moça o aprisionou com as mãos. Era ela quem instigava ao beijo.

Luís adorava vê-la excitada. Uma alegria percorreu-lhe o corpo ao se dirigir ao quarto. A moça segurava-se nele. Cristina parecia cetim, quente, delgada, delicada demais para ser real. Deitou-a na cama. Então, abaixou-se também. A paixão golpeava todo o corpo.

- Vai ficar ou vai embora? - perguntou, frio. O contraste entre os seu físico e mental era tão forte que a moça fixou o olhar nele por uns dez segundos antes de cair na realidade.

- Quer meu corpo!

- Quero mais do que isso. Quero sua alma ingrata agora! Dessa vez, você será minha!

Cristina viu o rosto duro, frio, daquele homem a quem amava demais e a quem tanto magoara, e desejou que houvesse alguma esperança. Mas não havia.

- Vai se arrepender disso.

- Vai ficar?

- Vai aprender a me odiar novamente.

- Não está aqui porque eu a adore. E, sim, porque a quero.

Ouvir isso deveria magoá-la, mas não. Como poderia machucar quando a moça não merecia mais do que o banqueiro oferecia?

- Como sua escrava obediente na cama?

- Certamente.

- Pode ter a mim sem se casar comigo.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Já a tive assim antes. Não gostei. A idéia de casamento continua. Vem com o pacote.

Assim como o bebê? Cristina queria chorar, mas não o fez.

Era pegar ou largar. Aceitar esse homem mesmo sabendo que não deveria. Aceitar tudo o que ele quer lhe servir, em nome da vingança, mesmo sabendo que terá que ir embora de novo.

- Então, vai ficar?

A moça não respondeu, demonstrando tanta dor e tristeza que Anton sentiu um aperto no peito. Não queria ser fisgado por Cristina novamente. Queria fisgar a herdeira dos Marques.

- Responda ou vá embora.

A fazendeira colocou um dos braços ao redor do pescoço dele e o beijou. Seria uma resposta? compreenderia como sendo uma. Não teve escolha quando Cristina o acariciou com a língua. A moça ergueu uma das pernas colocando-a ao redor do quadril do banqueiro do modo costumeiro. Resmungando, Luís se rendeu à selvagem inimiga.

Os dedos da moça voltaram ao colete do banqueiro. Tirou-lhe a armadura. A gravata veio em seguida. Puxou impaciente o nó e a seda prateada escorregou. Depois, desabotoou-lhe a camisa. Anton tremia de prazer ao tocar a camiseta de algodão que a moça usava.

Tinham que interromper o beijo para que Luís pudesse lhe tirar a roupa. Com a separação, veio um momento de sanidade quando o banqueiro sentiu a finura do tecido. Viu que já estava bem gasto e pensou em comprar-lhe um novo guarda-roupa.

Então, o banqueiro os viu cheios e firmes. Dois seios bronzeados com mamilos escuros atrevidos e desavergonhados. Precipitou-se, tomando posse com a boca bem aberta, a língua molhada, reclamando faminto.

A camisa dele estava aberta. Os dedos de Cristina percorriam aquela musculatura rígida e retesada. Quando o banqueiro sorveu-lhe um dos seios, a moça se contorceu embaixo dele. E Luís praguejou ao sentir uma descarga elétrica entre as coxas. Como se soubesse, a fazendeira começou a tentar tirar-lhe a calça.

Foi forçado a ajudar porque não havia jeito da moça conseguir enquanto ele usasse sapatos e meias. Sentando-se, esticou-se para tirar o que lhe era inconveniente.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Os sapatos caíram no chão, seguidos das meias. Depois, levantou-se para tirar as calças. A moça o observava, os olhos queimavam, cobiçando cada novo pedaço daquele corpo másculo que era revelado.

Nenhuma outra mulher o olhara daquela forma.

- Gulosa - murmurou enquanto Cristina roçava os dedos nele como se venerasse sua masculinidade.

Luís se excitava muito rápido.

- Bonito - Cristina murmurou. Continuava belo... pensou ao vê-lo tão másculo e excitado.

Olhos como esmeraldas brilhantes penetraram nos dela. Luís não falava. Cristina também não queria que ele fizesse isso. Se fizesse, brigariam, e tudo o que a moça desejava era fazer amor. Será que ele saberia que tinha sido o único amor dela? Será que os homens poderiam saber dessas coisas?

Luís se mexeu, reivindicando a boca da fazendeira, atacando-a profundamente. Pressionou-a contra os travesseiros, cobrindo-a com o peso do próprio corpo nu e quente. Depois disso, foi uma longa viagem de redescoberta, intensa e comovente. Nenhum dos dois se incomodou em buscar moderação. Seis anos era muito tempo. Ambos alimentaram aquela paixão. O resto do mundo poderia acabar e não teriam notado.

Nem ouviram passos atravessando a sala. Não se lembraram que tinham deixado as portas abertas. Kinsella permaneceu à porta do quarto. Ficou lá por um bom tempo, observando e ouvindo tudo o que diziam, com um olhar frio, repleto de raiva.

A secretária queria Anton. Sempre o quisera desde o primeiro momento em que o vira quando era somente *trainee* no banco, cargo baixo demais para um homem do nível dele. Trabalhara muito para entrar no seleto círculo. Fizera um estudo cuidadoso de todas as mulheres que entravam e saíam da vida de Anton. O banqueiro gostava de louras. Tornara-se loura. Scott-Lee gostava de mulheres esbeltas, elegantes e sofisticadas. A srta. Lane adquirira elegância e sofisticação. Esculpira a si mesma para atender às especificidades do critério sexual do banqueiro. E o chefe começara a notá-la. A moça percebera o ardor crescer no olhar dele quando a observava.

Quando a trouxe junto na viagem ao Rio, a secretária pensou que o chefe queria aprofundar o relacionamento dos dois. Doeu

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

ser rejeitada por ele no elevador. Mas os outros empregados estavam presentes. Então, compreendera e aprendera outra lição: encontre a oportunidade certa.

Agora, Anton estava nos braços de uma mulher que era o oposto de tudo que sempre o atraíra. Morena, baixa, usava roupas feias. O cabelo era uma confusão de fios negros selvagens e os seios eram grandes demais. E não havia nenhuma sofisticação na forma como o beijava, tocava, ou até falava. Ainda assim, o chefe estava louco por aquela mulher! Dava para perceber quando Cristina o acariciou. Sem sutileza. Sem sedução. Apenas uma fome animal. Quando ambos se fundiram em um só corpo, o grito de prazer da moça ecoou pelo quarto.

Desgostosa, Kinsella saiu tão silenciosamente quanto entrou. Passou por cima das roupas jogadas no chão, sem tocar nada, nem mesmo fechou as portas.

Ao entrar no escritório, a secretária abriu o cofre e tirou o fichário que Anton colocara lá pela manhã, depois da reunião particular que tivera com um homem chamado Sanchiz. Dez minutos depois, Kinsella recolocava tudo no cofre. Pegou o telefone e ligou para Londres.

- Sra. Scott-Lee? Acho que deveria saber que seu filho pretende se casar com uma brasileira. Uma jovem viúva, Cristina Ordoniz.

Houve um grande silêncio. Em seguida, uma pergunta.

- Você disse Ordoniz? Tem certeza do nome?

- Sim.

- Você disse jovem?

- Mais ou menos da minha idade. Entendo que o marido fosse um homem velho. Casou-se por interesse. Não é bem o tipo de pessoa que a senhora gostaria como esposa para seu filho...

- Embarco no primeiro vôo para o Rio. Obrigada pela ajuda, srta. Lane...

Luís esquecera como era ter Cristina suspirando o nome dele. Agora, ela o tratava com paixão, tal como se pusesse uma placa nele de "Pertence a Cristina Marques".

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Parou, observando, fascinado, a moça gemendo feito quando estiveram juntos pela primeira vez. Cristina se entregara, ainda virgem, sem avisá-lo disso.

A moça arranhava os ombros do banqueiro. Por alguns segundos, Anton pensou em largá-la, mas Cristina não deixou. Luís sorriu, satisfeito.

Cristina envolveu-lhe o rosto com as mãos e sussurrou palavras de amor. Por um lado, o banqueiro não queria ouvi-las. Por outro, sorveu-as sofregamente com a arrogância típica masculina, enquanto a moça lhe dizia tudo o que sentia e o que queria. E, conforme a tensão diminuía, tudo o que ela pedia, Luís dava.

Sempre combinaram - no desejo, na paixão, no que queriam e pediam e tinham certeza de que receberiam. Beijavam-se, tocavam-se, rolavam na cama. Era quente. Cada vez era melhor. A cada encontro os dois alcançavam o êxtase - Luís beijava-lhe a boca, os seios... A moça viera ao gosto habitual - selvagem, barulhenta, enlouquecedora.

Depois, permaneceram entrelaçados. O banqueiro sentia o coração da moça batendo forte e os lábios contra o pescoço dele.

- Bem, valeu a pena esperar seis anos - murmurou.

- Não fale nada - disse a moça, deixando Luís carrancudo. Talvez estivesse certa. Falar estragaria tudo. Estavam juntos e só isso importava.

O banqueiro colocou-a em uma posição mais confortável, com o rosto em seu ombro que servia de almofada a Cristina. Também pôs as pernas da moça entre as dele.

Luís estava satisfeito, embora achasse aquilo estranho. Porque o sentimento não tinha nada a ver com o sexo, mas com isso: ter Cristina deitada em cima dele feito uma gata quente, macia, sonolenta.

Ao procurar uma das mãos dela, levou-a à boca e começou a saborear cada dedo enquanto tentava descobrir o porquê de se sentir assim. Cristina, por outro lado, tentava compreender como lhe diria que o casamento estava fora de questão, não importando o que tinham acabado de fazer.

Por que precisava de uma esposa? Ou de um filho? Ficou tensa ao pensar nisso. Luís a acalmou, acariciando-lhe as costas.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

O banqueiro era sempre assim depois que faziam amor. Bem desperto mas relaxado, contente por mantê-la tão perto. A qualquer minuto, atiçaria Cristina novamente. E, dessa vez, seria calmo, mais intenso e profundo.

Deveria deixar que acontecesse? Deveria aceitar e escapar da realidade de novo antes de lhe dizer que a negociação não ocorreria?

- Você disse que ainda me ama - o banqueiro comentou.

- Não disse! - a moça levantou a cabeça, que estava no ombro dele, de forma que pudesse fitá-lo.

A respiração ofegante de Cristina fez com que Luís a soltasse.

- Você disse - insistiu.

Em seguida, beijou-a antes que pudesse responder. Alguns segundos depois, e a moça já havia esquecido sobre o que conversavam. Tudo recomeçou de uma forma mais lenta e profunda - assim como a herdeira dos Marques previra. Só mais uma vez...

Em Londres, Maria Ferreira Scott-Lee estava em pé, ao lado da penteadeira, segurando um pequeno pacote de Estes & Advogados Associados, Rio de Janeiro. O pacote chegara no mesmo dia em que o filho viajara para o Brasil. Dentro, havia uma caixa com uma jóia e uma carta. A jóia era um delicado anel de esmeralda incrustado de diamantes. A carta era pessoal, escrita a mão por Enrique.

*Não se meta com o que ainda não entende, Maria,* escreveu Enrique, em nota ao pé da página. *Nosso filho se casará com a viúva de Vasco Ordoniz e você esquecerá aquele nome se o amor a seu filho é o mais importante.*

Mas a sra. Scott-Lee não podia esquecer aquele nome. Não esqueceria que Anton poderia ter sido filho de Vasco, se Enrique não surgisse.

Ah, as voltas que a vida dá! Suspirou, sentando-se no banco da penteadeira. Enrique foi o homem mais bonito que encontrara. Conhecê-lo na fazenda de Ordoniz, arruinou sua vida. Apesar de estar noiva de Vasco, e de ser apaixonada pelo futuro marido, acabou se encantando com o charme de Enrique e indo para a cama com o jogador de pólo. Quando engravidou dele, teve que contar ao noivo. Era natural que a rejeitasse.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Vá para a sarjeta que é o seu lugar - dissera.

Sebastian viera para salva-la. Foi quem a levou de volta ao Rio e, por fim, à Inglaterra. Querido Sebastian, que estivera no Brasil para comprar cavalos de Vasco. Voltaria com uma mulher de coração partido, envergonhada e grávida.

E agora, o fantasma de Ordoniz a perseguia de novo. Quem era essa mulher? Como Enrique a conhecia? Por que lhe enviara o filho deles? Quem estava jogando com quem?

Era jovem, contou Kinsella. Vasco tinha sido um homem muito rico. Treinava cavalos de pólo como passatempo, não para se sustentar. Quem era essa pessoa que se casou com um homem velho apenas por interesse? E, tendo herdado a fortuna de Vasco, queria apanhar o dinheiro de Anton também?

Maria olhou a caixa com o anel, em cima da penteadeira. Depois, as palavras do bilhete de Enrique.

*Para você, Maria, em agradecimento pelo filho que me deu e como prova do meu arrependimento pela vida à qual teve que renunciar por minha causa. Por isso, nosso filho merece a parte dele na minha herança. Vasco acabou mal. Um dia, talvez você me agradeça por tê-la salvado daquele homem. Pense nisso quando conhecer a viúva. A moça não é o que aparenta ser e merece piedade.*

- Não tenho pena de quem pretende machucar meu filho - murmurou.

O filho de Maria não estava se machucando. Dormia o sono de quem tinha sido saciado.

Deitada ao lado dele, Cristina o observava - como costumava fazer. Adorava ver Luís dormir. Esparramava-se na cama, deixando-lhe apenas um pedaço.

A moça sentia um tremor nos músculos da barriga, um aperto no coração. O Luís dela era bonito. Apaixonado, exigente, insaciável. Gostava de senti-lo assim. Como vivera seis anos sem aquele homem? Como ficaria sem ele mais uma vez?

Ainda eram barulhentos. Ela ficava vermelha ao se lembrar de seus gemidos e gritos de prazer. Ou dos pequenos xingamentos

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

que Luís fazia ao perder o controle dos próprios sentimentos, e do som que emitia no final de tudo.

Esse tranqüilo meio-inglês a quem Cristina tanto amava não era um amante silencioso, a moça pensou, O desejo de acariciá-lo, tirando-lhe o cabelo da testa, quase a venceu. Mas era hora de se levantar e ir... Fique um pouco mais, advertia uma voz dentro dela. Fique até o fim do dia. Vá embora amanhã.

Não. A hora de ir era agora... enquanto podia. Sentiu um aperto no coração. Naquele momento, olhos da cor do oceano se abriram e a focalizaram. Era como se Luís sentisse o que a moça pensava. O banqueiro acariciou-lhe o rosto.

- Ainda está aqui - disse, suave. - Sonhei que você havia me deixado.

- Não - sussurrou. Vou embora amanhã, pensou. - Me beije, Luís - pediu.

## CAPÍTULO SEIS

Já era de tarde quando Cristina entrou no apartamento de Gabriel.

- Onde esteve - perguntou o advogado, antes dela fechar a porta. - A mensagem que você deixou na minha secretária eletrônica não dizia quase nada. Mas tinha que desaparecer hoje também?

Depois de passar boa parte do dia em bancos e casas financeiras do Rio, tudo o que podia fazer era se lamentar.

- Desculpa.

- Puxa! Estava preocupado! Quando liguei para Scott-Lee para ver o que estava acontecendo, tudo o que consegui foi uma mulher inglesa afirmando que nunca ouvira falar em Cristina Marques!

A adorável Kinsella, Cristina pensou, seca.

- Estava lá - disse.

- Já estava pensando que Anton havia seqüestrado você!

- Ele não é disso - zombou, embora tenha permitido que a arrastasse para a cama.

- Parece cansada - observou.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Preciso de uma chuveirada - disse, e caminhou pelo corredor em direção ao banheiro. Gabriel a seguiu.

- Quer explicar o por quê de estar cansada?

A fazendeira pensou um pouco enquanto atravessava o quarto para abrir uma gaveta cheia de roupas íntimas.

- Passei o dia visitando os bancos - disse, virando-se para o armário para procurar algo dentre as poucas peças de roupa que tinha: somente dois bons vestidos condizentes com o baile de gala na noite passada - ambos pretos. Vasco só lhe permitia usar essa cor.

- A oferta de Scott-Lee não foi boa o suficiente?

- Não foi adequada.

- Hein... ?

Houve um silêncio.

- Queria seu corpo... - Gabriel deduziu. - Passou a noite com ele? Não acredito que foi tão estúpida para lhe dar a recompensa antes dele lhe entregar o dinheiro - resmungou.

Irritada com a forma de Gabriel falar, como se aconselhasse uma prostituta, Cristina virou-se e disse:

- Não tem o direito de falar comigo assim!

Mas o advogado também se irritou.

- O que ele fez? Fez um bando de promessas a você, conseguiu o que queria, depois jogou-a na rua essa manhã?

Não, saí sorrateiramente quando o banqueiro não estava olhando, Cristina pensou.

- Posso tomar minha chuveirada, por favor?

- Claro - Gabriel respondeu, emburrado, e saiu, deixando Cristina, sentada na cama, relembrando como se despedira de Luís. Fingira estar feliz, enroscada na cama, enquanto Anton se vestia para uma reunião. Assim ele que deixou a suíte, a herdeira dos Marques saltou da cama e correu para o chuveiro. Ele era um covarde, pensou.

Encontrou Kinsella no saguão do hotel, esperando o elevador. A loura não perdoou.

- Vagabunda! - disse a secretária. Quando Cristina tentou ir embora, Kinsella puxou-a por um dos pulsos e destilou o veneno que ainda lhe embrulhava o estômago.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Não pense que vou deixar que você tire o meu amor de mim. Foi no meu corpo que Anton mergulhou na véspera de você ir para a cama com ele, e será comigo que retornará a Londres.

Estranho como a verdade tinha o poder de machucar tanto, Cristina pensava. Luís retornaria a Londres com Kinsella, e ela... Avistou a mala no fundo do armário. Pegou-a e a colocou em cima da cama. Não queria pensar no que faria após o retorno de Londres. Não queria pensar em nada a não ser em fazer a mala e pegar o primeiro vôo para São Paulo, e vá para o inferno com essa...

A porta se abriu. Gabriel estava lá, arrependido.

- Não queria brigar com você - pediu desculpas.

- Eu sei. - Eram amigos há muito tempo. Não ficou ofendida com aquilo porque falou o que viu.

- Estava preocupado que ficasse tão desesperada que agarraria qualquer ajuda que impedisse o roubo das terras pelo Consórcio Alagoas.

- Sabe do que mais? Também pensei isso...

- Mas não funcionou assim?

Não. Luís encontrara o preço máximo da herdeira dos Marques sem ao menos saber disso.

- Vou para casa - disse, calma.

- Imaginei ao vê-la arrumando a mala. O que vai fazer?

A resposta àquela pergunta era assustadoramente simples.

- Não sei.

E, pelo silêncio do advogado, nem Gabriel sabia.

- Tome seu banho. Vou ver se consigo um vôo para São Paulo hoje à noite.

A chuveirada serviu em parte para animá-la. Passou um tempo com o secador, tirando o excesso de umidade dos cabelos. Depois, maquiou-se. Vestiu roupas íntimas limpas, calças jeans e uma camiseta. Só faltava terminar de arrumar a mala.

Ao colocar a mala pronta, à porta da frente, caminhou até a cozinha, seguindo o aroma do café fresco que acabava de ser feito - Abrir a porta foi fácil. Ver a cena que lá encontrou não foi tão simples assim.

O coração da moça parou de bater - Cristina ficou ali em pé, sem fazer nada, fitando os dois homens lá. Bebericavam em

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

xícaras brancas de porcelana, como velhos amigos. Somente um deles tinha o poder de preparar-lhe uma armadilha feito aquela.

- Luís... - sussurrou.

- Ela sempre o chama de Luís? - Gabriel indagou, curioso.

- Somente para Cristina - Anton retrucou.

- O que faz aqui? - questionou a moça.

- Seguindo seus passos rebeldes. Achava que eu não viria atrás de você?

- Cristina sempre foi rebelde - Gabriel interrompeu a conversa. - Também odeia admitir quando está errada...

Não precisava ser muito inteligente para ler a mensagem implícita no tom de voz do advogado. Enquanto a moça tomava banho, os dois conversavam. Ele agora sabia que a ajuda não era somente confiável, mas que vinha acompanhada de um respeitável pedido de casamento. A solução ideal. Em outras palavras, não somente pegaria o dinheiro que precisava para salvar Santa Rosa como, ao mesmo tempo, conseguiria também um marido bonito, rico, disposto a salvar-lhe a pequenina alma infeliz e vazia!

Cristina respirou fundo.

- Entendo. De inimigos, passaram a aliados - disse isso e foi embora. Ficou chocada por encontrar Luís ali e com medo do que aquilo significava. Enxergou raiva nos olhos verdes.

- Já arrumou a mala? Então, podemos ir.

- Não vou com você.

- Vai sim. Fizemos um trato.

- Mudei de idéia.

- Antes ou depois do sexo?

- Antes. Aceitei porque era grátis.

- Acha?

- Sei.

- Nada é grátis nesse mundo. Agradeça a Gabriel por tê-la deixado ficar. Depois, saia ou a colocarei sobre meus ombros e a carregarei para fora daqui!

Cristina contorcia-se para livrar-se dele. Só que não funcionou. Um dos braços do banqueiro a manteve ainda mais próxima, e a moça perturbou-se ao sentir aquele perfume. Encarando-o, viu uma labareda no olhar másculo antes de ouvir a mala batendo no chão.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Não... - disse a moça, antes de receber um beijo dele à força como punição, um ato de pura vingança que a deixou com gosto de quero mais.

Após isso, o banqueiro falou com o advogado como se o beijo não fosse nada. Só o fato de Gabriel presenciar aquela cena já era humilhação demais. Cristina sentiu como se houvesse perdido o único amigo que tinha no mundo.

Luís pegou a mala e empurrou Cristina até a porta. O elevador os levou ao térreo. Nenhum dos dois falou. O motorista de uma Mercedes preta esperava no meio-fio. Assim que entraram, o carro partiu.

- Você disse a Gabriel que sou o amor da sua vida? - ela perguntou.

- Disse a ele o que precisava ouvir para deixar que viesse embora comigo.

- O quê? Mentiras?

- Você se desmancha nos meus braços com um simples beijo. Não o culpe por acreditar no que os próprios olhos viram. E pode baixar essa voz comigo. Não me atinge.

- Alguma coisa o atinge?

- Não.

- Gabriel...

- ...não é bobo. Sabe que é melhor ter a mim como aliado do que como inimigo.

- É tão poderoso assim hoje em dia?

- Sim.

Anton lhe deu calafrios. O banqueiro fez com que Cristina sentisse medo da criatura em que se transformara.

- Deixe Gabriel em paz - sussurrou.

- Se tivesse um pouquinho de juízo, estaria mais preocupada com a própria situação do que com a do seu amigo. - Virou a cabeça para olhá-la pela primeira vez desde que deixaram o apartamento do advogado. Cristina sentiu um aperto no coração ao fitá-lo. Tudo dele era frio e ameaçador.

- Não sei onde arruma essa arrogância para jogar comigo de novo.

- Não estava jogando. Somente precisava...

- De sexo - interrompeu-a. - Então, pensou, por que não conseguir isso de Luís se ele é tão bom nisso?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Cristina ficou ruborizada.

- Não foi sexo, fizemos amor - corrigiu.

O escárnio no olhar do banqueiro fez com que a moça quisesse desaparecer. Por um lado, sabia que merecia a raiva daquele homem ao sair sorrateiramente da suíte enquanto ele dormia. Mas...

- Estava me intimidando! Me encurralou e não me deu chances para pensar! Fui embora porque precisava de tempo para analisar sua proposta!

- Lamento, mas não você tem escolha.

Algo caiu no colo da moça. Por alguns segundos, Cristina olhou para o documento antes de o pegar. Quando terminou de conferir todas as folhas, lágrimas bloqueavam-lhe a fala.

- Quando conseguiu esses papéis? - sussurrou.

- Antes de chegar ao Brasil. Como pode ver, você é minha. Nem bancos ou companhias de empréstimo. Tenho o poder de decidir o destino da preciosa Santa Rosa. E se eu decidir executar as dívidas e vendê-la para o Consórcio Alagoas... Prometo que isso acontecerá da próxima vez que tentar me deixar.

Foi uma declaração tão brutal que a fazendeira estremeceu. Luís era o dono de Santa Rosa. Assumira as infindáveis dívidas dos Marques. A moça se sentiu mal diante da situação.

Chegaram ao hotel. Anton saiu do carro e deu a volta para abrir a porta de Cristina.

Conduziu-a até o saguão. O porteiro os viu entrar. Anton fingiu não notá-lo. Não queria falar com ninguém, ser agradável ou educado. Dirigiu-se aos elevadores. Esbravejou silenciosamente quando foram obrigados a dividir o ambiente com um casal jovem que não se largava. Riram e beijaram-se durante todo o trajeto até o andar abaixo da cobertura. Ao lado dele, sem se mexer, Cristina fitava o painel do elevador. Anton, implacável, olhava o chão.

Ao chegarem à suíte, Cristina afastou-se dele. Anton se dirigiu ao quarto onde deixou a mala. Ao voltar, a moça estava em pé, no meio da sala. O banqueiro sentiu um aperto no peito. Impiedoso, ignorou a sensação e cruzou a sala até o bar.

- Por quê? – questionou.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Considere como uma vingança pelo que aconteceu há seis anos. Me deve por esse tempo, pela minha incapacidade de acreditar no que qualquer outra mulher me diz, e por não ousar acreditar no que o meu bom senso afirma a respeito delas.

- Nunca quis lhe fazer isso.

- Então, o que pretendia?

Conseguira fazer com que Luís a odiasse o suficiente para deixá-la e nunca mais voltar, Cristina pensou, triste. Só que o banqueiro voltara, e ali estava - inflexível, irritado. Ainda assim, o ódio continha um desejo sexual para alimentar a determinação daquele homem em ir até o fim.

- Então, tudo isso é por vingança, hein? - murmurou.

Com o copo na mão, Anton deu de ombros.

- E para resolver o problema que tenho, preciso me casar e ter um filho.

As palavras cortaram Cristina profundamente.

- Escolheu a mulher errada. Não posso lhe dar uma criança. Não sou capaz de...

A forma como o rosto dele se alterou, enquanto batia o copo na mesa e tentava agarrá-la, fez com que a moça chorasse, chocada.

- Nunca mais me diga uma besteira feito essa novamente, entendeu?

Pálida, Cristina ergueu o rosto.

- Não e mentira...

- Você mente toda vez que abre essa boca! - gritou. - Mentiu há seis anos quando disse que me amava...

- Não foi assim!

- Foi exatamente assim!

*Meu Deus*, Cristina exclamou. Luís estava certo, tinha sido exatamente assim.

- Se me escutar por um momento, posso explicar...

- Sabe do que mais? - soltou os dedos que seguravam-lhe os ombros. - Não quero que explique. Suas razões não me interessam mais. Você me deve. Estou cobrando nos meus termos.

- Termos que não posso cumprir.

Anton voltou-se para a moça novamente.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Meus termos - repetiu, implacável. - Como minha esposa, minha escrava sexual e a mãe do meu filho - detalhou. - Em compensação, você tem a preciosa Santa Rosa, embrulhada para presente, com todas as dívidas pagas. É uma troca justa, não?

- Não é uma escolha...

- Que significa... ?

- Vou me casar com você.

Houve um silêncio. Mas incrivelmente, a moça se rendera.

- Irei odiá-lo por me tratar dessa forma e me fazer agir feito uma vagabunda. Já o odeio por suas ameaças, sua chantagem e sua sede de vingança que faz com que queira me tratar desse jeito. Mas vou me casar com você - disse, contrariada. - Vou me vender a você como uma prostituta em troca de Santa Rosa. E, quando descobrir o quanto seu plano é ridículo, darei muitas risadas!

Luís se aproximou de Cristina, de repente.

- Diga isso de novo! - desafiou-a, beijando logo após.

Cristina não precisou dizer nada. Sentia-se um joguete dele. As duas bocas presas uma à outra...

Então, tudo terminou. Não compreendia o motivo de ter parado. Mais alguns segundos e o banqueiro a fez mergulhar naquela sensação maravilhosa novamente.

- Ótima maneira de se odiar, *querida*. Isso me excita muito...

O banqueiro a arruinara. Chorando, a herdeira dos Marques correu para o quarto. Anton viu a porta se fechar. Virou-se, agarrou o drinque e o tragou. Em seguida, ia se servir de mais uma dose. Somente parou ao perceber o que estava fazendo. Fixou o olhar no fundo do copo vazio. Conseguira o que queria. Então, por que não se sentia melhor? Por que parecia que havia perdido algo vital?

O rosto de Cristina. Tinha sido a expressão dela quando, finalmente, aceitou que não havia outra saída. A srta. Marques chamara isso de ódio. Para Luís, era dor.

Por que dor? Pousou o copo porque, de repente, lembrou-se de que havia visto aquela expressão antes - seis anos atrás quando o despedaçou ao rejeitá-lo. Será que o desdém que usara para fazer aquilo mascarava a dor?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Oh, pare de procurar desculpas para Cristina, disse a si mesmo, chateado. Não a entendia. Ao pensar no assunto, nunca compreendera o que realmente a fazia agir daquela forma. Por que esse desprezo todo? Ainda assim, desmanchava-se nos braços dele sem muito sinal de ter controle sobre o que fazia. As palavras que zumbiam eram Santa Rosa. Não era ele. Não era o sexo. Era Santa Rosa.

A porta do quarto se abriu de repente. Cristina estava lá, selvagem. Luís sentiu o corpo responder, deixando-o quente, excitado.

- Pode dizer àquela secretária maníaca que o seu caso com ela acabou!

- Não está em situação de barganhar. Pense apenas em Santa Rosa e tenho certeza de que vai superar a presença dela em minha vida.

Ouviu a porta se fechar. Blasfemando, Anton serviu-se de mais um drinque, rindo. *Deus*, não havia outra pessoa no mundo que despertasse todo seu sentimento.

Deixou o copo de lado porque descobriu que não precisava do uísque. Tentando controlar o riso, encaminhou-se para a sala de reuniões onde os negócios o aguardavam. Anton tentava ao máximo se envolver no trabalho. Ao mesmo tempo, em outra parte do Rio, em um escritório muito tranqüilo e destinado à classe alta, um senhor grisalho, bem-arrumado, lixava as unhas cuidadosamente enquanto ouvia o relatório que lhe era narrado por um modesto rapaz chamado José Paranhos.

Até agora, o sr. Javier Estes estivera satisfeito com a informação que recebia. Tudo parecia estar conforme o planejado. O sr. Scott-Lee aceitara o desafio. Javier até sorriu ao ouvir que Cristina passara a noite com o banqueiro na suíte dele.

Foi a parte seguinte que fez com que o sr. Estes perdesse o sorriso e aguçasse a atenção.

- Repita? Essa mulher ameaçou, com ameaças, a srta. Marques no elevador?

José confirmou.

- A srta. Lane estava bem zangada e foi muito desagradável - o rapaz comentou. - Disse que ela e o sr. Scott-Lee eram

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

amantes e que dormiram juntos na noite anterior. A srta. Marques é claro, ficou muito abalada.

Franzindo as sobrancelhas, o sr. Estes largou a lixa para apanhar uma caneta e fez algumas anotações na agenda à frente dele. Pelo jeito que as palavras foram sublinhadas, Anton estava em maus lençóis.

- Obrigado, José. Continue observando e me mantenha informado.

O rapaz se despediu e saiu do escritório. O sr. Estes tirou um envelope de dentro da agenda, endereçado a Cristina Ordoniz.

Problemas, Javier pensou. Problemas...

## CAPÍTULO SETE

Luís estava sentado à mesa de reuniões, tentando se concentrar na informação que recebia. Os dois executivos estranhavam o fato de terem que repetir o que diziam. Sentia-se estranho, distraído, consciente da presença de Cristina do outro lado da porta.

O telefone tocou. Ao lembrar-se de que Kinsella não estava no escritório para interceptar as ligações porque a enviara ao banco para pegar alguns documentos, Anton atendeu.

- Scott-Lee - disse.

- Finalmente! - Maximilian disse. - Por onde tem andado? Estou lhe procurando o dia inteiro!

Nervoso pelo tom de voz do tio, Luís lançou um olhar aos dois funcionários, dispensando-os.

- Por quê? Qual o problema? Aconteceu alguma coisa à minha mãe?

- Está a caminho do Rio. Deve estar aterrissando nesse minuto.

- Vindo aqui? Para quê?

- Para colocar um fim nesse casamento maluco que está planejando. O que mais?

- Como descobriu tão rápido? - questionou, incrédulo!

- Longe de mim querer impedir os planos de Maria. Adoro minha cunhada, e não quero vê-lo estragar a vida com uma viúva interesseira.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Cuidado com o que fala - avisou.

- Quer dizer que essa mulher não é a viúva de Ordoniz?

O sobrinho não respondeu. Algo mais perturbador chamou-lhe a atenção.

- Você conhece Ordoniz.

- Não quero me envolver nisso. É assunto de Maria. - A mãe dele conhecia o falecido marido de Cristina? - Mas vou lhe dizer uma coisa - Max continuou. - Aliás, algo em sua equipe está errado. E me recuso a ficar de bico calado, vendo você ser enganado por uma secretária que é paga para manter a boca fechada quanto às suas ações, não para telefonar à sua mãe, contando todos os detalhes.

- Do que está falando? - Anton indagou, confuso.

- Kinsella ligou para sua mãe ontem, dizendo que você pretende se casar com a tal viúva. Maria reagiu feito uma maluca e embarcou no primeiro vôo para o Rio.

Anton esbravejou.

- Sua mãe reservou um quarto no andar abaixo do seu. E foi a prestativa srta. Lane quem o arranjou.

Kinsella fizera tudo isso pelas costas dele? Anton ficou atordoado.

- Venho ligando para você o dia inteiro, tentando avisá-lo... a secretária lhe contou? Aposto que não. Essa mulher é perigosa, hein! É melhor dar um basta nela. É um risco à sua segurança.

Anton praguejou ao desligar o telefone. As notícias mexiam com a mente. Kinsella passava informações particulares dele aos outros? Ninguém ligado à comitiva sabia dos planos de casamento! Como descobrira? A  não ser...

Lembrou-se que, ontem, colocara no cofre o arquivo entregue pelo investigador. Kinsella o vinha irritando desde que chegaram ao Rio, e Cristina o acusara de manter a secretária por perto, como amante, poucos minutos após conhecê-la. Considerou aquelas observações sem importância. Qualquer homem com juízo sabia que nunca deveria desprezar o misterioso poder do instinto feminino ao pressentir a presença de uma rival.

Será que a secretária bisbilhotara o que não devia? Descobriu tudo o que precisava saber sobre Cristina e telefonou à mãe dele para lhe relatar a informação?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

O banqueiro pegou o telefone, ligou para a recepção e descobriu o horário previsto da chegada de Maria Scott-Lee. Depois, recompôs-se e permaneceu, por alguns minutos, ordenando as prioridades.

Anton entrou feito um trovão no quarto, andando a passos largos até onde a moça estava. A herdeira dos Marques olhava pela janela. O banqueiro agarrou-lhe uma das mãos antes que a fazendeira pudesse virar-se. E a puxou para fora da suíte.

- O que pensa que está fazendo? - perguntou enquanto Anton a arrastava até o elevador.

- Por que se casou com ele? - Luís indagou.

Cristina ficou surpresa com a pergunta. Então, os olhos dela se encobriram.

- Já lhe disse antes. Não vou discutir isso com você.

- Por que não? Era rico quando o conheceu. Só começou a perder dinheiro no jogo depois que você entrou na vida dele. Será que isso teve alguma coisa a ver com o fato de que você, por conveniência, falhara em lhe dar um filho?

Cristina ficou branca. Mesmo assim, recusou-se a reagir de outra forma.

Luís se aproximou.

- Será que a necessidade de manter a silhueta em perfeito estado valeu o preço que lhe custou ao final? Terminando como uma viúva pobre que teve que voltar implorando ao pai miserável? Ele a condenava por não ter lhe dado um neto varão para quem deixaria a fazenda? Pois tenho novidades - continuou, enquanto a moça permanecia muda. - Você vai ter um filho meu querendo ou não. Menino ou menina. Não tenho preferência. E Santa Rosa será confiada a essa criança no futuro. Terei muito prazer em ver você perder a única coisa que ambiciona!

O banqueiro a beijou como se a marcasse com ódio. Lágrimas cintilavam nos olhos de Cristina. A boca queimava. A herdeira dos Marques desejava perder o controle e chorar. Luís a olhava como se quisesse estrangulá-la ali mesmo no elevador, porém as portas se abriram. Em vez disso, Anton segurava-lhe uma das mãos.

O saguão estava cheio. Pessoas por toda a parte faziam o registro de saída ou de entrada. Cristina controlou as lágrimas

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

olhando para a fisionomia inflexível daquele homem a quem nunca perdoaria por dizer tudo aquilo. E nunca perdoaria a si mesma por ter lhe dado razão para isso.

- Aonde estamos indo? - perguntou.

- Fazer compras - respondeu.

Luís acabara de destruí-la e agora a levava ao elegante shopping anexo ao hotel! Cristina permaneceu calada. Anton queria esquecer o que dissera no elevador. Estava chateado. Além disso, havia a manipulação e a interferência que tomavam conta da vida dele: Ramirez, a mãe, Kinsella...

E a conversa o tio sobre Maria conhecer Ordoniz o preocupava. Era somente mais uma coisa que outras pessoas sabiam e ele não. Se tivesse algum juízo, abandonaria essa cruzada, retornaria à Inglaterra e...

Foi então que aconteceu. Anton levou um baque. Estava lá em frente à vitrine de uma joalheria. Alto, cabelo negro, perfil latino, e uma forma de colocar as mãos nos bolsos que lhe era familiar. O banqueiro ficou paralisado. Era? Poderia ser? E se fosse? Desejava ir até lá e perguntar ao homem se ouvira falar de Enrique Ramirez.

- Luís... ? - Cristina o chamou.

Ele mal a ouviu. O homem virou-se atraído pela energia mental de Anton que, ao vê-lo, soube que estava diante de um estranho. Não tinha olhos verdes, nem covinha no queixo - nenhuma pista naquele rosto que pudesse refleti-lo. A sensação de perda percorreu-lhe o corpo.

- Luís, você está machucando a minha mão...

Olhou a mulher ao lado dele. Viu a expressão no rosto de Cristina e relaxou o aperto de mão.

Não importava o que fosse preciso. Dinheiro, chantagem, sedução, ameaças. Essa mulher, que o fitava com olhos negros, repletos de indagações, seria a esposa dele e amadureceria com um filho. E para alcançar esses dois objetivos, o banqueiro estava preparado para pôr de lado qualquer coisa ou pessoa que tentasse interferir. Estava mais do que pronto para controlar a própria interferência. E começava aqui, na primeira loja para onde a levou.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Mais tarde, os dois estavam no quarto rodeados de sacolas com roupas de grifes que Luís escolhera porque a moça não faria isso.

- Coloque esse vestido vermelho - instruiu-a. - Você tem - deu uma olhada no relógio - cerca de uma hora e meia.

Com aquele aviso ditatorial, saiu do quarto e fechou a porta, deixando Cristina sentada na cama, observando as sacolas espalhadas. Mesmo com a mistura de ódio e atordoamento, uma pequenina e sombria parte dela queria rir de prazer.

Havia bolsas com saias sensuais e tops finos de Nina Ricci, vestidos chiques de Valentino, terninhos para usar durante o dia de Armani e Chanel. E ainda Gucci, Prada, Jimmy Choo... Em uma hora, Luís a arrastou pelo mundo encantado das compras sem soltar-lhe a mão uma única vez. Examinara, escolhera, lançara olhares às vendedoras. Depois, beijava-a.

Seduzira, sorrira, lançara comentários brilhantes, provocantes. As vendedoras deslumbradas, admiravam-no ao pagar a conta - enquanto Cristina deve ter dado a impressão de ser uma amante mimada e petulante devido à fisionomia gélida.

Mas as deslumbradas moças não sabiam o que acontecia por trás do charme que Anton esbanjava. Não podiam saber que aqueles olhos verdes sorridentes estavam enfeitados de ódio.

A herdeira dos Marques logo se deu conta de que Luis agia conforme a ordem do dia. Ser gentil com a futura esposa em público, mas tratá-la feito lixo quando não.

A ordem do dia tinha sido informada à mãe por telefone enquanto Cristina permanecia sentada à cama. Sim, estava surpreso em ouvir que Maria chegara ao Rio. O porteiro lhe dissera. Não, não tinha tempo para beberem uma xícara de chá, mas um jantar seria bom. Oito horas no mezanino do restaurante? Lamentava não poder buscá-la no quarto. Tinha alguns negócios a resolver antes. Tudo bem se os dois se encontrassem no bar do hotel?

Kinsella voltara do banco mantendo a calma de sempre. Vestia um suéter creme que lhe afinava a silhueta e uma elegante saia combinando. Anton observava a secretária, a qual andava pela sala de reuniões, resolvendo os negócios do dia.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Fria e calma, super eficiente - nem um fio de cabelo fora do lugar.

- Venha jantar comigo hoje à noite - convidou-a, em um tom de voz baixo, suave. O banqueiro viu quando a secretária tomou fôlego antes de se virar para lhe oferecer um sorriso sereno.

- Eu... - hesitou.

- Minha mãe acabou de chegar da Inglaterra. Pensei que pudéssemos transformar o primeiro jantar dela aqui em uma noite especial.

- E a sra. Ordoniz?

Anton não corrigira o nome.

- Vamos deixá-la fora disso por agora - sugeriu com intimidade suficiente para deixar Kinsella corada. Nunca imaginou ser capaz de ser tão cínico.

- Um jantar seria ótimo... obrigada - aceitou. Pensou que, finalmente, conseguiria ter Anton. A mãe dele era uma aliada. E estava prestes a entrar no círculo familiar, consolidando o relacionamento de ambos. Como Max lhe abrira os olhos, o sobrinho via tudo agora com nitidez.

O vestido era, indiscutivelmente, vermelho. E talhado para moldar cada curva que a moça possuía, deixando à mostra as longas pernas. O fato de não experimentar nada do que Luís comprara no shopping disse muito sobre o olho infalível dele para tamanho e estilo.

Sexy, pensou ao se ver no espelho. Provocante sem revelar muitas partes do corpo. Os diamantes falsos da mãe brilhavam nas orelhas e no pescoço da moça. Prendera o cabelo porque sabia que Luís não gostaria de vê-lo do jeito que estava. A maquiagem era pesada - o vestido demandava isso -, sombras escuras, uma camada dupla de rímel nos cílios. E, claro, para combinar, um batom vermelho que ressaltava o formato da boca.

E como fazia mais de seis anos que não usava nada tão deslumbrante, a fazendeira não resistiu e fez pose de mulher sedutora.

- Essa é Cristina Marques - murmurou, satisfeita.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Com a respiração entrecortada, Cristina girou tão rapidamente que quase caiu dos novos sapatos altos e finos. Ficou ruborizada ao ser pega brincando, feito menina, em frente ao espelho.

Luís via tudo encostado à porta do quarto. Elegante, usava um terno escuro e uma camisa branca.

- Comecei a pensar que essa mulher tinha sumido para sempre. Mas aqui está, bonita e sensual.

Confiante, Cristina levantou o queixo, desafiando-o.

- Até a viúva de Ordoniz pode, de vez em quando, gostar de se vestir com elegância.

O rosto do banqueiro, que antes demonstrava tranqüilidade, endureceu.

- Nunca usou esse nome. Não o use agora.

Esticou-se então, para tocar uma das gotas de diamante que pendiam das orelhas. Depois, enganchou o mesmo dedo no colar que a moça usava, combinando com os brincos.

- Diamantes? - perguntou.

Ao abrir a boca para lhe dizer que eram imitações, o orgulho a deteve - o pouco que ainda lhe restava depois da forma como Luís vinha retirando-lhe esse vício.

- Eram da minha mãe - disse.

- Ah - o banqueiro comentou. Cristina ficou em dúvida se Luís os teria arrancado dela se lhe dissesse que tinham sido presente de Vasco.

- Não quero brigar com você - sussurrou.

- Quem está brigando? - Anton perguntou, colocando as mãos nos bolsos do paletó.

- O que aconteceu entre nós há seis anos...

- Esqueça isso. É o que vai acontecer no futuro que importa agora.

Mas para a fazendeira, o passado e o futuro estavam ligados assim igual a noite sucede o dia.

- Você não pode...

- Posso fazer o que quiser enquanto estiver no comando da situação.

- Vai me deixar falar uma frase inteira antes de interromper?

- Não agora - tirou uma das mãos de dentro do bolso. Me dê a mão esquerda.

- Para quê?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Somente dê...

A moça abaixou o olhar ao sentir os dedos frios do banqueiro pressionando levemente contra a palma da mão dela. Não lhe ocorreu qual era a intenção daquele gesto. Nem quando Luís acariciou-lhe a base do dedo de se usar aliança.

- Nenhuma marca - observou.

- Não - a marca da aliança de Vasco desaparecera.

- Bom... gostei disso...

A moça viu o anel antes de ser colocado no dedo. Diamantes ao redor de um rubi encravado em uma tira de ouro. O coração parou, a garganta se fechou.

- Gostou?

Claro que sim - adorou!

- Mas, Luís... - respirou fundo. - Temos que conversar sobre...

- Tente pensar nisso como um carimbo de posse - descreveu. - Em breve, uma aliança de casamento terá se juntado a esse anel.

- Em breve? - questionou.

- Sim. O mais rápido que der para ser arranjado. E vai usar meu nome - prometeu. - Cristina Scott-Lee tem um quê de inglês, não acha?

Farpas foram lançadas. De cabeça baixa mais uma vez, de forma que o banqueiro não pudesse ver o rosto dela, Cristina não disse nada. De que adiantava, se estava claro que Luís iria atacá-la toda vez que tentasse dizer algo?

Anton esperava, ainda segurando-lhe a mão, não ter dito nada muito nojento. Não seria vantagem fazê-la ir embora de novo.

Mas essa não era a questão, e o banqueiro sabia que não era isso que o chateava. Quando entrara no quarto e a vira fazendo poses em frente ao espelho, assim como a jovem Cristina teria feito, o coração acelerou.

Por quê? Porque, de repente, percebeu que ainda a amava. Luís a queria de volta mas não podia tê-la daquela forma. E desejar o impossível não mudaria nada. Cristina era a mulher que o desprezara, por causa de um homem mais velho. E Anton queria vingança.

Soltou-lhe a mão. A moça ergueu a cabeça para olhá-lo.

- Luís... não...

O banqueiro afastou-se do olhar da mulher.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Se está pronta, vamos.

Cristina o fitou. Luís a criticara, a esmagara com o punho de aço e depois cravara-lhe um anel de posse.

No hall, Luís apertava o botão para chamar o elevador. Havia um espelho de corpo inteiro, preso a uma das paredes, que chamou a atenção de Cristina. O que a fazendeira via era a silhueta de um homem alto, moreno, bonito e sofisticado de uma mistura de inglês frio com o sangue-quente de um brasileiro.

- Desejaria que nunca tivesse voltado.

Os olhos verdes ficaram sombrios e emitiram um calor que secou a boca da moça.

O banqueiro se aproximou. De repente, a moça sentiu-o excitado e se viu em apuros por causa de um grito sufocado. Os lábios se separaram, vermelhos, exuberantes, convidativos. Os olhos ficaram sombrios. Luís deslizava os dedos pelas mangas do vestido até os punhos. Cristina observava, ofegante, o futuro marido movendo as mãos para o quadril dela. Então, começou uma lenta exploração de todo o corpo que só parou quando as mãos cobriram-lhe os seios. Sentiu os mamilos endurecerem. Luís se aproximou e o desejo dele por Cristina era sem limites. Queria saber se estava enlouquecendo, ao fazer isso quando estavam prestes a descer até o saguão, um local público, mas...

- Você é a criatura mais fascinante que já tive na vida.

- E você se odeia por querer me manter tão perto.

Luís abaixou os olhos.

- Não é ódio. Preocupação. Se não tomar cuidado, acho que me prejudicaria mais uma vez, e não creio que fosse bom para meu...

- Plano?

O banqueiro sorriu.

- Eu ia dizer algo como coração - revelou. - Mas acho que isso seria honesto demais. Então, usaremos sua palavra - por agora.

O elevador chegou, por sorte, descendo logo após.

Cristina permaneceu em frente ao banqueiro, ambos de mãos dadas. Com a boca, Luís acariciou-a levemente no pescoço. A moça se perdeu em uma nuvem de desejo. Não havia uma parte dela sequer que não quisesse sentir o calor da boca daquele

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

homem. Encostou-se no banqueiro, sentindo a masculinidade dele pulsar.

Quando as portas do elevador se abriram, diante dos que lá estavam, uma bela criatura vestida de vermelho, perdida na sedução de um amante alto, moreno e bonito se revelava.

## CAPÍTULO OITO

Cristina notou que alguém os observava. Kinsella estava lá, usando um tubinho turquesa, revelando cada curva perfeita do corpo esguio. O rosto era frio, os olhos azuis furiosos.

- Como pôde fazer isso? - Cristina perguntou, tentando afastar-se.

Luís a manteve onde estava.

- Ouça - murmurou. - A senhora ao lado de Kinsella é minha mãe, a pessoa mais importante no mundo para mim. Então, comporte-se como uma noiva apaixonada. Entendeu?

Cristina olhou a mulher que fora apaixonada por Vasco. Maria Ferreira era bela e ficava mais ainda usando aquele vestido de seda azul. Entretanto, foi incapaz de esconder o descontentamento.

A herdeira dos Marques não esperava isso. Nos últimos dois dias, mente e corpo foram tão ocupados por Luís que nem considerou a possibilidade de ficar frente a frente com a pessoa que Ordoniz mais odiara.

Nervosa, a fazendeira tentou se virar antes do abraço de Luís, precisava parar antes que tudo explodisse. Mas o banqueiro não estava nem aí.

- Comporte-se - repetiu, beijando-a no rosto pálido. Depois, soltou a mão da moça, colocando-se ao lado dela para que saíssem juntos do elevador.

Não por acaso, expôs a mão esquerda de Cristina, atraindo olhares atentos ao anel de rubi, cravejado de diamantes. Era uma grande declaração, a moça concluiu, consciente da desgraça prestes a acontecer.

Quando Maria recuperou o equilíbrio, deu alguns passos à frente. Será que sabia? Cristina se perguntava, ansiosa.

- *Querida* - Anton cumprimentou-a, beijando-a no rosto.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- *Querido* - a mãe respondeu, abraçando-o.

- Parece cansada. Talvez devêssemos ter deixado isso para amanhã. Daria tempo para dormir e descansar da viagem.

- Estou bem, não se preocupe. Pensei que jantaríamos a sós. Preciso falar urgente com você.

- Pode esperar? - o filho sugeriu. - *Minha querida*... - a mão dele puxou a de Cristina perto. - Deixe-me apresentá-la à minha mãe, Maria Ferreira Scott-Lee. Mãe... essa bela mulher é Cristina Vitória de Santa Rosa... Marques...

- Você é a filha de Lourenço Marques? - Maria perguntou a Cristina.

- Conhecia meu pai? - surpreendeu-se a fazendeira.

- Nos encontramos uma vez, há muitos anos - Maria retrucou, atordoada. Os belos olhos castanhos apertaram-se. - Mas me fizeram acreditar...

- Conhecia o pai de Cristina? - Anton retomou o controle. - Bem, essa inesperada surpresa faz com que o que eu tenho a dizer fique mais especial - sorriu. - Mãe, você será a primeira a nos dar os parabéns porque a bela filha de Lourenço Marques é minha noiva...

Era como viver um pesadelo no qual as pessoas conversavam e se comportavam de uma forma, quando a linguagem do corpo dizia o contrário.

A mãe de Luís foi digna ao tentar esconder o que sentia.

- Parabéns, minha querida - disse, beijando Cristina nos dois lados do rosto quando, certamente, preferia exigir respostas às perguntas que rodopiavam na cabeça.

Tinha sido Kinsella quem mencionara o nome Ordoniz à mãe de Luís? Bastou Cristina ver a maldade nos olhos azuis, quando a secretária os parabenizou, para saber que tinha sido ela. Luís parecia não notar o clima de falsidade no ar. Sorriu, seduziu, fingiu ser o apaixonado mais feliz do mundo. Brindaram ao futuro casamento com champanhe, no restaurante do hotel. Enfim, decidiram a comida e pediram os pratos. Luís fez questão de escolher o vinho.

Durante todo o jantar, o banqueiro manteve contato com Cristina, brincando com os dedos da noiva. Se a moça os desviava para debaixo da mesa, Luís os seguia, capturava-os e

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

os entrelaçava aos dele. Procurou não fazer segredo de nenhum carinho.

Quatro garçons, ávidos para impressionar, chegaram com o primeiro prato. Cristina olhou para a salada e desejou saber como colocaria uma simples garfada na boca. O estômago embrulhara, a tensão se espalhara por todos os músculos. A moça via o quanto era difícil para Maria manter a conversa agradável.

Kinsella comeu moderadamente e manteve os olhos abaixados. E isso preocupava Cristina. Como Luís podia fazer-lhe isso? Como podia fazer com que a amante se sentasse ali e tolerasse aquilo quando, há pouco tempo, a secretária ainda dividia a cama dele?

O banqueiro era cruel. Não se abalava com nada. Será que a mãe dele sabia que tinha criado esse tipo de homem?

- Posso ver seu anel, srta. Marques? - Maria pediu.

- Cristina - o filho a corrigiu.

Aborrecida com Luís, a fazendeira mordeu o lábio. Ao menos, a mãe dele tentava ser gentil. Cristina esticou a mão para mostrar o anel. A srta. Scott-Lee o observou antes de voltar o olhar para a futura nora.

- Tenho um igual, mas o meu tem uma esmeralda no meio, para combinar com os olhos do meu filho...

Enquanto esperavam pelo prato principal, foi a mãe de Luís quem surpreendeu Cristina mais uma vez, ao mencionar Santa Rosa.

- Visitei sua casa uma vez, há tempos. É um lugar muito bonito.

A fazendeira ficou corada.

- Obrigada - murmurou, pensando triste. Não encontraria muita beleza lá agora.

- Conhece Santa Rosa, Anton? A fazenda tem pastos férteis e vales rodeados de montanhas. A floresta subtropical atua como barreira natural para conter o mar logo adiante...

Maria ficou em silêncio, perdida em uma lembrança distante. Depois, retomou a conversa.

- Posso estar enganada porque estive lá há mais de trinta anos. Mas me recordo de que a casa tinha uma arquitetura portuguesa, não?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Cristina concordou, balançando a cabeça e tomando em seguida um gole de vinho.

- Meus ancestrais a construíram há mais de trezentos anos. Os colonizadores portugueses costumavam reproduzir o estilo de casa na qual moravam em Portugal. Há várias semelhantes naquela região.

- Mas poucas foram feitas com o requinte de Santa Rosa, acredito.

Cristina abaixou os olhos, pensando na casa que deixara há poucos dias. A grandiosidade dera lugar a paredes úmidas e descascadas.

- Será que conheço sua mãe?

- Durante uma viagem a Portugal, meu pai conheceu e se casou com minha mãe. Ela morreu um ano depois, durante meu parto. Duvido que a tenha conhecido.

- É uma pena que seu pai não possa se juntar a nós essa noite - a voz teve uma sutil alteração. Todos notaram. Luís ficou tenso. Kinsella pegou a taça de vinho. Cristina esperou um momento antes de retomar.

- Meus pais estão mortos, srta. Scott-Lee - informou-a.

- Ah, meus pêsames. Mas seu pai se casou novamente? Deu-lhe um irmão, talvez, para herdar Santa Rosa?

- Sou filha única. Herdei Santa Rosa.

- Anton escolheu bem a noiva. Os filhos de vocês serão abençoados nos dois lados da família. A não ser que tenha crianças do primeiro casamento como herdeiros...

Foi um soco no estômago. Cristina não respondeu. Mais tensão à mesa. Kinsella lançou-lhe um sorrisinho frio, sonso, malicioso que gelou a fazendeira.

- Qual o objetivo desse interrogatório? - Anton interveio.

- Me falaram que a sua... noiva tinha sido casada.

- Quem falou isso?

- A srta. Lane e eu conversávamos sobre o fato de que havia uma... hóspede com você...

- Minha secretária não deveria discutir meus assuntos particulares com ninguém.

- Até com sua mãe?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Peço desculpas se passei do âmbito profissional - Kinsella interveio, arrependida. - Mas pensei que sua mãe deveria saber sobre isso.

- E por que uma informação transmitida a você pela minha secretária deveria fazê-la tomar o primeiro avião em Londres para vir ao Rio?

- Max? - a mãe perguntou.

Anton confirmou.

- Também gostaria de saber o porquê do fato de Cristina ter sido casada antes interessar a você. E o motivo para interrogá-la dessa forma.

Maria ficou vermelha.

- Isso não cabia a mim, mãe?

- Mal a conhece! Ela é...

- A viúva de Vasco Ordoniz - Cristina se pronunciou em meio à crescente confusão.

Ignorando Luís, a fazendeira encarou a futura sogra.

- Uma vez que disse conhecer meu pai, devo concluir que também conhecia meu marido, certo?

- Ele era...

- Sei quem era. Casei-me com ele; a senhora não - Cristina disse, vendo Maria ficar pálida. – É compreensível que a senhora queira saber o porquê de eu ter me casado com um homem com o dobro da minha idade.

- Você me entendeu mal...

- Não. Compreendo-a perfeitamente.

A mãe de Luís fitou a fazendeira com um brilho de desculpas no olhar. Mas não seria Cristina quem lhe contaria a verdade. Deixaria que a mãe dele confessasse os próprios pecados, pensou ao levantar-se.

- Acho que vou...

- Sente-se - Luís a instruiu.

- Anton... - a mãe o avisou. O clima de desavença à mesa começava a atrair a atenção, outras pessoas que jantavam observavam o que acontecia.

Um homem jovem, bem vestido, surgiu ao lado de Cristina.

- Me desculpe por interromper seu jantar, *senhora* - murmurou. - Disseram para lhe dar isso... - entregou um

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

envelope branco a Cristina. O rapaz se despediu e sumiu em seguida.

- O que foi isso? - Anton perguntou.

Cristina deu uma olhadela no envelope, ficando branca feito papel.

- Com licença. Tenho que ir.

Anton se levantou para ir atrás dela. Maria também.

- Não, filho. Acho que a srta. Marques precisa ler a carta sozinha.

- Não enquanto eu estiver aqui para detê-la, Anton pensou, e foi buscá-la.

- Não pode entrar no banheiro feminino! - a mãe disse, ansiosa.

- Irei se quiser - Kinsella se ofereceu.

Anton respondeu logo.

- Vai ficar onde eu possa vê-la, srta. Lane! - A secretária ficou pálida diante do tom de voz do chefe. Estavam todos em pé e as pessoas olhavam.

Anton frustrou-se. Tudo saíra errado. Como deixara isso acontecer? Lembrou do telefonema de Max. Até então, estivera focado no que fazia. Tudo corria tranqüilamente e sob controle. O telefonema do tio estragara tudo, e a chegada da mãe estragara ainda mais. As maquinações de Kinsella, o ciúme que viera com a piada de Max sobre a viúva de Ordoniz, o estranho no shopping...

Esperava que o jantar mostrasse à mãe dele e a Kinsella que, não importava o que pensassem, ele e Cristina eram inseparáveis. O que quer que fosse preciso ser dito deveria ter acontecido em particular. Por que iria querer tornar aquilo uma cena pública? Por que embaraçaria Cristina na frente de alguém? Era a mulher com quem se casaria!

Maria deu uma batidinha no braço dele para atrair-lhe a atenção. E, quando a fitou, viu-o preocupado e, em um compreender maternal, ficou cheia de remorso.

- Irei ver se Cristina está bem - disse, gentil.

O pensamento de Anton voava longe. O que estava escrito na carta? Por que uma olhadela no envelope faria com que Cristina corresse? Sentiu um aperto no peito, mas existiam outras

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

questões aqui com as quais tinha que lidar. Kinsella era a mais urgente.

Segurou uma das mãos da mãe quando a sra. Scott-Lee ia atrás de Cristina.

- Ela é a coisa mais importante do mundo para mim. Trate-a com respeito, viu?

A mãe apertou os lábios e balançou a cabeça, concordando, enquanto as palavras que acabara de pronunciar ecoavam na cabeça dele. Anton respirou fundo e, de volta ao controle, direcionou a atenção para a secretária.

- Ok, vamos formalizar isso, srta. Lane - enunciou, autoritário. - Resolveremos tudo lá em cima, na sala de reuniões.

Atravessou o restaurante, ignorando os olhares curiosos. Foi até o *maître* para pagar a conta. Enquanto se dirigia aos elevadores, pegou o celular e ligou para dois executivos, para que o encontrassem na sala de reuniões. Queria testemunhas.

- Por favor, me escute - Kinsella pegou em uma das mangas do terno. O banqueiro começou a sentir calafrios diante daquele tom de voz suave. - Não  entende. Sua mãe não me deixou...

- Seria mais sensato ficar calada até estarmos em um lugar reservado - respondeu, pensando que Cristina estava certa. A secretária o rondava feito uma mariposa. Afastou a mão dela e entrou no elevador.

A fazendeira estava sentada em uma cadeira, olhando o envelope, endereçado a Cristina Ordoniz, o que já era suficiente para lhe virar o estômago. Mas o que a impedia de abrir a carta era a logomarca impressa no canto do envelope: Javier Estes Advogados Associados.

Eram os advogados de Vasco. Quantos envelopes iguais àquele recebera nos meses seguintes à morte do marido? Cada um continha apenas notícias ruins.

Mas as cartas pararam há um bom tempo, muito antes do pai morrer. Por que recomeçariam agora? E por que recebê-la bem no meio de um restaurante lotado? A única forma de descobrir era abrindo a carta. Então, rompeu o lacre e retirou a única folha de papel que estava lá dentro. Entrou em pânico. A carta não tinha nada a ver com o falecido marido. O sr. Estes tinha vários clientes. Mas... Enrique Ramirez?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

A fazendeira lia, descrente, o documento. Era um testamento. Ramirez lhe legara dinheiro suficiente para salvar Santa Rosa, pagando todas as dívidas.

Ousava duvidar? A carta fora entregue de forma bastante incomum. Talvez fosse uma piada de mau gosto. Talvez devesse ser sensata e checar a fonte antes de...

De repente, a moça viu a mãe de Luís entrando pela porta.

- Você está bem?

- Não.

- Algo lhe incomoda?

A carta, Cristina pensou, é um sonho que se torna realidade.

- Acho que preciso ir para o meu quarto - sussurrou.

- Claro. Vou levá-la. Sabe sobre Vasco e mim, não?

- Sim. A senhora era noiva dele, mas teve um caso com outro homem. Esse aqui - a fazendeira mostrou-lhe a carta. Pálida, mãos vacilantes, Maria pegou o papel e começou a ler.

- Ramirez novamente - disse após um longo silêncio. Suspirou e sentou-se ao lado de Cristina. A fazendeira não sabia o que dizer. Quando se sabe que uma mulher da importância da mãe de Luís teve um caso dentro da casa do próprio noivo, as palavras se recusavam a vir.

- Conhecia Enrique o bastante para que lhe deixasse esse dinheiro?

O dinheiro. Cristina respirou fundo enquanto o estômago se revirava. Compreendia exatamente porque se sentia triste em vez de pular de alegria.

- Eu o encontrei somente uma vez. Salvou a minha vida quando eu era muito pequena... Por que Luís mencionou aquele nome?

- Anton - Maria a corrigiu.

- Sei o nome dele há seis anos, desde a primeira vez em que nos encontramos, nos apaixonamos e depois nos perdemos.

- Quer dizer... é você? - Maria Scott-Lee a encarou.

- Eu? - Cristina franziu as sobrancelhas.

A mãe de Luís teve a mesma reação.

- Nada. Esqueça o que eu disse. Hum... Você ama meu filho?

- Não vou me casar com ele se é essa a questão.

- Mas por que não? O que há de errado com Anton para que o rejeite de novo?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Quem disse que o rejeitei outras vezes? - Cristina perguntou.

- Ninguém. Me enganei. Por que diz que não vai se casar com ele?

Por um milhão de razões, a fazendeira pensou, mas disse somente uma.

- Bem, ele é mulherengo, deve saber disso.

- Claro que meu filho aprecia a companhia feminina. É jovem, bonito e possui um saudável apetite sexual. Entretanto, quando se casar, terá boas maneiras e será fiel à esposa!

Cristina riu. Seria preciso mais do que boas maneiras para fazer com que Luís mantivesse fechado o zíper das calças!

- Anteontem, passou a noite nos braços de outra mulher.

- Não acredito.

- A secretária me informou que ela e Luís são amantes há meses.

- A srta. Lane? Espero que esteja errada.

- Não estou. Entregue isso a Luís e mostre-lhe a carta - disse, tirando o anel e colocando-o, delicadamente, no colo de Maria. - Seu filho vai entender.

- Não a deixará ir embora.

- A escolha não é mais dele!

- Anton não tem escolha! - Maria se levantou com a carta e o anel em uma das mãos, a outra segurando um dos braços de Cristina. - Ele tem que se casar com você, ou não herdará nada do pai.

- Do que está falando? O pai dele morreu há seis anos!

- Anton não me perdoará por interferir, mas... - olhou para Cristina. - Por favor, sente-se aí. Preciso lhe explicar algumas coisas...

Tendo os dois jovens executivos por testemunhas, Anton demitiu formalmente a secretária pela má conduta.

- Acha que pode fazer isso comigo quando dediquei os últimos seis anos da minha vida a você? Desde o dia em que assumiu o lugar do seu pai, venho trabalhando arduamente para me tornar tudo o que você poderia querer!

- Mas não quero o que você é.

- É! Prefere uma bruxa de cabelo preto disposta ir para a cama com você na primeira chance que lhe foi dada!

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Anton não soube como evitou apertar o pescoço dela.

- Veja, srta. Lane, a diferença entre você querer ir para a minha cama e eu preferir qualquer outra mulher é que elas são desejáveis e você não.

- É o tipo de mulher que faz qualquer coisa para conseguir o que quer, até se casar com um homem gordo e velho! Queria saber se ela montava nele como eu a vi em cima de você!

Branco, de pernas bambas, Anton olhou para a porta entre o quarto e a sala de reuniões, fechada naquele momento, mas deixada aberta ontem. Teve um arrepio. Revivia a seqüência de eventos que deveria ter sido privada.

Mas Kinsella entrara na sala de reuniões e seguira a trilha das roupas, no chão, até o quarto. Anton começou a imaginar Kinsella à porta do quarto, vendo e ouvindo o casal feito uma *voyeur*, antes de sair e bisbilhotar os arquivos particulares do chefe para, depois, telefonar à mãe dele. O banqueiro sentiu-se mal.

- Tirem-na daqui! - ordenou aos dois homens.

Cinco minutos depois, ao entrar na suíte, encontrou a mãe sentada em uma cadeira. Maria estava nervosa.

- Anton...

- Onde está Cristina?

- Temos que conversar.

- Onde ela está? - perguntou, vasculhando os quartos. Queria saber o que a fizera correr daquele jeito!

- Foi embora para Santa Rosa!

- Você não a convenceu a me deixar, não é?

- Foi embora por vontade própria, juro. Pediu que lhe dissesse que entrará em contato para explicar tudo logo que possível.

- Logo quando?

Cristina tinha ido embora. Novamente. Mais uma vez.

- Ela diz que a srta. Lane é sua amante. Anton, saber quem era seu verdadeiro pai significou algo para você? Enrique colecionava mulheres! Mas morreu infeliz e solitário!

- Não quero saber dele agora.

- Mas é por causa de Ramirez que está aqui!

- Que coisa! Nunca o vi, no entanto parecia me conhecer melhor do que você ou até mais do que eu mesmo! - respirou fundo. - Estou aqui por Cristina. Sempre a amei!

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Oh, meu Deus! - a mãe disse, com a voz embargada, afundando na cadeira.

- Vou atrás dela - disse Anton.

- Não, por favor, espere! - Maria se levantou novamente. - Há algumas coisas que preciso explicar a você antes que faça isso...

## CAPÍTULO NOVE

Cristina estava perto do celeiro principal, quando viu um helicóptero sobrevoar a casa antes de pousar em uma pastagem vazia, ao longe. Tinha que ser Luís. Nem considerou a possibilidade de ser outra pessoa. Chegaria para o último confronto, embora a moça não o esperasse ali tão cedo.

Sentiu um certo *frisson*. Precisava se esforçar para não reagir à excitação. Anton parou a alguns metros, observando, em silêncio, a moça carregar feno do celeiro para o caminhão. Pablo, o ajudante, via os dois. Cristina usava jeans desbotados e uma camisa xadrez. Luvas pesadas protegiam-lhe as mãos. O cabelo estava escondido embaixo de um lenço de bolinhas vermelhas e o rosto sem maquiagem. Parecia delicada demais para fazer aquele trabalho. Ainda assim, carregava o feno como um homem.

Cheio de raiva, Anton se aproximou, lançando um olhar ao ajudante que o fez sair correndo. Depois, voltou a atenção para Cristina.

- Olhe para mim - ordenou.

A resposta da fazendeira foi se abaixar, com a intenção de pegar outra leva. Frustrado, Anton se aproximou e pisou o feno. Viu-a ficar imóvel, as pálpebras dela tremeram ao notar os sapatos pretos de couro e o corte das calças de seda. A tensão entre os dois aumentou quando os olhos foram subindo de novo.

- Impressionada? - perguntou, atiçando o olhar dela até o colarinho da camisa que estava aberta, com a pele dourada do pescoço brilhando de suor. - Levei horas negociando para que a companhia de helicópteros me desse a permissão para voar sozinho. Tive que ir antes a São Paulo. Teve sorte por eu ter me atrasado. Ou poderia estar agora sendo esganada por mim

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

nesse feno. Só que eu não tenho mais energia. Estou com calor, cansado, precisando tomar uma chuveirada e me barbear...

A fazendeira reparou na barba que cobria o queixo de Luís. Os lábios entreabertos, vulneráveis, implorando por...

- Preciso tanto de uma bebida, e um pouco de comida, já que arruinou meu jantar ontem à noite... Está vendo um homem cansado, preocupado. Me ignorar agora é algo perigoso - Anton disse isso, tirando o pé de cima do feno. Cristina percebeu, então, a bolsa dele, para pernoitar ali, jogada no chão.

- Luís...

- Anton - corrigiu, dando-lhe as costas, interessado no ambiente em volta. - Não me sinto como Luís agora.

- Não vou me casar com você.

- Bom... Agora, me mostre o investimento que fiz ao comprar essa fazenda.

- Vai me escutar?

- Somente quando tiver algo a me dizer que eu queira ouvir.

- Não preciso mais do seu dinheiro! Sua mãe não lhe contou?

- Sobre a herança que meu pai lhe deixou?

- Pai?

- Sabe que Ramirez é meu pai porque minha mãe lhe disse. Agora, vai me mostrar a fazenda, por favor?

Cristina olhou para aquele homem alto, moreno, arrogante. Dava um nó na garganta sentir transbordar aquele "Eu amo você, Luís".

- Posso pagar minhas dívidas - desafiou, recusando-se a mudar de idéia.

- Sim, claro. Mas assim que tentar me pagar, venderei todas suas dívidas para o Consórcio Alagoas. E eles não serão tão fáceis de agradar como eu.

- Não é fácil agradar você - suspirou. Depois, afastou-se para tirar as luvas e jogá-las em cima do feno.

Cristina caminhou até a bomba manual ao lado do celeiro, deixando correr a água fria para lavar as mãos. Tirou o lenço da cabeça e o molhou para refrescar o rosto suado e o pescoço.

Se Luís pensou que tivera um dia ruim, deveria ter visto o dela. Três empregados da fazenda abandonaram o trabalho assim que a moça partiu para o Rio. Pablo ficou sozinho fazendo o trabalho de cinco pessoas. Não recebiam pagamento há

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

meses. Então, como ela poderia reclamar deles irem embora? E ao entrar em casa, encontrou Orraca, a governanta, ajoelhada, limpando o chão da cozinha todo alagado porque um cano estourara. Ela estava velha demais para ficar abaixada assim. Cristina assumiu o controle da situação, secando o resto, enquanto Pablo consertava o cano. Depois, ela e o ajudante começaram a colocar em dia o trabalho que não havia sido feito. Eram duas horas da tarde, sol a pino, e a moça adoraria tomar aquela chuveirada que Luís mencionara, ir para a cama e dormir... por cem anos, se pudesse.

Luís tirou-lhe o lenço molhado. Molhou-o novamente, dobrou-o e o colocou no pescoço dela. Cristina ficou tocada.

- Não precisa ser gentil comigo - protestou, contendo as lágrimas.

- Preferia minhas mãos aí em vez do lenço? Ou será melhor se eu fosse embora?

A srta. Marques não disse nada. Anton a puxou para perto, brincando com as pontas da gravata-borboleta que balançavam na camisa, mostrando o pescoço suado.

- Estou no seu sangue - o banqueiro murmurou. – Você está no meu. Por que continuar lutando contra isso?

A fazendeira disfarçou, oferecendo um refresco.

- Quer beber um suco?

- Pode ser - disse olhando o relógio. - Se vai me mostrar o lugar, não temos tempo para comer e beber. Há uma frente fria vindo. Quero usar o helicóptero para ver Santa Rosa de cima.

Era tarde para ser rebelde, disse a si mesma. Sem uma palavra, procurou Pablo e pediu ao ajudante que levasse a bolsa de Luís para dentro de casa.

Lançando um olhar suspeito para Anton, o ajudante atendeu ao pedido de Cristina. Luís tirou a jaqueta e com um educado "Obrigado" a entregou a Pablo para que levasse junto com a bolsa. Nesse meio-tempo, Cristina tirou uma garrafa de água de dentro da sacola térmica que guardava no caminhão. Em silêncio, entregou a garrafa a Luís, que bebeu a água no caminho até o helicóptero. Dez minutos depois, os dois já estavam no ar, e Cristina explicava tudo. O banqueiro, sentado ao lado, escutava e fazia perguntas enquanto controlava o helicóptero.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Santa Rosa era um lugar formidável, de contrastes incríveis. Sobrevoaram planícies com gado e prados verdes riquíssimos atravessados por riachos que não eram largos o suficiente para serem chamados de rios mas, de qualquer forma, impressionavam. Cristina o guiou também para que avistassem um morro e um vale pontilhado de casinhas brancas, cada uma rodeada pelo próprio pedaço de terra.

- Isso faz parte de Santa Rosa?

- Sim. O vale abaixo de nós é a terra que o Consórcio Alagoas quer transformar em uma estrada da rodovia até a floresta - explicou. Anton não precisou perguntar se as pessoas que moravam nas casinhas lá embaixo perderiam o terreno se o consórcio conseguisse o que queria.

Depois, foram para o outro lado do vale. Anton entendeu logo o porquê dela o ter instruído a ir por aquele caminho. Antes de sobrevoarem a área, o banqueiro viu a floresta surgindo à frente deles como uma grande parede escura. Majestosa, invencível... Uma falha natural no relevo esculpira um sulco imenso na floresta que se espalhava por quilômetros em direção ao mar.

- É isso? - disse, enquanto admiravam a fina veia de água que atravessava a base do sulco.

- Sim.

- O que acontece com o rio quando chove?

- Transborda.

- O que pretendem fazer em relação à enchente quando construírem a estrada?

- Planejam construí-la ao longo dos dois lados do rio, acima da linha da enchente.

- O banqueiro que mora dentro de mim diz que você está em cima de uma mina de ouro. Já o meu lado humano diz que é um crime destruir isso.

Permaneceram calados durante o vôo de volta. Aterrissaram na pastagem atrás da casa, com as paredes caindo reboco. O banqueiro nada disse sobre o estado precário da mansão de dois andares.

O calor era intenso, e o silêncio entre os dois crescendo. A casa em si era rodeada por uma cerca baixa que a separava do resto de Santa Rosa. Uma passagem em forma de arco os conduzia aos jardins que deviam ter sido lindos um dia, mas que

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

também caíam aos pedaços. Não viram ninguém desde que aterrissaram.

- Está tudo muito calmo - o banqueiro comentou.

- Hora da sesta - Cristina murmurou.

Que bom! Anton pensou.

Entraram na propriedade e se depararam com a frieza do lugar. Sem uma palavra, Cristina o conduziu por um corredor a um lance de escadas. Anton olhou em volta. O chão antes elegante agora estava todo desgastado. E nas paredes, quadros com pinturas a óleo que pareciam ter visto dias melhores.

Torcendo para que Orraca tivesse instruído Pablo a colocar a bolsa de Luís no único quarto de hóspedes em uso, dos doze totais, Cristina abriu a porta. Ficou aliviada ao ver a bolsa em cima do sofá.

- Há um banheiro depois daquela porta - disse. - Vou preparar alguma coisa para comermos e bebermos quando você descer.

Luís não disse nada, somente ficou dentro do quarto observando tudo ao redor. Cristina fechou a porta e depois se encostou na parede mais próxima. Com os olhos fechados, o coração apertado, os seios crescendo por baixo da camisa suada e grudenta, a moça se recusou a saber o porquê de sentir-se assim.

Desceu as escadas correndo, atravessando o corredor até a cozinha, situada na parte detrás da casa. Foi logo colocando uma bandeja em cima da mesa. Dois minutos após, pegou uma bisnaga, crocante, recém-saída do forno, geléia, um jarro de limonada gelada, e o prato com frutas frescas fatiadas. Depois, foi até a adega e escolheu, ao acaso, uma das garrafas de vinho do pai. Acrescentou o abridor e duas taças à bandeja.

No quarto, Anton experimentou uma energia similar: coração apertado, raiva, a camisa molhada de suor. Aquele lugar era feito um museu abandonado. Há quanto tempo Cristina vivia ali sozinha naquela mansão assombrada?

Tirou a camisa e a usou para limpar o rosto. Jogou-a no chão, era um pedaço caro de seda em cima de um tapete persa velho que, um dia, deve ter custado os olhos da cara. Bem, não é mais, pensou triste. O tapete, a desbotada colcha de cetim da

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

cama e as cortinas precisavam ser enterrados logo - junto com o resto daquele lugar parado no tempo.

Ao abrir a bolsa, procurou pela *necessaire* e foi ao banheiro. Deu-se conta do obsoleto jogo de peças sanitárias à espera dele. Ligou o chuveiro acima da banheira branca e ficou surpreso ao ver que jorrava água limpa.

Cristina carregou a bandeja, subiu as escadas e chegou ao quarto. Deu uma batidinha na porta antes de abri-la.

Luís não estava ali. Os músculos da barriga da fazendeira se contorceram com o que poderia ser alívio, embora não tivesse certeza. Ao colocar a bandeja em cima da mesa, ao lado da janela, ouviu o barulho do chuveiro aberto, e foi quando viu as roupas dele empilhadas no chão.

O coração disparava nervoso. Tornaria realidade um sonho que a perseguia há seis longos anos, que envolvia Luís, aquela casa e aquela cama.

Colocou as roupas dela por cima das do banqueiro. Com os dedos trêmulos, soltou o cabelo. Curvou-se para apanhar a gravata-borboleta de Luís e a uso para prender o cabelo, tirando-o do rosto.

A batida à porta se deu no momento em que Anton secava-se com uma toalha puída, mas imaculadamente limpa. O banqueiro se virou para observar quem entrava. Ficou paralisado ao ver a fazendeira nua.

Cristina estava de cabeça erguida, olhos negros provocantes, a boca suave, bela e exuberante. Agora que tinha ido até ali, não sabia o que fazer. Se Luís a rejeitasse, morreria onde estava.

- Pensei que pudéssemos dividir o chuveiro. Se importa?

Anton zombou. Pela primeira vez em seis anos, a moça viera até ele, e não era preciso dizer nada para lhe mostrar como se sentia em relação àquela atitude. Bastava que a fazendeira olhasse a masculinidade dele.

A resposta física que o corpo dele dera fez com que a fazendeira voltasse a encarar o banqueiro. Sem dizer uma palavra, com uma das mãos, Luís afastou a cortina.

A moça desviou os olhos dos dele e virou-se para testar o calor da água que jorrava do chuveiro. Estava quente demais.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Enquanto ajustava a temperatura, as mãos do banqueiro chegaram aos quadris da fazendeira. A masculinidade daquele homem, excitado, por algum motivo, a fez rir. Cristina ouviu Luís rindo também.

A tensão se desfez. Anton a pegou no colo enquanto entrava na banheira. Quando a cortina foi fechada, o vapor enevoou a visão. Luís, então, acariciou-a seguindo os jatos de água. A moça pôs os braços ao redor do pescoço do banqueiro e fitou-o. Foi quando os beijos e as carícias realmente começaram. Luís não deixaria que aquele momento acabasse tão rápido.

O banqueiro acalmou a situação ao localizar o sabonete e começar a lavá-la por completo enquanto a moça fitava-o, apaixonada.

- Luís... - falou. Anton se perguntava se Cristina estava consciente de que dizia o nome dele como se chamasse um amor perdido.

Entregou o sabonete a ela e deleitou-se enquanto a moça o lavava e o acariciava até que não agüentou mais. Desligou o chuveiro e saiu da banheira. Embrulhou uma toalha em volta de cada um deles. Tomou-a nos braços e a levou para o quarto.

Viu que a colcha tinha sido retirada da cama. Cristina planejara aquilo, sabia que terminariam ali. Fizeram amor à sombra do sol da tarde que se punha. E ao terminarem, continuaram se tocando, se beijando, prolongando o momento até que a fome e a sede fizessem com que a fazendeira saísse da cama para pegar a bandeja.

Não esquecera de nada. Anton sorria enquanto a moça colocava a bandeja na cama. Em seguida, entregou-lhe a garrafa de vinho para que a abrisse. Ajoelhou-se ao lado dele, bronzeada, esguia, despreocupada, nua. Cortou nacos de pão e passou geléia, oferecendo-lhe um pedaço. Deu um sorriso quando o banqueiro lhe entregou o vinho e mordiscou o pão. A gravata-borboleta permanecia no cabelo dela, embora Luís não soubesse como isso tinha sido possível considerando tudo o que fizeram. Cristina parecia apaixonada e encantadora, lábios suaves e inchados de beijos, mamilos escuros e rígidos.

A fazendeira lhe ofereceu uma taça da bebida. Luís aceitou e bebeu. Então, fez uma careta por causa do gosto ruim.

- Meu Deus, está tentando me envenenar!

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Para surpresa dele, a moça ficou com lágrimas nos olhos.

- O que foi que eu disse? - perguntou, perplexo. - Cristina... Não seja criança. Estava brincando! Prove esse vinho. Garanto que vai derrubá-la.

A moça continuou com os olhos cheios d'água. Anton bebeu o resto do vinho e jogou a taça na bandeja.

- Desde quando se sente derrotada por causa de um vinho nojento em vez de jogar a taça na minha cara por eu ter sido tão insensível?

- Queria que fosse perfeito.

- O que você queria que fosse perfeito?

- Você, eu, nossa última vez juntos - respondeu.

Nossa última vez... Anton tentava se conter. Mas isso não aconteceria. Seis anos de raiva fermentavam.

- A visita surpresa ao banheiro e o resto foi somente sexo?

- Não...

- Ah, sim a última brincadeira com o inglês aqui antes de chutá-lo novamente?

- V-você...

- Eu mereci - disse pulando da cama.

- Luís! Você não entendeu!

- O que há para entender? Percebi o esquema. Você corre, eu vou atrás. Aceita fazer sexo. Corre novamente. Depois me chuta.

- Não é bem assim...

- Não? - riu, vestindo a calça. - Me ofereci para me casar com você... de novo. Me ofereci para salvar esse lugar horrível. Dei-lhe sexo! Quem você pensa que é o idiota aqui? Você ou eu?

A moça não respondeu. O banqueiro pegou uma camiseta branca e a vestiu.

- Não posso esquecer que tem outras opções agora. Ramirez providenciou isso.

- V-você disse...

- O que foi que eu disse? Que eu a venderia para o Consórcio Alagoas se tentasse me pagar de volta? Realmente acha que faria isso?

Luís suspirou e saiu à procura de um par de meias na sacola. Voltou com outra camiseta branca dobrada e a jogou em cima dela.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Cubra-se - disse sentando-se na cama para calçar as meias. - Casou-se com um homem velho o suficiente para ser seu pai só para salvar tudo aqui. Adoraria saber o porquê de não poder fazer a mesma coisa comigo.

- Você não é velho.

- Passou a preferir homens mais velhos? Rugas excitam você?

Ignorou a pergunta. Preferiu falar outra coisa.

- Você parece um latino, comentou.

- Sou inglês. Até a última gota do meu sangue.

- Nunca negou seu lado brasileiro.

- Bem, agora nego! Antes, me rejeitou porque meu jeito inglês não a atraía. Não quis se mudar para a Inglaterra e ser esposa de um banqueiro. Não quis criar crianças inglesas.

Feito uma metralhadora, Luís atirou-lhe palavras odiosas que a fazendeira lhe jogara na cara há seis anos.

- Descobrir que o meu pai verdadeiro era brasileiro não muda a pessoa que sou. Ainda sou um inglês que pensa como tal. E prometo a você que retornarei à Inglaterra e me casarei com uma inglesa, terei filhos e continuarei sendo esse banqueiro inglês.

Anton curvou-se para fechar a sacola. Xingou ao lembrar dos pertences de higiene ainda no banheiro, e se dirigiu até lá, deixando Cristina ali, sofrendo a punição causada pelas próprias mentiras cruéis.

Um estremecimento percorreu-lhe o corpo esguio. Cobriu a boca com a mão sentindo-se culpada pela crueldade que usara há seis anos para fazer Luís ir embora. Zombara da educação inglesa que ele recebera, do sotaque e da formalidade da família de um banqueiro. Desdenhara do pedido de casamento e quis saber de onde ele tirara aquela idéia uma vez que aquilo não era nada além de um romance temporário. Arruinara tudo que viveram em um ano.

Anton iria embora. E podia ver isso no rosto dele. *Meu Deus*, a moça pensou. Luís estava indo embora.

- Não! - arrancou, movendo-se feito um raio, passando por ele e se encostando à porta. – Preciso que me ouça.

O banqueiro ficou tenso. Luís não queria vê-la nunca mais.

- Saia do caminho - ordenou.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Por favor. Precisa entender porque eu não posso me casar com você!

Furioso, o banqueiro se aproximou da fazendeira.

- Se disser isso mais uma vez...

- Menti! Tudo o que lhe disse há seis anos era apenas uma grande mentira! Nunca quis magoá-lo! Sempre o amei mais do que tudo nesse mundo! Mas sua mãe disse...

- O que minha mãe tem a ver com isso?

- Nada - não queria mencionar aquilo. - Ela ama você.

- Ótimo. Todos me amam - desprezou, irônico. - Então, o que devo dizer diante dessa declaração que vai mudar a minha vida? Oh, tudo bem. Agora, não me importo se você me espezinhar!

- Não grite! Tenho que lhe dizer uma coisa e é difícil para mim!

- Me dizer o quê? Que me trata assim para o meu próprio bem?

- Eu estava grávida quando me deixou para ir ao velório de seu pai!

## CAPÍTULO DEZ

A angustiada confissão deixou os lábios de Cristina no mesmo momento em que a frente fria se aproximou. Anton estava congelando, vendo o céu escurecer. Nada mudou no rosto do banqueiro.

Cristina sofria. Tremia toda, os braços envolvendo-lhe o próprio corpo como se tentassem mantê-la firme. E não podia olhá-lo. Doía encarar o banqueiro. Em um lampejo, Luís falou.

- Estava grávida e não me contou nada?

- Não sabia até então. Descobri mais tarde, após você partir...

Tudo tinha sido tão maravilhosamente perfeito para a moça. Estava apaixonada por Luís e carregava um filho dele, e o banqueiro voltaria o mais rápido possível assim que pudesse. Então, os dois iriam...

- Quis tanto lhe contar a cada vez que me telefonava. Mas você estava angustiado com a morte do seu pai e ocupado com o trabalho. Decidi esperar até que voltasse ao Rio. Mas... o bebê não esperou tanto tempo... Eu o perdi, antes que você retornasse...

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Como o perdeu?

- Estava trabalhando em um bar quando senti dor. Lembro depois de ir de ambulância para um hospital. Estava assustada e você não estava lá...

Como não queria que a moça visse a expressão dele, Anton virou-se de costas, fechando os olhos enquanto ouvia a voz trêmula de Cristina.

- Corria perigo. O bebê não estava crescendo no lugar certo. E disseram que se não o tirasse, eu iria...

Anton virou-se e tentou abraçá-la. Mas Cristina não queria. Precisava ficar sozinha com aquela dor. Foi tudo tão rápido... Em um minuto, ela carregava um lindo bebê, logo depois estava...

- Quando acordei, estava tudo acabado. Surgiram complicações. Tiveram que remover boa parte. Não poderia ter mais bebês...

- Meu Deus...

- Meu pai chegou e ficou ao meu lado da cama. Alguém entrou em contato com ele. Queria saber de que eu lhe servia já que não haveria nenhum neto para herdar Santa Rosa. Perguntou que tipo de homem se casaria com uma mulher estéril.

- Que tipo de homem era ele para lhe dizer tal coisa?

- Um desesperado. Santa Rosa afundava em dívidas. A única chance de salvar a fazenda era me casar com algum homem disposto a lhe pagar bem por esse privilégio. Fugi quando meu pai começou a desfilar com os candidatos considerados convenientes. Foi quando o conheci, vivemos juntos, engravidei, e...

Cristina não completou a frase. Luís era brasileiro o suficiente para saber como as coisas funcionavam em uma sociedade arcaica. Uma jovem, bela e virgem valeria um alto preço no mercado matrimonial. Uma experiente valeria muito menos. Uma estéril não valeria nada.

- Na vez seguinte que meu pai foi ao hospital, levou Vasco junto. Estava disposto a injetar dinheiro em Santa Rosa se me casasse com ele.

- Então, disse sim?

- Não!

Pela primeira vez, ergueu os olhos para Luís. O banqueiro estava horrorizado, revoltado? A fazendeira desviou o olhar.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Precisava de tempo para ficar sozinha, me lamentar e pensar. Não tinha mais nenhum lugar para ir. Então, voltei para seu apartamento. Havia uma mensagem sua na secretária eletrônica, dizendo que estava a caminho do Rio. Esperei que voltasse... Ia lhe contar o que acontecera mas tivemos aquela enorme discussão...

- Você precisava me ferir como fez?

- Você falava em casamento e filhos. Como acha que me sentia? Estava apaixonada e machucada. Teria preferido que eu aceitasse a proposta de casamento e depois dissesse "Ah, você não terá filhos porque eu sou estéril"?

- Sim, preferia isso. Tinha o direito de saber. Acha que eu iria embora se me contasse a verdade?

- Não queria lhe dar essa escolha.

- Você me culpou.

Luís deu um suspiro e se afastou.

- Não se preocupe. Agora sou eu quem me culpo.

- Não lhe contei isso para fazer com que se sentisse culpado! - disse a fazendeira.

- Então, por que me contou?

- Para fazê-lo ver porque não posso me casar com você!

- Casou-se com Ordoniz sabendo que não poderia lhe dar filhos. Por que não comigo?

- Não me importava com ele. Me importo com você.

- O homem não tinha filhos. Certamente, casou-se com você para que pudesse lhe dar um.

- Não sou tão cruel! Por que sempre procura o pior em mim? Vasco não podia ter filhos! Era impotente! O acidente com o cavalo o prejudicou. E queria me punir porque causei o acidente... hum... Sua mãe lhe explicou o que Vasco era dela?

- Sim.

- Vasco nunca a perdoou. Perdoou Ramirez por tido um caso com sua mãe porque era homem, e "a um homem é permitido provar do néctar se houver chance", segundo ele. Também sabia sobre mim e você. Meu pai lhe contara. Queria que você sofresse no lugar da sua mãe, ao me ver casada ele. Meu falecido marido fez com que ficássemos no Rio um ano inteiro, esperando você voltar.

- Deixou que ele fizesse isso?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Comprou-me do meu pai da mesma forma que você está tentando me comprar. Quando alguém se vende, perde o direito de pensar por si mesmo.

Cristina estava certa. Anton sempre procurou o pior nela. Que tipo de homem era? Até voltara ao Brasil determinado a vingar-se. Mas não precisava se preocupar. A fazendeira punira a si mesma.

Anton olhou para a cama, com o humilde lanche. De repente, sentiu vontade de chorar ao lembrar cada pequena coisa que a moça fizera, desde que ele voltara. O banqueiro virou-se para fitar Cristina.

- Vamos voltar para a cama.

- Ouviu o que eu disse?

- Sim. Isso não muda nada.

- Oh, meu Deus! Luís, sei sobre o testamento de Enrique e seu último desejo! Sei que precisa casar-se e ter um filho! Você tem meios-irmãos...

- Não fale deles - disse. - Eles não são nada perto de uma mulher que sacrificou algo que tanto queria.

- A única forma que tem de conhecê-los é casando-se com uma mulher que lhe dê um filho... Não conseguirá comigo. Então, pode ir embora agora e casar-se com Kinsella - sugeriu.

Anton riu. Aquela mulher linda, orgulhosa, trágica, lhe dizia para ir. O banqueiro resolveu tirar os sapatos. Por um momento, pensou que a moça fosse pular em cima dele, enfurecida, porém Cristina só bateu com um dos pés no chão. Luís ignorou isso e começou a despir as calças.

- Se não parar com isso eu irei...

Anton aproximou-se dela rápido, tampando-lhe a boca com a mão.

- Agora, me escute... Não deixarei de amá-la nem irei embora daqui. Me casarei com você, querendo ou não, e vou continuar amando-a até o último dia de minha vida. Acostume-se a isso.

Depois, pegou-a nos braços até a cama. Os olhos de Cristina estavam sombrios, e enquanto a observava, Anton soube que a moça ainda não tinha concordado com ele.

- Puxa! - murmurou, acariciando-lhe o rosto triste. - Sou uma escolha tão ruim?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Cristina extravasou seis anos de tormento encostando-se no peito dele e chorando. Anton não disse nada. Não tentou conter-lhe o choro. Somente a segurou, desejando haver alguma coisa que pudesse fazer para que a moça se livrasse de tudo aquilo.

Puxou as cobertas para cima deles, encostando-se na fazendeira o máximo que podia. Acabou beijando-a. Quanto tempo era possível a um homem ficar passivo enquanto a mulher nos braços dele despedaçava o próprio coração? Ficou triste com a overdose de angústia que compartilhavam.

Anton preferiu deixar Cristina dormindo após ela se acalmar um pouco. Juntou as roupas espalhadas e depois saiu do quarto, silenciosamente. Precisava ficar um pouco sozinho para pensar.

Ao despertar, Cristina descobriu que estava abraçada ao travesseiro. Sentou-se na cama, hesitante, tentando ver se a luz cinza que se infiltrava no quarto era o dia indo embora ou um novo chegando.

Sentia-se quente e suada, e cada um dos músculos doía como se não tivesse se mexido por horas a fio. Recordou-se dos eventos que a fizeram cair adormecida na cama. Na verdade, não queria pensar em nada.

A bolsa de Luís permanecia em cima do sofá, mas logo percebeu que o banqueiro não estava ali. A moça se levantou e notou que estava usando a camiseta dele novamente, embora não se lembrasse quando a vestira...

Respirou fundo, cruzando o quarto para olhar pela janela. Então, xingou. Já era dia! Dormira o fim da tarde e a noite toda! E mais quase toda a manhã!

Cambaleando, a moça voltou para o quarto. Tomou uma chuveirada e vestiu jeans limpos e uma camiseta verde. Tentou se acalmar antes de procurar Luís. Foi então que recebeu o maior choque da vida dela ao encontrar um homem - completamente desconhecido - vestido de terno, andando pelo corredor com uma prancheta.

- Bom dia, senhorita - cumprimentou-a, educado, quando a viu nas escadas.

A raiva começou a ferver.

- Sabe onde está o sr. Scott-Lee? - Cristina perguntou.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Acho que a maioria deles está na cozinha - respondeu, enquanto entrava em uma das salas.

A maioria deles? A fazendeira se dirigiu à cozinha. No caminho, passou por uma mulher do povoado, que carregava um esfregão e um balde. Disse um tímido olá a Cristina e, quando perguntada sobre o que fazia, explicou que estava ali para ajudar Orraca com as tarefas domésticas. Uma vez que Cristina fazia a maior parte do serviço da casa, deduziu que alguém tinha dado àquela mulher o material de limpeza e pedido para fazer o trabalho.

Só podia ser Luís, claro. Cedera um pouquinho ao chorar no ombro dele e agora o banqueiro pensava que podia... Os pensamentos pararam diante do que viu na cozinha. Por alguns segundos, não acreditou no que via: Orraca sentada à mesa, compartilhando um bule de chá, servido na melhor porcelana da casa, com ninguém menos do que a mãe de Luís. Maria estava encantadora em uma blusa de cambraia e calça de linho azul-claro, o cabelo negro preso.

- Ah, bom dia, Cristina - Maria a cumprimentou, calorosamente.

- Bom-dia - as boas maneiras fizeram com que a moça respondesse da mesma forma.

A sra. Scott-Lee sorriu.

- Posso ver que está surpresa em me ver aqui, e não a culpo. Quando meu filho deseja algo, move céus e terras. Por favor, sente-se aqui conosco. Orraca e eu lembrávamos dos velhos tempos.

- Há quanto tempo está aqui?

- Cheguei há meia hora. Mas a equipe de especialistas de Anton chegou ao raiar do dia.

- Equipe?

- Há homens inspecionando os limites da fazenda com a floresta, com a intenção de adquirir uma ordem de proteção para o local.

- Proteção? - a fazendeira estava desnorteada.

- Sim. Anton acha que é melhor fazer isso oficialmente. Aí, não precisará tolerar pessoas gananciosas como as do Consórcio Alagoas vindo até você. Agora, sente-se aqui, Orraca, mais uma xícara e um pires...

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Onde está Luís? - Cristina perguntou.

- Em São Paulo, cuidando de outros negócios. Pediu para que eu lhe dissesse para tomar um café da manhã reforçado - comentou Maria, desarmando a moça que se viu aceitando a xícara de chá que Orraca providenciara.

- Acha certo deixar estranhos andar pela casa? - perguntou Cristina.

- Ele é arquiteto - a sra. Scott-Lee respondeu. - Um especialista em reformas de casas antigas. E está tão apaixonado por sua casa que quase implorou a Anton que o incumbisse dessa missão. O que você geralmente come no café da manhã, querida?

- Ela não toma café-da-manhã - informou Orraca. - Nem almoça. Por que acha que é tão magra? Estou pasma que o seu belo filho queira se casar com uma mulher tão...

- Acho que precisamos de algumas torradas com manteiga - cortou a mãe de Luís. - Geralmente, não como manteiga - confidenciou. - Não faz bem para a silhueta nem para o coração. Mas, uma vez que vocês mesmos fabricam a manteiga aqui, como posso resistir?

Orraca se afastou para fazer as torradas enquanto Cristina respirava fundo, tentando se acalmar e compreender o que se passava.

- Sra. Scott-Lee...

- Por favor, me chame de Maria. Todo mundo faz isso, menos Anton, claro. Se preferir, pode me chamar de "minha mãe", como ele faz, embora ache formal, muito inglês.

- Luís é inglês - Cristina disse.

- Você acha?

- Senhora... Maria...

- Você ainda não conheceu o tio Maximiliano. Ele é um inglês típico - usa chapéu-coco e guarda-chuva, com as roupas de *tweed* da Barris e bengala.

- Senhora...

- Aqui estão nossas torradas. Orraca, queria roubá-la daqui de Santa Rosa. Acha que gostaria de viver em Londres?

Ao compreender que não poderia fazer perguntas, Cristina pegou uma fatia de torrada, passou manteiga, comeu-a e bebericou o chá enquanto as outras mulheres conversavam

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

sobre as vantagens e desvantagens de se viver fora do país. A fazendeira fervilhava por dentro. Mataria Luís. Quem pensava que era? Assumindo o controle da casa como se fosse o dono somente porque ela concordara em...

- Cristina, algum problema? - Maria perguntou.

- Quero ver Luís. Preciso vê-lo.

- *Querida*, ele não está aqui...

- Não sou sua querida, a senhora viajou milhares de quilômetros só para impedir que me casasse com seu filho!

- Isso foi ontem - Maria tocou em uma das mãos de Cristina, em um gesto conciliador. - Hoje, não poderia estar mais feliz por vocês.

- Por que deveria estar? - Cristina perguntou.

- Ah, aqui estão meus dois belos e jovens acompanhantes - sorriu, aliviada, quando os executivos, funcionários de Luís, apareceram à porta da cozinha. - Anton retornou? - quis saber a mãe.

- Foi direto para a biblioteca.

- Minha biblioteca? - Cristina virou-se para eles.

Saiu da cozinha, desculpando-se das pessoas. Passou pela mulher do povoado que limpava o chão do corredor. Depois, viu o arquiteto retirando cuidadosamente pedaços do reboco da parede. Era como ser invadida, pensou, abrindo a porta da biblioteca. Luís estava lá, à mesa dela, usando o telefone, trajando um terno escuro listrado e dando a impressão arrogante de que governava o mundo! O mundo dela.

Cristina bateu a porta ao fechá-la para atrair a atenção do banqueiro.

- O que pensa que está fazendo? - a fazendeira perguntou.

O sorriso prestes a surgir nos lábios dele desapareceu. Anton concluiu o telefonema e recolocou o fone no gancho. Decidia como confrontar aquela situação. O caminho mais seguro era acalmar tudo. Optou pelo mais irresistível.

- Você esqueceu?

- Esqueci o quê?

- Que nos casaremos em uma semana? É comum que...

- Uma semana? Não pensei que fosse tão rápido!

- Antecipei a data. Disse isso ontem à noite, quando nós...

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Tudo bem. Vamos recomeçar essa conversa estúpida! - respirou fundo para se acalmar. - Luís, há um homem andando pela minha casa, pegando pedaços do reboco das paredes!

- É um arquiteto.

- Eu sei! Sua mãe me falou. Quero saber quando dei permissão para ele estar aqui!

- Não deu. Eu dei.

- E de onde vem sua permissão?

O banqueiro lançou-lhe um daqueles sorrisos sedutores.

- Não vou responder.

A fazendeira franziu as sobrancelhas e cruzou os braços.

- Há também uma equipe de topógrafos na minha propriedade?

Luís disse que sim.

- Depois que nos casarmos, Santa Rosa será confiada a um truste, ou esqueceu disso também?

- Confiada a quem?

- A quem escolher como herdeiro. Como não poderemos passar todo o nosso tempo aqui, é mais sensato proteger Santa Rosa o máximo possível. Os topógrafos também vão olhar a floresta. Hoje em dia, o Governo desaprova o desmatamento. De fato, estou pasmo que um programa de proteção ambiental não tenha sido requisitado antes.

- Gostaria de ter sido consultada sobre tudo isso.

- Não houve tempo. Você dormia e eu precisava pôr as coisas para funcionar. Minha mãe...

- Por que Maria está aqui?

- Não é bem-vinda?

- Claro que é. Mas eu...

- Quer ajudá-la a escolher o enxoval do casamento. Mas se preferir que ela...

- Luís! Não vou me casar com você!

- Isso de novo não! Ok! Vou lhe contar uma coisa que jurei guardar comigo. Mas como você continua tentando fazer com que eu me afaste, mudei de idéia.

A fazendeira ergueu o queixo, ficando na defensiva. Anton pensou em beijá-la. Depois, conteve-se e voltou a falar.

- Quando Ramirez me convenceu a vir ao Brasil para procurá-la, fez isso somente com uma frase inteligente que insistia em

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

que eu "reparasse o erro cometido" contra a mulher que abandonei há seis anos, deixando-a em sérias dificuldades.

- Mas não fez isso.

- Como não? Achava que você era quem deveria reparar o erro cometido contra mim pela forma como me chutou, mas olhe para você. Veja a sombra na qual se tornou em relação àquela criatura maravilhosa, alegre que conheci há seis anos.

Cristina empalideceu. Anton suspirou.

- Teria se tornado essa pessoa se eu tivesse ficado por perto e lutado pelo que eu queria? Não, não teria - declarou sem esperar resposta. - Não teria deixado seu pai vendê-la a um homem vingativo. E seria somente minha! Uma pessoa para ser amada por mim! No entanto, eu fui embora. Isso faz com que a acusação que Ramirez fez contra mim seja verdadeira. Pois eu lhe devo por não ter sido homem o suficiente para parar e pensar o motivo que a levou a me descartar. Devo a você pelos seis longos e miseráveis anos que passou sofrendo por minha causa!

Cristina foi embora. Anton ficou ali, fitando a porta que a fazendeira fechara. Não sabia o motivo dela ter saído, ou o que estava pensando. Nem mesmo sabia se tinha cometido o maior erro ao contar-lhe que tinha a própria culpa para alimentar.

## CAPÍTULO ONZE

Orraca encontrou Cristina no quarto, olhando através da janela.

- A mãe de Luís acabou de me contar que Ramirez é o pai dele. É o homem que salvou você quando eu, insensatamente, soltei sua mão. Ele afastou o cavalo que ia na sua direção, arriscando a própria vida. Se Ramirez quer que se case com o filho dele, faça-lhe a vontade. Você lhe deve isso.

- Parece que todo mundo deve algo a alguém.

- Sim. Mas uma dívida só se torna um fardo se não quiser pagá-la. Você quer pagar a dívida, mas está cercada pelos fantasmas da mente. Vá embora daqui. Case-se com o filho de Ramirez, ignore os espíritos ruins e veja o que a vida lhe oferece.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Felicidade?

- Se for homem o suficiente para libertá-la deste lugar, como o pai dele desviou aquele cavalo, então, é homem para lhe dar felicidade.

Talvez Orraca estivesse certa. Era hora de parar de brigar com Luís.

- A mãe dele está esperando lá embaixo para levá-la a São Paulo. Vá, compre o enxoval mais bonito que encontrar, e case-se com Luís. Se ele não for bom para você, sempre poderá voltar para cá e ser infeliz novamente.

Cristina riu. Era inevitável diante de um conselho tão sincero. Orraca deu de ombros e deixou o quarto.

Quinze minutos depois, Cristina estava em um helicóptero, sentada ao lado da futura sogra, voando para São Paulo. De uma das janelas, Anton as viu indo embora. Não voltaria ali antes que se casassem, embora a noiva não soubesse disso ainda. Nem iria vê-lo até que ficassem em frente ao escrivão e fizessem os votos.

Será que a mãe valentona conseguiria conter Cristina se a fazendeira se assustasse e decidisse escapar?

Santa Rosa não seria um esconderijo pois o banqueiro estaria ali até a manhã do casamento, no Rio. E Gabriel Valentim não mais lhe ofereceria pouso porque o homem era do tipo muito romântico. E estava tão convencido de que Cristina pertencia a Anton, que concordara em ser amigo dele. Até Rodrigo Valentim percebeu as boas intenções do banqueiro com a moça.

O advogado ouvira tudo o que Anton lhe dissera essa manhã em São Paulo. E leu, cuidadosamente, os documentos que o banqueiro colocara à frente dele. Caso Cristina não fosse feliz no casamento, Santa Rosa estaria ali, segura e bem-cuidada pelo truste que estabelecera para protegê-la. Então, jogara seu trunfo e perguntara a Rodrigo se ele conduziria a noiva até o altar. Ao lembrar-se da forma como o velho homem se sentira honrado, Anton estava preparado para confiar que a casa do advogado também não seria refúgio para Cristina.

Se todas aquelas pessoas conseguissem fazer com que Cristina ficasse em frente ao escrivão, só lhe restava a expectativa de uma rejeição cara-a-cara em frente a todos no

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Salão Azul do hotel dele, no Rio. Seria capaz de lidar com tal situação? Sim. Podia lidar com qualquer coisa - porque dessa vez não a abandonaria. E, diante daquele pensamento final, voltou a atenção à próxima tarefa.

Sentou-se à escrivaninha do falecido Lourenço Marques e pegou o telefone. Dois minutos depois, uma elegante voz o cumprimentou.

- Boa tarde, sr. Scott-Lee. E um prazer ouvi-lo.

- É bem possível que não mais diga tal coisa, sr. Estes. Estou ligando para retirar qualquer pretensão à herança de Ramirez.

- Posso saber o porquê disso?

- É pessoal.

- Seus meios-irmãos...

- Vão sobreviver se não me conhecerem.

- Mas sobreviverá sem conhecê-los, senhor?

- Sim.

- Sabe que fazendo isso sua parte na herança de seu pai...

- Ramirez não era meu pai.

- Como estava dizendo... Sabe que sua parte na herança irá para Cristina Marques?

- Uma vez que já lhe entregou boa parte dela... A propósito, foi ético?

- Foi ético trazer sua amante com você para o Rio?

- Como assim?

- Acho que prefere chamá-la de secretária.

- O dinheiro foi para Cristina como uma punição? É isso que quer dizer?

- Ramirez esperava que você se emendasse e não persistisse nos erros.

- Não vou para cama com duas mulheres ao mesmo tempo. Ao contrário de meu pai que parece ter levado para a cama qualquer coisa que usasse saia.

- Não era o mais ajuizado dos homens no que se refere à vida pessoal - o advogado concordou. - Posso perguntar o motivo pelo qual não vai se casar com Cristina Marques?

- Mas vou me casar com Cristina. No dia de São Sebastião, às duas horas da tarde, no Salão Azul do hotel. Está convidado, se quiser.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Vou pensar. Então... Compreende que, desse dia em diante, toda a correspondência relativa à herança de Ramirez será encaminhada à sua esposa?

- Claro. Prefixada com o meu nome, por favor, uma vez que controlarei os interesses financeiros de Cristina agora.

Houve uma longa pausa. Surgiu, então, um sorriso no sr. Estes.

- O machismo ainda reina nos pampas, sr. Scott-Lee?

- Certamente - Anton confirmou.

- Desse modo, toda a correspondência do escritório endereçada à sua esposa irá prefixada com o seu nome - o advogado estabeleceu.

- E, como participarei de todas as reuniões representando minha esposa, posso perguntar se ela precisará participar das reuniões relacionadas à herança de Enrique?

- Sua esposa decidirá, claro.

- Obrigado.

- De nada. Antes de ir, sr. Scott-Lee, estou curioso para saber o porquê de seu pai querer ajudar tanto a srta. Marques.

Anton ficou tenso.

- A credito que tenha sido porque salvou-lhe a vida uma vez.

- E uma vida salva torna-se responsabilidade do salvador. Ramirez levava isso a sério em relação a Cristina. Até arranjou-lhe um emprego, em um bar de Copacabana, quando fugiu de casa há sete anos embora ache que ela não saiba disso. Por coincidência, o bar era o local que você freqüentava todas as noites, ao sair do banco e ir para casa. É o destino dando uma mãozinha, não acha?

Anton não precisou de mais de dois segundos para compreender o que Estes dizia. A raiva aflorou fazendo com que o banqueiro se levantasse.

- Onde estava Ramirez quando Cristina precisou que a protegessem do próprio pai e daquele patife do Ordoniz?

- Resistindo ao primeiro ataque cardíaco - o advogado respondeu. - E onde estava, sr. Scott-Lee...?

O banqueiro andava de um lado para outro. Nunca imaginou passar por aquela situação. Sempre implicara com os amigos quando faziam isso nos casamentos. Agora, portava-se igual.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

Cristina estava atrasada. Ele deu uma olhadela no relógio. Não muito atrasada, somente alguns minutos.

- Anton... - Gabriel o cutucou. O noivo virou-se.

- Onde ela está?

- Não muito longe, no restaurante, lá embaixo, perto da piscina. Quer falar com você antes...

Anton saiu e logo a viu. Cristina estava sentada a uma mesa, observando a piscina. O banqueiro fez uma pausa por um momento porque a moça o deixara sem ar. O cabelo estava solto, os fios ondulados brilhavam, e a fazendeira usava um curto vestido de seda verde-claro que poderia ter sido tingido a mão para combinar com a cor dos olhos dele.

Sentiu-se aliviado. Uma mulher que comprava um vestido para combinar com a cor dos olhos do amado não pensava em romper o noivado. Conforme Luís se aproximava, até sorriu quando viu o que Cristina usava para prender o cabelo, não deixando-o cair no rosto.

- Oi - disse ao chegar, tocando-lhe um dos ombros e curvando-se para beijá-la no rosto.

- Oi - cumprimentou-o.

Puxou a cadeira e sentou-se. Cristina o fitou, sentindo não apenas o coração mas todo o corpo pulsar. Luís parecia tão bom aos olhos ávidos da moça, com o cabelo negro bem-arrumado e a pele dourada, e um sorriso nos lábios, que a deixou vulnerável. Usava um terno de linho bege. E a camisa de seda, que usava por baixo do terno, era exatamente igual à cor do vestido dela.

- Agora sei por que minha mãe comprou essa camisa e insistiu para que a usasse - disse. Esticando-se, tocou o laço que a moça usava no cabelo. - E você continua roubando minhas gravatas-borboleta.

Cristina ficou corada e afastou o olhar.

- Não provoque.

Um garçom apareceu. Luís pediu duas taças de champanhe. Era estranho que noivos que deveriam estar se casando agora no Salão Azul estivessem ali sentados calmamente. O banqueiro inclusive usava um botão de rosa chá na lapela do terno.

- Luís...

- Hum! Você está magnífica. Vai subir e se casar comigo?

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Pode ser sério por um momento?
- Não hoje.
- Mas preciso falar...
- Poderia tentar olhar para mim quando diz isso?
- Por favor, pode me ouvir por um momento
- Ouvir você tentar me chutar da sua vida novamente? De jeito nenhum.
- Não quero...
- O que quer?
- Quero falar sobre o que você realmente quer.
- Eu a quero como minha esposa.

O champanhe e as taças chegaram.

- Com os cumprimentos do hotel, senhor e senhora. - O garçom sorriu, indo embora em seguida.
- Ele achou que já estávamos casados. – Cristina suspirou.
- Otimismo da parte dele. Não sabe de nada!
- Agora, beba uma taça - ordenou. - Precisará de coragem quando eu a jogar nos meus ombros. Sabe que farei isso.
- Não é justo! Se tivesse concordado em falar comigo ao telefone, não estaríamos aqui agora!
- Queria terminar comigo por telefone dessa vez?
- Vou bater em você.
- Bem, seria muito mais saudável do que sentar aqui dando a impressão de que está indo para um velório. Sabe que a amo. Tentei lhe mostrar isso de todas as formas. Mas se não me ama o suficiente para querer passar o resto da vida comigo, então, vou aceitar e deixar que vá.
- Está tendo que se sacrificar muito por mim.
- Estamos falando sobre você e o que quer.
- O que eu mais quero é que você seja feliz.
- E acredita ser o melhor a julgar o que vai me fazer feliz?
- Seus meios-irmãos. Não posso deixar que sacrifique a chance de conhecê-los!
- Não são importantes. Você, sim. Vamos ao que interessa.
- Acho que não posso ser feliz novamente. E isso poderia fazê-lo infeliz, entende?
- Sei que nunca irei preencher o vazio que carrega dentro de si. Mas prefiro viver com essa verdade, que me faz infeliz também, do que sem você.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- E com relação ao vazio que você carregará dentro de si porque nunca terá um filho comigo?

Anton suspirou. Viu a mãe em pé, ansiosa, não muito longe. Maria queria se aproximar, mas a deteve com o olhar.

- Gostaria que tivesse conhecido Sebastian. - Falou para Cristina. - Se o conhecesse, saberia o que era um pai de verdade. Então, não teria feito essa pergunta. Sebastian era especial.

- Sei disso. - Cristina concordou. - Você costumava falar muito a respeito dele há seis anos, quando...

- O que você não sabe é que Sebastian sempre soube que eu não era filho dele - contou Anton, vendo a surpresa da moça. - Ainda assim, me amou sem distinção, desde sempre. Não importava que eu fosse filho de outra pessoa. E se há uma coisa que eu desejaria ter mudado na minha relação com ele era ter sabido que Sebastian não era meu pai de sangue, antes de sua morte. Poderia ter lhe mostrado o quanto sou grato pela forma como me amava.

A voz do banqueiro endureceu, transparecendo o sentimento no rosto dele. Cristina queria ajudá-lo a livrar-se daquela sensação mas Anton não havia terminado.

- Bem, posso fazer isso. Posso amar o filho de alguém dessa forma porque tive o melhor para me mostrar como fazer. Você poderá fazer isso? Levaria uma criança, filha de alguém, para dentro da sua vida e permitiria que preenchesse o espaço vazio dentro de si?

O banqueiro falava sobre adoção. Preencher a vida deles com crianças de outras pessoas e preenchê-la com uma coisa perigosa chamada esperança. Será que era capaz? Seria suficiente para Luís?

- Ainda pode ter seu próprio filho se quiser - a moça persistiu. - Talvez não faça diferença agora. Mas em alguns anos, pode pensar de forma diferente, e...

- Não vivemos mais na Idade da Pedra quando o único objetivo na vida de um homem era passar os genes para a próxima geração. Conseguimos evoluir, criar outros objetivos... o meu é colocar uma aliança de casamento no seu dedo, se parar de ser tão cabeça-dura!

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Realmente não se importa que tenhamos que adotar crianças?

- Uma, duas, cinco, dez! Não me importa quantas crianças sejam necessárias para que você se sinta melhor! Podemos encher Santa Rosa de crianças se é isso que gostaria de fazer.

- Ou educar uma dúzia de pequenos banqueiros na Inglaterra - acrescentou, com um daqueles sorrisinhos irônicos.

O sorrisinho foi a resposta. Aquela risada lhe dizia que fisgara a moça, não importava se ela queria ou não. Levantou-se, tirou a cadeira do caminho, puxou a noiva e a beijou intensamente. Cristina correspondera ao beijo como sempre fazia, sem se controlar. Quando o banqueiro se afastou, a fazendeira já estava enroscada nele querendo mais.

- Podemos ir agora e nos casarmos? - perguntou, esperançoso.

Cristina olhou para ele.

- Eu o amo tanto que isso me assusta. Mas se está absolutamente certo de que é isso que quer, Luís, então, sim - sorriu. - Vamos nos casar.

Finalmente! Anton quase gritou. Em vez disso, conteve-se. Ao se dirigirem à saída do restaurante, a mãe dele começou a se aproximar com ar esperançoso. Recebeu um beijo do filho, depois, outro da futura filha. Os três retornaram, de braços dados, ao hotel.

Meia hora mais tarde, Anton virou-se para beijar a esposa. Depois, os votos de felicidade do pequeno grupo de amigos. Cristina e Luís estavam felizes.

Alguém lhe deu um tapinha em um dos ombros. Virou-se e encontrou um rapaz muito bem-vestido. Era um homem que Anton já tinha visto antes, ali mesmo naquele hotel.

- Fui instruído para lhe entregar essa carta. - Logo depois, o rapaz curvou-se educadamente e saiu do salão. Todos ficaram em silêncio. Anton sorria ao abrir o lacre.

- O que é isso? - Cristina surgiu de repente, segurando o braço do marido. Sem dizer uma palavra, Luís entregou-lhe o envelope enquanto desdobrava a única folha de papel que havia lá dentro. Podia sentir a esposa tentando desvendar o enigma, curiosa.

- Está endereçado a Cristina Vitória de Marques Scott-Lee.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Mas diz que é aos seus cuidados - a moça franziu as sobrancelhas. - Não entendi.

O marido compreendera. Entregou-lhe a carta.

- Presente de casamento - explicou.

Cristina leu. Depois, teve que reler o que estava escrito antes que, finalmente, começasse a compreender.

- Rodrigo... - trêmula, entregou a carta ao advogado. - Por favor, me explique isso!

Rodrigo olhou de relance para Anton, pegou o papel, deu uma lida, e o devolveu.

- Está bem claro. Ao se casar com o sr. Scott-Lee, você se tornou uma das três pessoas beneficiadas com a herança de Enrique Ramirez. Isso a torna uma mulher muito rica.

- Mas como? Por quê? - perguntou, atordoada.

- À revelia - o advogado explicou.

- Não queria a herança? - Anton interveio.

Cristina virou-se, olhando o marido horrorizada.

- Mas, Luís, isso lhe pertence. Não quero!

- Não diga isso. Acreditei que aceitaria.

Então, abraçou-a, levantando-a do chão e carregando-a para longe do grupo de amigos, indo para um canto quieto do salão. Deu-lhe beijinhos enquanto caminhava.

- Você é linda. Eu a adoro. E também será uma esposa muito rica.

- Sabia que isso ia acontecer? - perguntou, entre os beijos.

- Claro - disse, colocando-a no chão.

- Então, por que está feliz?

- Porque, minha linda esposa, tenho que pegar meu pedaço de bolo e comê-lo - beijou-a novamente.

- Fale sério comigo!

- Nunca quis o dinheiro de Enrique, mas quis encontrar meus dois meios-irmãos - informou-a, mais sério.

- Continuo sem entender - falou a esposa.

- É simples. Enrique exigia certas coisas de mim antes de eu encontrar meus meios-irmãos.

- Uma esposa e um bebê...

- Não. Exigia que eu tomasse você como esposa e que nós tivéssemos um bebê. Não fique triste. Enrique foi cruel, mas acho que sabia que não poderíamos cumprir os pedidos. Detesto

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

ter que fazer isso, mas até posso dizer que ele planejou para que tudo acabasse dessa forma.

Cristina cruzou os braços.

- Desejaria saber qual a conclusão da história, mas você fica dando voltas!

- O fato de nos encontrarmos e de terminarmos assim - Anton explicou. - Enrique queria que eu dançasse conforme a música dele. Queria que eu movesse céus e terras para me casar com você. Mas não queria que eu fizesse isso enquanto continuasse mentindo para mim mesmo de que estava me casando com você somente para cumprir um dos desejos dele e não o meu próprio. E aqui está a crueldade dele. Criou uma armadilha para me forçar a encarar a mim mesmo. Não precisava fazer isso. Encarei o que sentia por você em menos de vinte e quatro horas após vê-la novamente.

- A armadilha era o bebê que não posso lhe dar.

- Acho que também sabia que, ao conhecer meus meios-irmãos, eu diria ao advogado dele onde colocar o dinheiro. Então, não me deu chance de recusar. O dinheiro iria para você, e eu seria forçado a administrá-lo.

- Posso administrar o meu próprio dinheiro!

Anton lançou-lhe um sorriso cruel.

- Prometi que você me passaria todo o controle dos seus negócios.

Tirou-lhe a carta e fez com que a esposa lesse o parágrafo final.

*Está convidada a participar de uma reunião no escritório de Estes e Associados às quatro horas da tarde do dia catorze de fevereiro, para ouvir a leitura final do testamento de Enrique Ramirez, na presença dos outros beneficiários principais.*

- Seus meios-irmãos.

- Isso se venceram os obstáculos que Enrique deixou para eles também.

- Seus irmãos...

Tudo começava a fazer sentido para Cristina. Anton podia ver a luz brilhando nos olhos dela.

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

- Vai participar do encontro no meu lugar porque é machista, dominador e arrogante e... me ama por causa disso?

Cristina e Anton riram. Os convidados que, do outro lado do salão, observavam tudo, suspiraram, aliviados. Garrafas de champanhe foram abertas. O dia prosseguiu tranqüilo. Nem Anton nem Cristina tinham pressa para acabar com a comemoração.

Quando tudo acabou, foram para a suíte e para a cama. O fato de serem marido e mulher oficialmente acrescentou tempero ao amor deles. Mais tarde, Anton estava esparramado e Cristina deitada em cima dele, feito uma segunda pele.

- No Dia de São Valentim - o banqueiro murmurou.

- Hein? - Cristina indagou.

- Catorze de fevereiro, Dia de São Valentim. Desejo saber quem escolheu essa data para que eu e meus irmãos nos encontremos.

- Seu pai?

- Não. Ainda tinha alguns meses para cumprir os desejos dele. A antecipação da data do encontro deve significar que, como eu, meus irmãos alcançaram os objetivos exigidos mais cedo do que o esperado.

- Você não atingiu seu objetivo.

- Mas fisguei a mulher que pegaria minha parte do prêmio. Sou um vencedor, sempre fui.

- E arrogante.

- Também.

- Ainda posso retirar minha permissão para que participe daquele encontro no meu lugar.

- Mas não fará isso.

- Não. Será que seus irmãos se parecem com você? Pode imaginar não um, mas três homens altos, morenos, arrogantes, andando por aí, como se fossem os donos do mundo?

- Provavelmente, vamos nos odiar.

- Está preocupado com esse encontro?

- Sim... Na verdade, muito excitado. Preciso de diversão.

- Sexo seria uma diversão?

- Fazer amor com a minha esposa - corrigiu-a. - A melhor diversão que existe...

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/

# FIM

**Baixe mais e-books Românticos e Eróticos**
http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42052224&refresh=1
http://br.groups.yahoo.com/group/e-books_eroticos/
http://sexoerosas.wordpress.com/